

11CA
000
497



NTR 1475

IICA
COO
.497

1979

SISTEMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL - SIER

✓
COMPONENTE EDUCACIONAL PARA O PROJETO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRAL - RURAL NORTE.

REGIÃO DO 8º NURE DE SERIDÓ

✓
IICA.

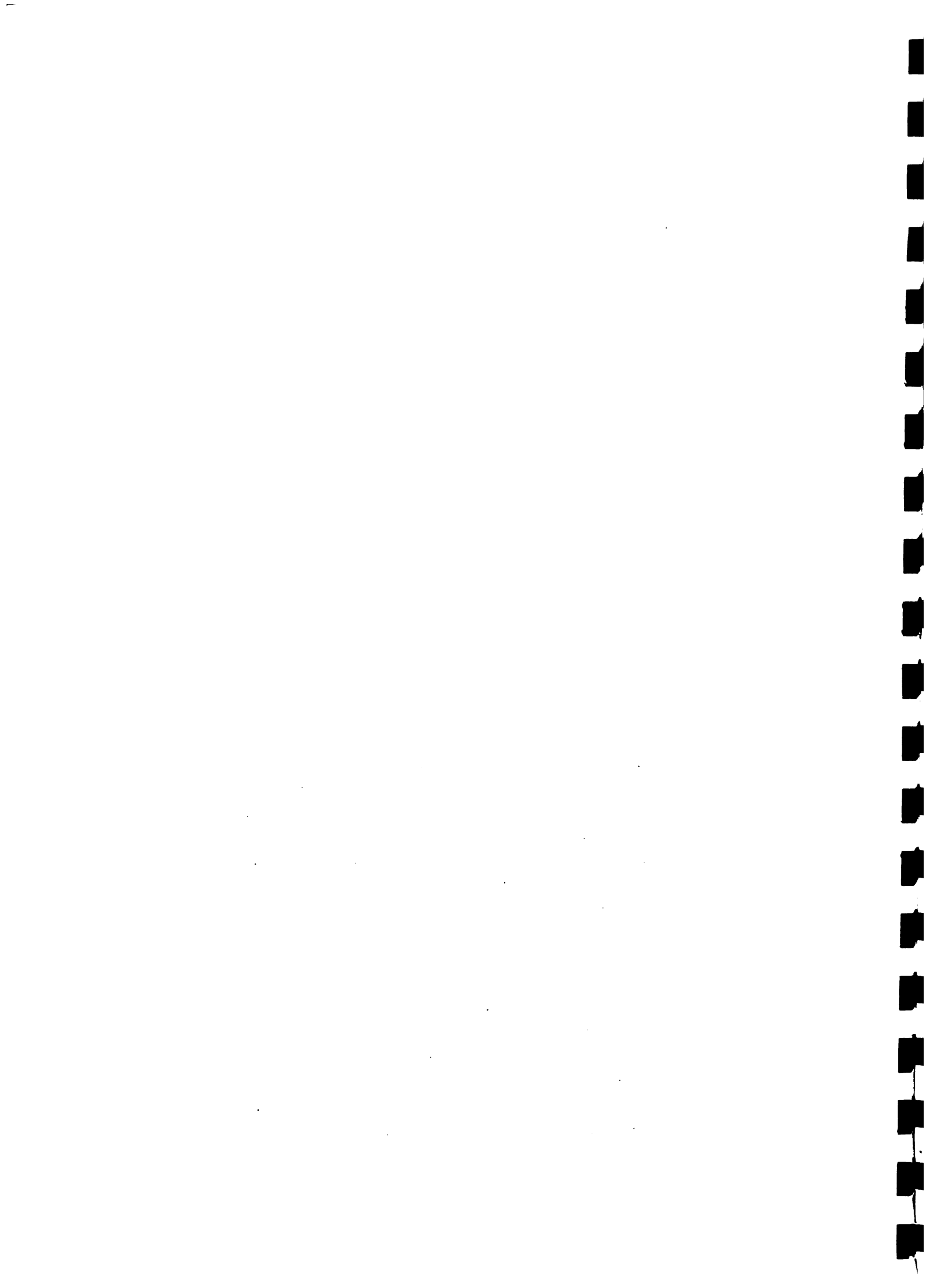
Fevereiro, 1979.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	I
MAPA DO RIO GRANDE DO NORTE ;.....	II

CAPÍTULO I DIAGNÓSTICO

1. Diagnóstico Resumido das Características Sócio-Econômicas da Região do Seridó -	1
1.1 Características Fisiográficas da Região.....	1
1.2 População	3
1.3 Realidade Sócio Econômica	11
2. Diagnóstico Resumido da Realidade Educacional do Estado	23
2.1 Grau de Instrução da População	23
2.2 Ensino de 1º grau	24
2.3 Matrícula	24
2.4 Índice de Escolaridade	25
2.5 Ensino de IIº Grau	26
2.6 Ensino Supletivo	
2.7 Capacidade Física Instalada para o Ensino de Iº e IIº Graus	30
2.8 Corpo Docente no Iº e IIº Graus	33
2.9 Ensino Profissionalizante	36
3. Diagnóstico Resumido da Realidade Educacional da Área Rural	37
3.1 Matrícula	37
3.2 Currículo	40
3.3 Avaliação	41
3.4 Produtividade do Sistema.....	41
3.5 Recursos Humanos	41
3.6 Ensino de 2º grau	43
3.7 Tendências de ofertas do sistema	44
3.8 Educação Extra-Escolar	44
3.9 Administração da Educação	45



CAPÍTULO II

MARCO INSTITUCIONAL DA SEC/RN.

1. Secretaria de Educação e Cultura - SEC	50
1.1 Base Legal	50
1.2 Estrutura Organizacional	50
1.3 Ações Desenvolvimento no Meio Rural	51
1.4 Análise da Despesa Aplicada em Educação	52
2. Na Área do Projeto	53
2.1 Recursos Humanos	53
2.2 Recursos Físicos	53

CAPÍTULO III

O PROJETO SIER

1. Elementos para Definição de um Estratégia Educacional..	59
1.1 Fatores Determinantes na Escolha da Estratégia Educacional	59
1.2 Aspectos conceituais da estratégia educacional	62
1.3 Objetivos do Componente Educativo	64
1.4 Linhas de Ação	65
1.5 Diretrizes para a Estratégia Educacional	66
1.6 O Sistema Integrado de Educação Rural - SIER ..	67
1.7 Localização Geográfica e Área de Influência do SIER ;.....	73
1.8 Atividades a serem desenvolvidas para a implantação do SIER.	76
1.9 Relação deste Projeto com outras ações educativas que se realizam na área do 8ª NURE de Seridó	81
2. Programação	83
2.1 Ampliação da oferta de serviços educacionais ...	83
2.2 A localização das escolas	84
2.3 Atendimento da 5ª à 8ª séries pelas Escolas Intermediárias	84
2.4 Unidades móveis	86



2.5	Educação não Formal	96
2.6	Preparação de Recursos Humanos	97
2.7	Avaliação	106
2.8	Administração e Supervisão de Segmento Educação	114
2.9	Assistência Técnica	116
BIBLIOGRAFIA		123

Lista de Tabelas

Tabela 01	Projeção da população a nível municipal do 8º NURE de Currais Novos	5
Tabela 02	Área Aproveitada - 1970	7
Tabela 03	Taxa de Crescimento-População Rural - 1950-1970	8
Tabela 04	Idade, segundo as microrregiões, por Sexo - 1970	10
Tabela 05	Grau de Aproveitamento da Terra - 1970	13
Tabela 06	População Adulta com Curso Completo 1970	23
Tabela 07	Distribuição dos Cursos segundo o Nível - 1973	24
Tabela 08	Evolução da Matrícula no 1º grau 1969/1972	25
Tabela 09	Taxa de Escolaridade 1970-1974	25
Tabela 10	Deficit de Escolarização na faixa etária de 7 a 14 anos, segundo aspectos urbano e rural - 1970	26
Tabela 11	Evolução da matrícula no IIº Grau - 1969/1972	27

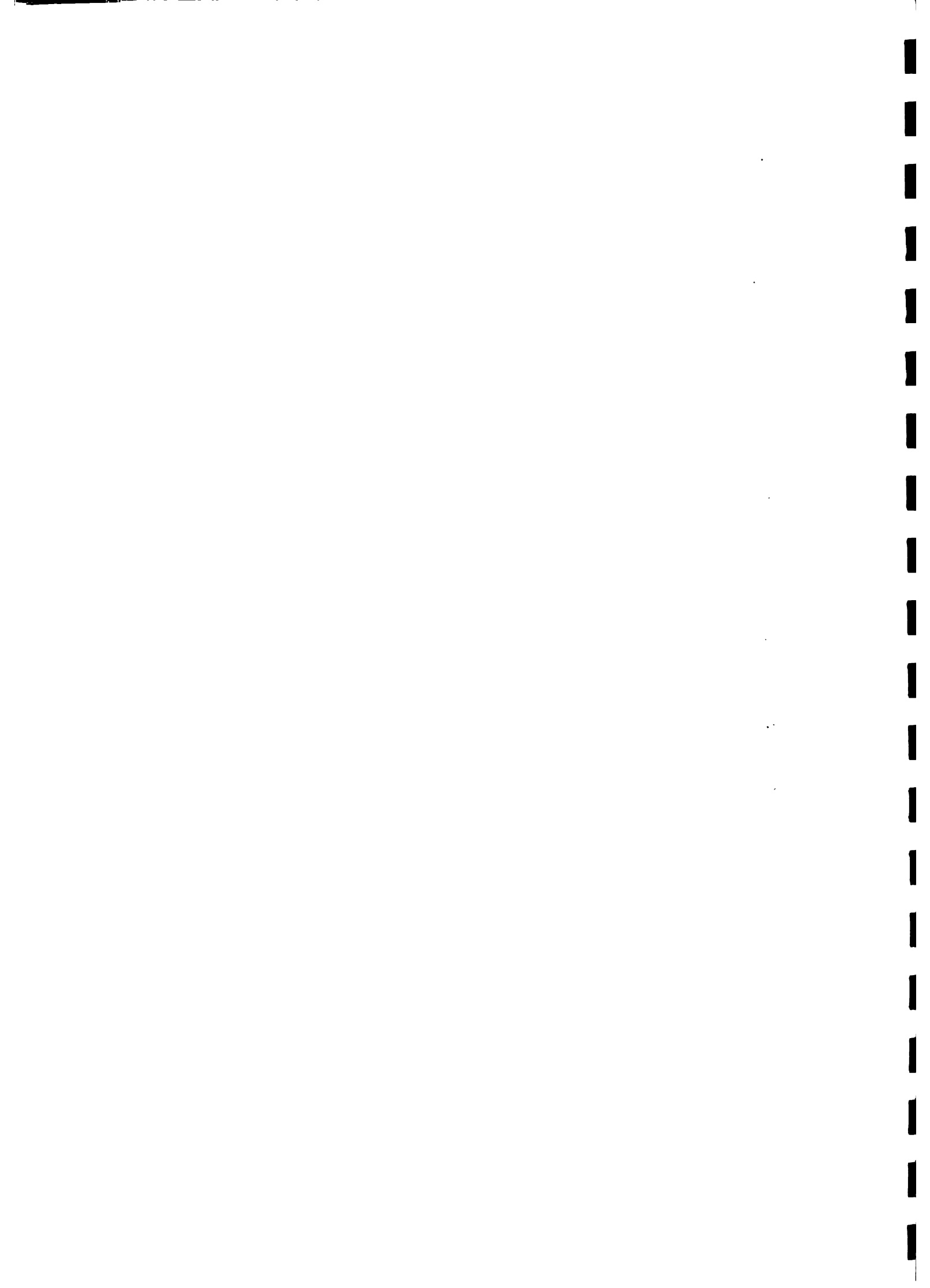


Tabela 12		
Unidades Escolares do Iº e IIº Graus		30
Tabela 13		
Déficit de Salas de aula com base na ocupação - 1972		31
Tabela 14		
Déficits de salas/aula calculados com base no pessoal em idade escolar não escolarizado - 1972		32
Tabela 15		
Déficit de salas de aula - 1972		33
Tabela 16		
Qualificação dos professores por dependência administrativa 1972		34
Tabela 17		
Qualificação do pessoal docente nas quatro primeiras séries do Ensino do Iº grau - 1967/1971		34
Tabela 18		
Taxas de repetência no ensino - 1973		35
Tabela 19		
Cursos existentes no ensino profissionalizante - Iº e IIº Graus - 1973		36
Tabela 20		
Matrícula		37
Tabela 21		
Alunos matriculados na rede estadual do 8º NURE, por série Iº grau		38
Tabela 22		
População escolarizada e escolarizável		39
Tabela 23		
População de 10 anos com 1º grau completo		39
Tabela 24		
População adulta alfabetizada		40
Tabela 25		
Número de docentes segundo a habilitação por município 1978		43

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Lista de Quadros

Quadro 01	
Composição da despesa realizada segundo as principais categorias econômicas	56
Quadro 02	
Distribuição da despesa realizada por programa - 1970-1974 .	57
Quadro 03	
Despesa orçada por programa conforme as fontes - 1976	58
Quadro 04	
Composição física e uso dos espaços do centro de Educação Rural - CERu	87
Quadro 05	
Composição Física e uso dos espaços das Escolas de 4 salas de aula	89
Quadro 06	
Custo de construção e equipamento	90
Quadro 07	
Previsão de custos das unidades móveis para os 3 anos de projeto	95
Quadro 08	
Treinamento de professores e supervisores	99
Quadro 09	
Treinamento de professores e supervisores - Conteúdos Específicos	100
Quadro 10	
Treinamento para Instrutores - SEC	103
Quadro 11	
Previsão de Custos de Estágios no período de dois anos	105
Quadro 12	
Previsão de Custos totais do segmento Educação - por atividade, no período de 3 anos - PDRI RuralNorte	121

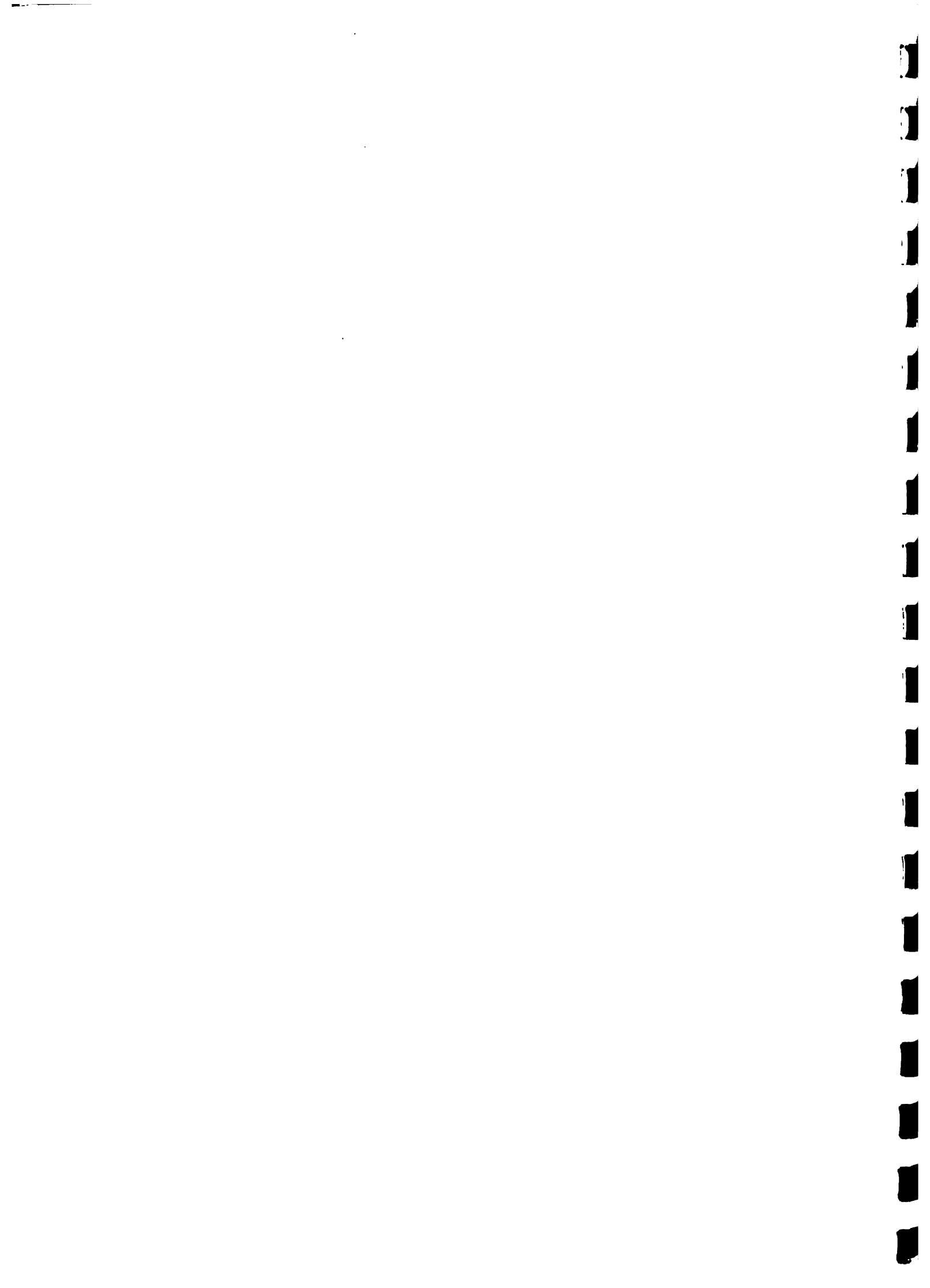
Lista de Figuras

Figura 01	
Estrutura Organizacional	54
Figura 02	
Núcleos Regionais de Educação	55



Lista de Figuras

Figura A	
Síntese das oportunidades Educacionais 1978.....	29
Figura B	
Organograma	47
Figura C	
Organograma de Execução do Projeto SIER	122
<u>Apêndice</u>	
Detalle de custos por programa/proyecto - SIER/1979	118
Detalle de custos por programa/proyecto - SIER/1980	119
Detalle de custos por programa/proyecto - SIER/1981	120



INTRODUÇÃO

O Segmento Educação, delineado neste documento, orienta-se pela idéia central de desenvolvimento rural integrado, traduzido na melhoria de condições econômicas e sociais dos produtores de baixa renda, mediante ações articuladas de instituições diversas em setores diversos.

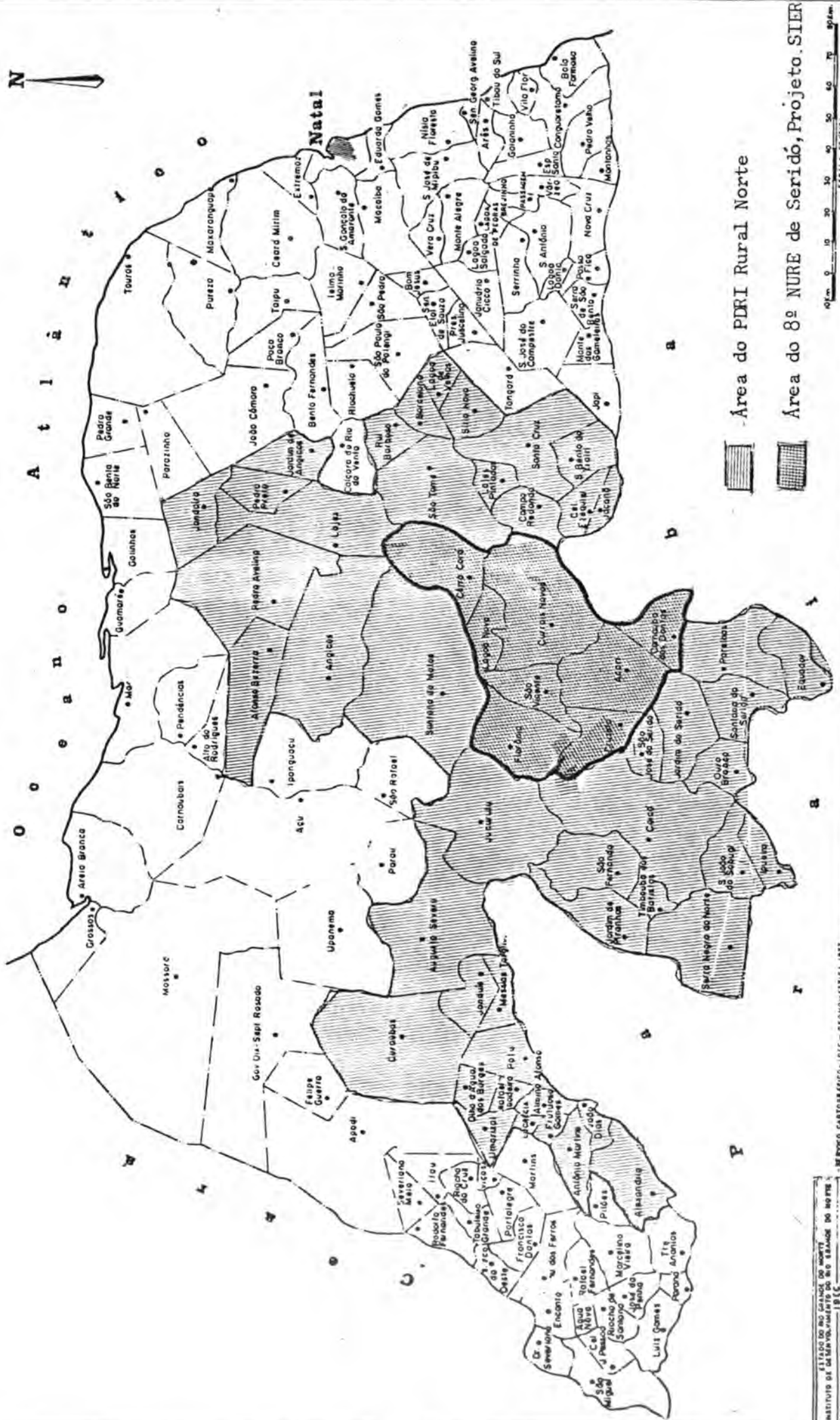
De acordo com esse balizamento, as ações programadas para o setor Educação dirigem-se tanto para a população adulta, economicamente ativa, quanto para jovens adolescentes e crianças, numa perspectiva de desencadeamento de um processo educacional dinâmico e auto-sustentado.

As ações a serem desenvolvidas na área do PDRI Rural Norte buscam a melhoria da educação formal em qualidade e quantidade, o desenvolvimento da "educação não formal", envolvendo, de um lado, aspectos de preparação e qualificação de mão-de-obra e capacitação empresarial; de outro, atividades educativas voltadas para melhoria das condições sanitárias e de lazer.

Para a operacionalização eficiente dessas ações optou-se pela nuclearização do espaço de intervenção de forma a estabelecer uma malha de relacionamento entre as instituições do Sistema Educacional.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE





Legend:
[Shaded Box] Part of the area of the study
[White Box] Part of the area of the study

1000 Miles

North



1982

CAPÍTULO I
DIAGNÓSTICO

I DIAGNÓSTICO

1. Diagnóstico Resumido das Características Sócio-Econômicas da Região do Seridó.

Na determinação das necessidades educacionais das metas do componente educação, é necessário partir de um exame das principais características da região, utilizando-se dados de fontes secundárias.

Descrevem-se, portanto, os elementos que se constituem nas fontes para esta definição de necessidades.

1.1. Características Fisiográficas da Região

Situa-se na bacia hidrográfica do rio Seridó, afluente do Açu e ocupa o centro sul do Estado. Abrange 23 municípios, sendo as seguintes as zonas homogêneas escolhidas para o estudo; Acarí, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Florânia, Lagoa Nova e São Vicente.

1.1.1 Clima

Classificado como semi-árido quente, é influenciado pela massa equatorial atlântica e a precipitação pluviométrica é extremamente irregular, ocorrendo, quanto à distribuição pela região, chuvas mais frequentes no verão e no outono. As precipitações variam de 400 a 700 mm por ano, registrando-se um deficit de 1.200 mm anuais. Em Currais Novos há deficit de água durante todo o ano e, em Caicó, há 9 meses de carência hídrica. O período das chuvas se estende de fevereiro a julho.

A temperatura média anual é de 27,4°, com máxima de 36° em dezembro e mínima de 24° em julho.

1.1.2 Relevo

Caracteriza-se, em geral, por colinas achatadas ou arredondadas, com pequenas declividades e apresenta:

- superfícies aplainadas, com mais de 650 a 700m.
- uma faixa mais acidentada, com altitudes máximas de 350 m e mínimas de 200 a 250 m.



- uma superfície plainada, formada pelo rio Piranhas e pela bacia do Seridó, com elevações que variam entre 100 a 200m.

A serra da Borborema, a norte e a leste, constitui-se em uma barreira que concentra as precipitações pluviométricas, causando deficiências hídricas a Currais Novos.

1.1.3 Hidrologia

O rio Seridó corta a região na direção SE-NW e o trecho final do rio Espinhares atravessa-a na direção sul-norte, banhando a cidade de Serra Negra, havendo ainda outros cursos d'água menos importantes.

Em decorrência das irregularidades das precipitações pluviométricas, estes rios são de regime temporário, As cheias ocorrem entre março e abril e as descargas altas entre fevereiro e maio. O deflúvio é nulo ou extremamente reduzido nos meses restantes. A periodicidade das descargas é combatida por meio de barragens, das quais as principais são: Itans, Sabugi e Machal Dutra, cujas capacidades são, respectivamente, 81.000.000, 65.000.000 e 40.000.000 m³. A piscicultura (criação e pesca do peixe) aproveita este potencial hidrográfico de açudes.

Quanto à hidrogeologia, há três indicações possíveis de água subterrânea na área:

- camadas quartizíticas mais permeáveis, possibilitando águas quimicamente melhores;
- aluviões, cuja potencialidade é pouco conhecida para o suprimento de água potável; barragens subterrâneas poderiam talvez acumular maior volume de água;
- riachos-fenda, áreas de maior permeabilidade.

Os solos são uma das principais limitações físicas da região: muito rasos e intensamente erodidos, problema tornado mais grave pela carência de técnicas conservacionistas.

A área agricultável é reduzida, sendo a maior cultura a do algodão moçó, perene e resistente às grandes estiagens. A agricultura de subsistência limita-se ao feijão, milho, batata-doce e mandioca, mais adaptáveis ao solo.

Há importantes jazidas minerais, predominando as reservas de scheelita.

... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..

... ..

1.1.4 Vegetação

Não há grande variedade vegetal na região, encontrando-se com maior frequência dois tipos de caatinga: Hiperxerófila e Hipoxerófila.

As essências mais comuns são: Ubreiro, faveleiro, pinhão seco, jurema preta, xique-xique e marmeleiro, destacando-se, pela maior ocorrência, a jurema e o marmeleiro.

1.2 População

Segundo o Censo demográfico da FIBGE de 1950, a população do Rio Grande do Norte, apresentava a seguinte distribuição: 29,4% da população estava situada na área rural e apenas 21,6% na área urbana. O Censo de 1970, já demonstra uma distribuição mais equilibrada, causada pelo processo de urbanização: 36% de população no meio urbano e 44% no rural.

O Diagnóstico Estrutural do Estado dá, para 1980, uma população rural da ordem de 35%. Entre 1930 e 1980, haveria uma diminuição de 80% para 35% no segmento rural, segundo a mesma estimativa.

Um processo similar ocorreria com a Região do Seridó, mas por enquanto as zonas rurais detêm ainda o maior percentual da população (54,2%), com exceção dos municípios de Caicó e Currais Novos, onde a população é mais expressiva nas sedes.

A projeção do IDEC para 1980 dá para os 8 municípios compreendidos neste projeto uma população urbana de 56.500 ou 57% da região, tendo a rural 42.600, ou 43%. Currais Novos, com uma população de 36.400 habitantes, tem 37% do total da população dos 8 municípios e seu contingente urbano representa 49% dos 8 municípios enquanto que a população rural só conta com 20%. O menor município é o de São Vicente, com um total de 4.800 habitantes, dos quais 2.900 no setor rural. (ver tabela 1).

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

Estrutura da população por faixas - 1970 - Rio Grande do Norte.

Faixas de idade	Total%	Homem%	Mulher%
Jovem (0 - 14)	45	47	43
Adulto (15 - 59)	49	47	51
Velho (60 e mais)	6	6	6

Fonte: Censo Demográfico - 1970 - IBGE (Dados Básicos) IDEC, 1975.

As bases da pirâmide etária do Estado são largas, correspondentes à infância e à juventude, sobrepostas por faixas de importância numérica decrescente, pertencentes às faixas adulta e de velhos.

A pirâmide de idade do Rio Grande do Norte indica, pois, uma população jovem e em rápido aumento, marcada por fecundidade excepcionalmente grande, mortalidade ainda relativamente elevada e uma esperança de vida relativamente curta.

Segundo o Diagnóstico Estrutural do Estado do Rio Grande do Norte, a Região do Seridó caracterizou-se, no período 1950-1970, por um crescimento demográfico lento (Tabela I, Anexo 1), com exceção dos municípios de Caicó, Timbaúba dos Batistas, São Fernando e São Tomé, que apresentavam crescimento médio anual de 2,8 a 3,5%.

Acarí, Cruzeta e Currais Novos, apresentam um crescimento relativamente lento (1,1 a 2,2% ao ano). Cerro Corá teve reduzido crescimento, igual ou inferior a 1% anual.

A população rural cresce em ritmo ainda mais lento. Acarí e Cruzeta apresentam crescimento regressivo. Outro grupo cresce muito lentamente (menos de 1% anual): Cerro Corá e Currais Novos, que apresentam estagnação demográfica.



TABELA 1
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO A NÍVEL MUNICIPAL

DO 8º NURE DE CURRAIS NOVOS

1980

MUNICÍPIOS	URBANA	RURAL	%	TOTAL
ACARI	9.100	4.800	35	13.900
CARNAÚBA DOS DANTAS	3.300	2.300	41	5.600
CERRO - CORÁ	3.000	6.700	69	9.700
CRUZETAS	5.000	3.500	41	8.500
CURRAIS NOVOS	27.800	8.600	24	36.400
FLORÂNIA	3.600	8.200	69	11.800
LAGOA NOVA	2.800	5.600	67	8.400
SÃO VICENTE	1.900	2.900	60	4.800
TOTAL	56.500	42.600	43	99.100

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, RN.



Dos municípios do 8º NURE de Currais Novos, foram classificados pelo Diagnóstico Estrutural do Estado, Acarí, Currais Novos e Cruzeta, como de estrutura populacional de um equilíbrio intermediário-rural, enquanto os outros municípios qualificados como de maioria rural.

A taxa da população rural, de 1950 a 1970, é a seguinte:

U N I D A D E	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
REGRESSÃO DEMOGRÁFICA		
Cruzeta	0,75	- 1,5
Acarí	0,9	- 0,6
ESTAGNAÇÃO DEMOGRÁFICA		
Currais Novos (Lagoa Nova)	1,0	0,2
CRESCIMENTO LENTO		
Cerro Corá	1,1	0,7
Florânia	1,2	0,8
Carnaúba dos Dantas	1,3	1,3

Fonte: Dados Básicos - Censos Demográficos - IBGE, 1950 e 1970. IDEC, 1975

A densidade rural em 1970 e a projetada para 1980 é indicada na seguinte tabela:

MUNICÍPIOS	DENSIDADE RURAL	
	1970	Hab./Km ² 1980
Acarí	14	11
Carnaúba dos Dantas	45	14
Cerro Corá	26	26
Cruzeta	22	16
Currais Novos	13	11
Florânia	20	14
Lagoa Nova	95	95
São Vicente	40	40

Fonte: Censo Agropecuário, 1970 - Projeção da População - IDEC, 1975.

Em relação as áreas aproveitadas, a situação em 1970 era a seguinte. (ver tabela 2.)



TABELA 2

RIO GRANDE DO NORTE
ÁREA APROVEITADA

1970

MUNICÍPIOS	LAVOURAS	PACTACENS	MATAS E FLORESTAS PLANTADAS	TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS	ÁREA PROVEITADA		ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO/Km ²
					Ha	Km ²	
Acarí	6.571	32.452	21	435	39.479	395	596
Carnaúba dos Dantas	3.221	6.076	25	769	10.091	101	246
Cerro Corá	9.148	19.492	-	3.350	31.990	320	444
Cruzeta	3.906	12.182	35	284	16.407	164	286
Currais Novos	12.494	59.045	21	6.867	78.436	784	903
Florânia	10.869	31.622	120	6.483	49.094	491	491
Lagoa Nova	4.078	1.436	-	905	6.419	64	207
São Vicente	3.445	5.232	-	1.997	10.674	107	238
ESTADO	53.732	167.537	222	21.090	242.590	2.426	3.996

(a) A área aproveitada do município somou mais que a área do Estado. Neste caso, considerou-se a área aproveitada como sendo a mesma do município.

FONTE: Censo Agropecuário, 1970.

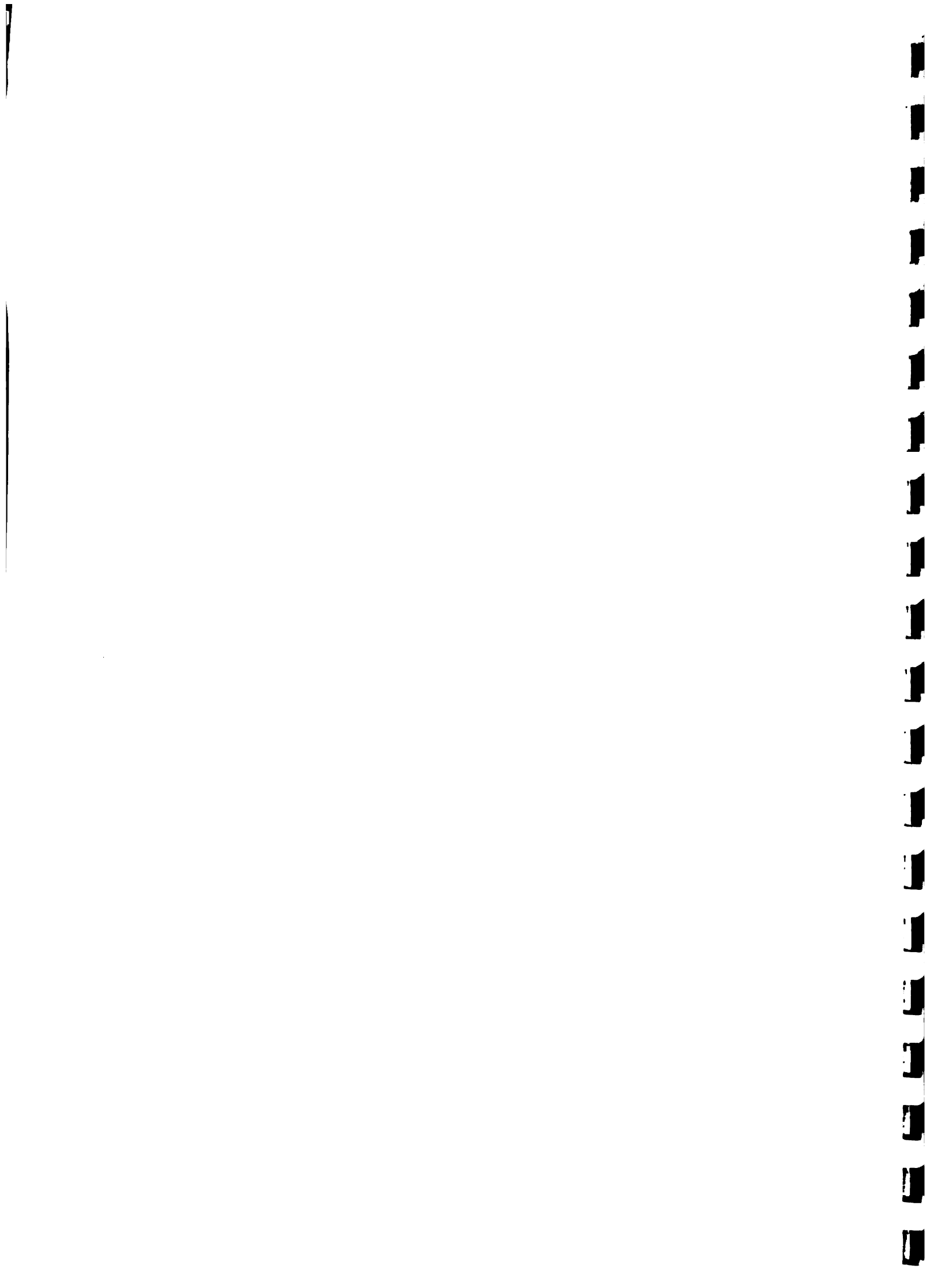


TABELA 3
 RIO GRANDE DO NORTE
 TAXA DE CRESCIMENTO-POPULAÇÃO RURAL
 1950-1970

UNIDADE	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO %
REGRESSÃO DEMOGRÁFICA		
Cruzeta	0,75	- 1,5
Acarí	0,9	- 0,6
ESTAGNAÇÃO DEMOGRÁFICA		
Currais Novos (Lagoa Nova)	1,0	0,2
CRESCIMENTO LENTO		
Cerro Corá	1,1	0,7
Florânia	1,2	0,8

FONTE: Dados Básicos - Censos Demográficos - IBGE, 1950 e 1970 - IDEC, 1975.

Alguns municípios da região do Seridó, como Acari, Cruzeta e Currais Novos, apresentam índice de densidade populacional muito baixo (12 a 22 habitantes por km²). (Tabela 3. Anexo I).

Cerro Corá registra também uma baixa densidade. (25 a 30 habitantes p/km²).

As cifras absolutas de migração para o Estado do Rio Grande do Norte, para o período 1950-1970, são: saldo emigratório de 266.898 para a população total, onde o saldo imigratório, de 395.153 para a rural.

Uma análise sucinta da Região permite observar:

- Acentuada emigração masculina da zona rural para a urbana; tal fenômeno dever-se-ia a escassez de ocupações remuneradas e ao fato de que, por não ter qualificação como mão-de-obra, o homem se desloca para outra zona rural mais favorável. A migração é definitiva, não havendo fenômeno migratório transitório ou periódico.
- Acentuada emigração da zona rural para a urbana, na faixa etária produtiva, com ligeira predominância do contingente feminino. Especialmente entre os 15 e os 30 anos, a evasão é muito alta, com inúmeros reflexos negativos, comprometendo inclusive a economia local.

No que se refere à emigração da zona urbana para a urbana, os dois sexos estão em equilíbrio. O deslocamento de famílias por emprego, atendimento escolar, etc., é mais relevante em municípios como Currais Novos, Caicó e Parelhas.

Quanto à emigração da zona urbana para a rural, os dados são percentualmente os mais baixos, havendo uma inexpressiva predominância do sexo masculino.

1.2.1 Estrutura Etária da População

A população de 0 - 19 anos da Região representou 54,6% da população total, segundo o Censo de 1970.

Outro dado característico é o de que, grupos de pessoas com idades entre 10 a 14 e com idades entre 25 a 29 anos sejam sensivelmente menores que os grupos com idades imediatamente inferiores.

Das 103 mil pessoas entre 0 a 19 anos, quase 60 mil são da zona rural.



O grupo de 7 a 14 anos, estimado em 36.700 pessoas, em 1970, representa cerca de 20% da população total da Região. A idade por sexo, segundo as microrregiões é observado na tabela abaixo:

TABELA 4

IDADE, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES, POR SEXO. 1970

	5 a 9 anos			10 a 14 anos		
	H	M	Total	H	M	Total
Seridó						
Seridó	14.643	14.471	29.114	11.933	12.111	23.044
Acarí	871	907	1.778	703	633	1.336
Carnaúba dos Dantas	361	341	702	273	290	563
Cerro Corá	671	707	1.378	561	566	1.127
Cruzeta	543	475	1.018	449	419	868
Currais Novos	2.023	2.092	4.115	1.589	1.668	3.257
Florânia	818	766	1.584	588	641	1.229
São Vicente	323	316	639	263	255	518
Lagoa Nova	507	470	977	394	385	779

Deduz-se daí que, o "índice de dependência" é bastante alto, apesar de grande parte da população ingressar na força de trabalho prematuramente.



1.3 Realidade Sócio-Econômica.

1.3.1 Centros Urbanos

O índice de urbanização é de 58%, sendo Currais Novos o grande centro de atração urbana, com uma população para 1978 de 34.300 habitantes, seguido de Acarí com 13.300, Florânia com 11.500, Cerro Corá com 9.400, Cruzeta com 8.100 e São Vicente com 4.700.

1.3.2 Indústria

Este setor não apresenta sinal de dinamismo, contribuindo inexpressivamente para a produção total e a transformação da Região do Seridó. Só 2 municípios apresentam um certo desenvolvimento industrial: Caicó e Currais Novos.

Currais Novos apresenta-se ligeiramente mais industrializado, sendo significativa sua indústria de porte médio. A participação do município no produto industrial do Estado é da ordem de 10%; desenvolve-se uma indústria de transformação de produtos alimentares e algodão. A indústria extrativa mineral - principalmente a scheelita - explica a significativa percentagem na produção total.

1.3.3 Comércio

O comércio varejista predomina sobre o atacadista em Currais Novos. Este último se concentra, nos municípios de Currais Novos e Parelhas, praticamente, com 60% do valor das vendas. Esta zona, em relação ao Estado, participa com 5% neste valor.

1.3.4 População Economicamente Ativa

Houve um decréscimo de ocupação no setor primário no período 1950/1970, de 75% para 59%, por mudanças estruturais na PEA. Nesse período, o setor primário cresceu negativamente a uma taxa ao redor de 0,5%, enquanto a PEA cresceu, respectivamente, nos setores secundário e terciário, 6,2% e 3,7% a/a.



Os jovens de 10 a 17 anos participam ativamente da força de trabalho, chegando, em algumas áreas, a se constituir em 25% do total de ocupados.

A taxa de atividade de toda a população da Região resultou , em 1970 em 39,8%, enquanto que a mesma taxa, segundo o sexo, registrou os seguintes valores: homens, 72,5%; mulheres, 9,4%. Estas cifras parecem distorcidas pela provável subestimação do trabalho feminino (ver tabela 8 - anexo 1).

Os homens participam quase igualmente nos setores secundário e terciário, com 14,6% e 14,1%, respectivamente. A maior porcentagem é de atividades do setor primário. Por outro lado, as mulheres participam mais no setor terciário, que absorve 84% do total da ocupação feminina.

1.3.5 Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária de Currais Novos é caracterizada por propriedades muito pequenas e de porte médio.

A nível estadual, a concentração das propriedades registra 64.654 estabelecimentos com menos de 10 ha (62% do total de propriedades) ocupando 4% da área total, enquanto as propriedades de 10 a 100 ha, em número de 31.383 (30% das propriedades) ocupam 22,3% da área. As de 100 a 10.000 ha, em número de 7.782 (75% da superfície total), representam 68% da mesma área.

Quanto ao sistema de exploração de terras, há muitas formas de parceria: uma delas é a divisão meio a meio da cultura comercial (algodão) entre o proprietário e o parceiro. O primeiro entra com o plantio e, algumas vezes, com inseticidas e o parceiro tem direito à cultura de subsistência.

Quanto ao grau de aproveitamento, a tabela 5 indica:



TABELA 5

GRAU DE APROVEITAMENTO DA TERRA

1970

MUNICÍPIOS	ÁREA Km ²		GRAU DE APROVEITAMENTO
	TOTAL	APROVEITADA	
ACARI	596	395	65
CARNAÚBA DOS DANTAS	246	101	40
CERRO CORÁ	444	320	70
CRUZETA	286	164	55
CURRAIS NOVOS	903	784	85
FLORÂNIA	491	491	100
LAGOA NOVA	207	64	30
SÃO VICENTE	238	107	45
TOTAL	3.411	2.426	490

Fonte: Dados Básicos - Censo Agropecuário, 1970 - IBGE
UDEC, 1975

O sistema de parceria em que vivem muitos agricultores não os incentiva a mudanças tecnológicas pois, este processo implica em grandes despesas, numa situação de risco, onde outros podem muitas vezes colher 50% de aumento, sem necessariamente ter contribuído para tal. (Tabela 1, Anexo III, permite visualizar as formas de exploração das Terras).



1.3.6 Produção Agropecuária

No Estado do Rio Grande do Norte, entre 1950 e 1970, a economia geral cresceu numa taxa anual de 4,9%, enquanto que o produto agrícola teve uma taxa menor, de 3,9%.

O setor primário, representa cerca de 45% do Produto Interno Bruto (PIB); igual percentagem corresponde ao setor de serviços e apenas cerca de 10% ao industrial.

Na Região do Seridó, o setor agrícola apresenta-se pouco diversificado, havendo um equilíbrio entre a agricultura e a pecuária. As estruturas agrícolas são tradicionais, prevalecendo os métodos de produção por consorciação. As principais culturas são as do algodão, feijão e milho e, na pecuária, destacam-se os rebanhos bovino e caprino.

Nos municípios pesquisados, a produtividade agrícola apresenta-se bastante baixa, pela má utilização dos fatores produtivos e pelas distorções verificadas em algum de seus elementos estruturais. Esta situação se agrava pelas condições climáticas (baixa pluviosidade e/ou má distribuição).

Quanto à tecnologia, não se verificam na Região processos de modernização; os métodos são tradicionais e só as grandes propriedades têm condições de utilizar a mecanização para o preparo da terra e tratos culturais. A tração animal e/ou manual é utilizada na pequena e média propriedade.

O pequeno agricultor vale-se de atividades agrícolas que minimizam os riscos, rejeitando a combinação de técnicas e culturas que poderiam lhe trazer maiores benefícios a curto prazo; entretanto, isto pode significar maior risco de perda pela seca.

1.3.7 Comercialização da produção

Os principais produtos comercializados são o algodão, que é vendido ao grande proprietário e ao intermediário e a pecuária.

As culturas de subsistência, nas pequenas e médias propriedades, são usadas para o consumo familiar, e o excedente é comercializado nas feiras próximas.

A comercialização através de cooperativas, é pouco significativa, sendo desconhecidos os motivos reais de sua não utilização. A falência de várias cooperativas da Região influenciando para seu descrédito junto à população, como o demonstra a Tabela 4 (Anexo III).

1.3.8 Renda

Da relação Homem/Terra/Produção, nas condições expostas, resulta uma baixa renda, especialmente entre os pequenos proprietários, arrendatários, meeiros e trabalhadores rurais.

É muito elevado o subemprego, nas propriedades de 0,5 a 5 ha., Algumas estimativas, baseadas no número de dias trabalhados ao ano, fazem o subemprego chegar a mais de 60%; situação similar registrou-se na Região do Seridó.

Em 1970, cerca de 10% da População Economicamente Ativa (P.E.A.) não tinha renda e, aproximadamente, 2/3 da P.E.A. alcançava, quando muito, uma renda mensal mínima de Cr\$ 125,000 ; o salário mensal médio das famílias rurais era de cerca de Cr\$ 223,00 em famílias constituídas por 5 - 6 membros.

Explica-se esta situação de baixa renda pelas dificuldades que o trabalhador rural sofre na pequena propriedade, na parceria e no trabalho assalariado, tais como:

- limitada possibilidade de aumentar a área de sua produção;
- falta de acesso ao crédito e aos insumos agrícolas;
- baixo uso de tecnologia na atividade que desenvolve;
- comercialização através de intermediários que detêm significativa parcela dos lucros.

Isto impede o acesso da população aos bens e serviços e às necessidades básicas para a melhoria da qualidade de vida.

1.3.9 Organização Social.

O núcleo familiar básico constitui-se de uma média de cinco pessoas (pai, mãe e filhos), porém, é comum haver parentes agregados a este núcleo. O tipo de casamento dominante é o religioso, realizado entre jovens e entre os parentes.

Segundo um estudo da SUDENE em "Nível Mínimo", a estimativa do rendimento anual do trabalhador rural é de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros).

Na família rural, todos os membros atuam como mão-de-obra ; as crianças, a partir dos 10 anos, trabalham no manejo do gado, no plantio e na colheita. As mulheres, além do trabalho doméstico, têm atividades agrícolas, especialmente na colheita do algodão, do feijão, etc.

Históricamente, a Região, embasada em atividades econômicas fundamentadas na criação do gado, viu favorecida a formação da família de tipo patriarcal, em que o chefe exerce um domínio total sobre os demais membros. Ainda hoje, em muitas famílias da zona rural, a renda é concentrada na mão do patriarca. O poder de decisão parte sempre dele e daí surgem conflitos entre pais e filhos, estes não mais aceitam tal situação. A vizinhança e os parentes mais próximos são as relações mantidas pela família.

O compadrio ainda é tido em alto valor, sendo que o "padrinho" é muito considerado e, geralmente, possui nível econômico mais alto...

As feiras semanais na cidade, missas, novenas e demais festas religiosas são oportunidade de comunicação entre os grupos familiares.

1.3.9.1 Organização dos Produtores

A criação de gado, como atividade econômica original, exigiu grandes áreas para seu desenvolvimento e expansão, resultando daí a dispersão da população e, segundo alguns historiadores, o baixo nível de organização social da Região, agravado pela falta de comunicação e pelas grandes distâncias. De fato, não existe tradição histórica e vivencial de associações. (Ver tabela I do Anexo II, sobre aspectos sócio-culturais).

Duas formas de associação podem ser, no entanto, destacadas nas comunidades rurais: sindicalismo e o cooperativismo.



- **Sindicalismo:**

O maior número de associados nos sindicatos rurais é de pequenos proprietários, parceiros e arrendatários. Embora um dos objetivos dos sindicatos seja a assistência jurídica nos problemas relacionados à posse e uso da terra, observa-se o interesse dos associados pela assistência médico-dentária prevista nos convênios entre os Sindicatos e o FUNRURAL. Outra razão de aumento de associados é a aposentadoria prestada pelo FUNRURAL.

- **Cooperativismo:**

As poucas Cooperativas instaladas na Região funcionam precariamente, pela baixa rentabilidade dos seus investimentos. As Cooperativas diferem número de associados e funções.

O Cooperativismo não tem expressão na Região e nem a tende aos objetivos a que se propõe. O algodão comercializado pelas Cooperativas atinge somente a 18% da produção da área.

Os principais obstáculos ao cooperativismo são:

- carência de prática administrativa;
- tributação;
- falta de orientação técnica;
- diminuta capacidade financeira para a liberação de recursos antes das primeiras chuvas;
- falta de capital de giro, para pagamentos imediatos aos associados, na comercialização;
- ausência de mentalidade empresarial.

Os pequenos proprietários, que são a maioria dos associados, quase não participam do processo decisório e administrativo da Cooperativa, funções assumidas pela minoria, constituída por grandes e médios proprietários.

As Cooperativas são assistidas por órgãos como a EMATER (assistência técnica agrícola), SUDENE (treinamentos) BNB (apoio administrativo e crédito), CIDA (insumos) e EMBRAPA (pesquisa). Todavia, a assistência não é integrada e coordenada, de modo que as ações destes organismos não atingem os pequenos agricultores, pequenos proprietários e parceiros. Uma das metas do Projeto Rural Norte é o apoio ao Cooperativismo.

1
1
1
1
1
1
1

1.3.10 Crédito Rural.

Pouco utilizado na região, apesar do Bando do Brasil em Caicó oferecer uma certa cobertura ao pequeno proprietário, ao parceiro e ao trabalhador rural.

O Banco realizou entre 500 a 600 operações de crédito, até outubro de 1976, variando de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 5.000,00 e destinadas a custeio com um prazo de (01) um ano para retorno.

O Banco exige cadastro completo, certidão de protesto e certidão de ações cíveis e criminais, válidos pelo prazo de um ano. Além do montante referido, os empréstimos chegam a Cr\$ 250.000,00 e são concedidos aos grandes e médios proprietários, exigindo o Banco, além dos documentos já mencionados, título de propriedade, o registro do contrato e avaliação dos bens. Os empréstimos maiores destinam-se também a investimentos, variando a carência e o prazo de retorno de acordo com o montante do empréstimo e a capacidade de pagamento do tomador.

Só são concedidos financiamentos para investimentos em áreas superiores a 6 ha. O crédito também é área prioritária para o Projeto RuralNorte.

1.3.11 Assistência Técnica

A extensão agrícola no Rio Grande do Norte e na área do projeto reflete a situação geral destes serviços no Nordeste. Um número bastante grande de instituições independentes se acha vinculado à assistência técnica agrícola: universidades, centros de pesquisa agrícola, secretarias de agricultura e instituições particulares, bem como cooperativas e grandes agro-indústrias. Todavia, a maior participação na assistência técnica origina-se do sistema brasileiro de extensão rural, integrado por um instituição central, (EMBRATER) e 23 entidades técnicas e administrativamente autônomas, sediadas em vários estados (EMATER). A eficiência do serviço de extensão é limitada pela falta de coordenação com outras atividades extensionistas, por falta de definição de objetivos a longo prazo e de planejamento e por instabilidade financeira dos órgãos executores estaduais.

Os órgãos de extensão no Nordeste, como em todo o Brasil, foram criados como um serviço aos pequenos e médios agricultores, objetivando assistência técnica e crédito rural supervisionado. O atendimento era individual e, em vista do grande número de pequenos agricultores e do tamanho de suas glebas, o auxílio prestado e o impacto sobre a produção eram insignificantes. Como resultado, houve uma mudança gradual, passando o serviço a fornecer assistência técnica aos maiores produtores e deixando de fornecer crédito individual, apoiando então os programas de crédito do sistema bancário. Atualmente, a assistência técnica para a produção agrícola está se destinando, em sua maior parte, aos grandes agricultores, que dão mais garantias.

Para ser eficaz, a extensão depende, fundamentalmente, da disponibilidade de "pacotes" tecnológicos específicos para os vários tipos de agricultores; entretanto, a virtual inexistência de pesquisas dirigidas aos problemas destas faixas contribuiu para que os pequenos agricultores fossem negligenciados. Somente a isso, a inegável necessidade de aumento no seu quadro de pessoal. O treinamento dos técnicos tem sido deficiente em conteúdos e amplitude, para a eficaz disseminação da tecnologia agrícola. As principais deficiências têm sido o pequeno conhecimento sobre as inovações tecnológicas e os aspectos práticos da aplicação da tecnologia, como orçamento agrícola e avaliação da rentabilidade das recomendações técnicas sob as relações locais de preço insumo/produto.

Facilidades de Extensão no Rio Grande do Norte

A EMATER/NR conta com 52 escritórios de campo, servindo 100 dos 150 municípios do Estado. Há cerca de 150 extensionistas, sendo 82 de nível superior e 69 de nível médio. Mais de 60% dos de nível superior se encontram ou nos escritórios de Natal (36) ou nos quatro escritórios regionais (16), ficando apenas 30 nos escritórios locais. A maior parte dos de nível médio (64) atua nos escritórios locais.



A Área do Projeto

A área do projeto conta, atualmente, com 22 escritórios locais, dando a esta insuficiente cobertura administrativa, No campo , há 12 extensionistas de nível superior e 26 de nível médio. Destes últimos, 8 são extensionistas sociais, envolvidos na administração de um programa comunitário de saúde.

As 22 unidades em operação respondem pelos 22 municípios onde estão situadas e por mais 19 outros. Dez municípios têm sua própria agência, sem qualquer município vizinho dependente , enquanto as outras 12 assistem a 19 municípios, dos quais 4 estão situados fora da área do projeto. Quatro municípios de pendem de uma agência da ANCAR localizada também fora da área do projeto. Doze municípios não são assistidos pela rede de extensão da EMATER/RN.

1.3.12 Usos, Costumes, Valores

As famílias trabalham tradicionalmente no artesanato, ou na indústria caseira, em atividades manuais ligadas à cerâmica, bordados finos (à mão e à máquina) e redes de dormir. A indústria caseira está presente nos doces, queijos e manteiga, predominando a mão-de-obra feminina.

Estes produtos são facilmente comerciáveis e complementam a ren da familiar.

Os valores e crenças da população rural focalizam a família , a religião e as relações de parentesco. Crê-se em promessas, fazem-se novenas aos santos padroeiros e outros, como por exemplo, S. José, cuja a festa marca o início das chuvas e plantio.

Valorizam-se muito os curandeiros, as mezinhas, etc. O folclore é representado pelas danças típicas, como a dos negros e a vaquejada. A feira é em geral aos sábados e quartas-fei ras, sendo em alguns municípios, aos domingos. Além de servir de abastecimento, é oportunidade de renovação de contatos so ciais e comunicação (literatura de cordel, que divulga roman ces e fatos históricos locais, regionais e até nacionais).

Outros canais de comunicação são o rádio, a TV e o telefone, com certa penetração no meio rural, sendo que o primeiro é muito difundido.



A Rádio Rural, sediada em Caicó e Currais Novos, manda mensagens às famílias e ainda recebe correspondência dirigida aos moradores do meio rural.

No meio urbano, utiliza-se para o lazer organizações recreativas, como salas de espetáculos, campos de esporte, clubes recreativos e sociais e Centros Comunitários, localizados nas sedes dos municípios e frequentados, geralmente, pelos jovens.

O lazer no meio rural, consiste em ouvir programas de rádio, assistir e participar de jogos de futebol, forrós e festejos religiosos (novenas, terços, etc).

1.3.13 Serviços Sociais

Saúde:

Condições de higiene são precárias, pelas deficiências existentes na Região, com relação aos serviços de saneamento básico.

Apenas 6 cidades dos 19 municípios dispõem de abastecimento de água, atendendo a 31,2% do total da população. Não há esgoto em 100% dos domicílios, sendo apenas 6,2% destes servidos por fossa séptica. Esta situação conduz a altas taxas de mortalidade, com predomínio de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias. Entre as de maior incidência, estão as enterites, diarréias, sarampo, pneumonia, tuberculose, coqueluche e gripe. As vítimas são principalmente as crianças de 0 a 4 anos. A mortalidade infantil é o indicador social das precárias condições de saúde na região. De 100 crianças, 12 morrem antes de 1 ano de idade.

Quanto à nutrição, há grandes deficiências, embora a falta de pesquisas dificulte o dimensionamento do problema. Devido à baixa renda familiar, o estado nutricional da população é totalmente insuficiente em qualidade e quantidade. Os óbitos de menores de 5 anos (66% da população do Nordeste) têm como causa básica a desnutrição de primeiro e segundo graus.

Uma pesquisa realizada em crianças da zona rural, na área do Projeto Rural Norte, mostrou que das carências nutricionais na faixa 0 - 5 anos, 4% se apresentam com desnutrição de primeiro grau e 6% de terceiro grau.



O atendimento médico em recursos humanos e materiais é escasso e mal distribuído. Considerando-se os índices ótimos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que são de 1 médico para 1.000 habitantes, 1 dentista para 5.000 habitantes e 1 leito para 200 habitantes, a Região do Seridó apresenta um déficit considerável.

A assistência hospitalar e para-hospitalar é desenvolvida, em sua maioria, por postos de saúde e maternidades. Não existem hospitais especializados na região. No meio rural, os mini-postos de saúde, resultantes da atuação da FSESP, Secretaria de Saúde Pública e EMATER/RN, objetivam atender à população rural, pelo controle de doenças transmissíveis, assistência pré-natal, melhoria sanitárias domiciliares, socorros de urgência, educação sanitária e alimentar.

2. DIAGNÓSTICO RESUMIDO DA REALIDADE EDUCACIONAL DO ESTADO

2.1 Grau de Instrução da População

Para se ter uma idéia do baixo grau de instrução registrado no Estado, basta atentar para o fato de que, em 1970, 60% da população adulta (25 anos e mais) era analfabeta e que somente 7,5% desta tinha concluído as quatro primeiras séries do 1º grau. Tais índices retratam uma situação deficitária no sistema de educação estadual. Esta deficiência é sentida com maior intensidade quando comparada com os resultados alcançados para o Brasil, onde o percentual de analfabetos desce para 37% e o de pessoas com as quatro primeiras séries do 1º grau a 20%

No período 1970-74, o ensino supletivo possibilitou, através do MOBIL, a alfabetização de 127.000 pessoas. Todavia, considerando-se que a taxa de regressão é da ordem de 40%, tem-se uma efetiva alfabetização de 76.000 pessoas, o que significa 23% da necessidade existente no início da década.

Um outro indicador que vem mostrar o baixo nível de instrução do Estado é o percentual de pessoas em idade adulta que consegue concluir os cursos de 1º grau: 1,5%, e superior, 0,6%.

TABELA 6
RIO GRANDE DO NORTE
POPULAÇÃO ADULTA COM CURSO COMPLETO - 1970

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
. Total da população adulta	550.000	100,0
. Iº GRAU		
- 4 primeiras séries (a)	40.000	7,5
- 4 últimas séries (b)	8.500	1,5
. II GRAU (c)	8.000	1,5
. COM CURSO SUPERIOR	3.300	0,6
. Total da população escolarizada	59.800	10,8

Obs.: A distribuição da população por curso, segundo o Censo Demográfico de 1970, é a seguinte:

- a) população com curso elementar completo
- b) população com o 1º ciclo completo
- c) população com o 2º ciclo completo

FONTE: Censo Demográfico de 1970



Em 1973, a situação se apresenta semelhante, 35% das escolas integram a rede estadual, com apenas 36% das matrículas e um total de 7.000 alunos.

2.2 Ensino de 1º Grau

O ensino de 1º grau do Estado encontra-se ainda muito insuficiente, o que é retratado através dos altos déficits de escolaridade registrados (em 1974, 25% da população em idade escolar não frequenta a escola).

2.2.1 Cursos existentes

A oferta destes cursos concentra-se no nível mais elementar, ou seja, nas quatro primeiras séries. Isto vem revelar uma insuficiência no atendimento a grande parte da população, que atingindo este nível permanecerá carente de um melhor aprendizado, que lhe assegure uma melhor capacitação para o trabalho.

TABELA 7
RIO GRANDE DO NORTE
DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS SEGUNDO O NÍVEL - 1973

CURSO DE 1º GRAU	NÚMERO	%
4 primeiras séries	4.032	96
4 últimas séries	167	4

FONTE: PROCARTA

2.3 Matrícula

No que tange à matrícula, procurou-se estudar seu comportamento no período 1969/72 e observou-se que esta vem sofrendo um aumento significativo. Todavia, os déficits de escolaridade registrados no Estado demonstram que a oferta de vagas ainda não é suficiente para suprir as necessidades.



TABELA 8
RIO GRANDE DO NORTE
EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO 1º GRAU - 1969/72

ANO	MATRÍCULA (início do ano)	
	NÚMERO	ÍNDICE DE EVOLUÇÃO (1969-100)
1969	236.000	100
1970	253.000	107
1971	272.000	115
1972	300.000	127

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - 1973-1974 - IBGE.

2.4 Índice de Escolaridade

TABELA 9
RIO GRANDE DO NORTE
TAXA DE ESCOLARIDADE - 1970/1974

ANO	POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS		
	TOTAL	ESTUDANTES	%
1970	330.000	180.000	55
1971	340.000	-	-
1972	350.000	215.000	61
1973	360.000 *	245.000	70
1974	370.000 *	272.000	75

* Projetada com base na tabela de crescimento de 2,6% ao ano - 1960/70

FONTE: Censo Demográfico, 1970 - Secretaria de Educação e Cultura.



As taxas de escolaridade também apresentam deficiências, muito embora para o período considerado nota-se uma pequena elevação. Considerando-se os espaços urbano e rural, observa-se um déficit bastante grande no campo.

TABELA 10
RIO GRANDE DO NORTE
DÉFICIT DE ESCOLARIZAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 14 ANOS, SEGUNDO ESPAÇOS URBANO E RURAL - 1970

ESPAÇO	POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS			
	TOTAL	ESTUDANTES	%	DÉFICIT
Urbano	130.000	90.000	69	31
Rural	200.000	90.000	45	55
TOTAL	330.000	180.000	55	45

FONTE: Censo Demográfico, 1970 - IBGE

2.5 Ensino de IIº Grau

2.5.1 Cursos existentes

É muito grande a defasagem entre a oferta de cursos correspondentes às quatro primeiras séries do primeiro grau e as quatro últimas. Tal fato se repete e com maior intensidade quando se compara com a oferta de cursos de IIº grau que, em 1973, era constituída de 66 unidades, representando apenas 1,5% do total de cursos proporcionados naquele ano. Esta é uma situação que merece atenção, tendo em vista que o Iº grau não prepara mão-de-obra produtiva.

Considerando-se os espaços urbano e rural, observa-se a inexistência de ensino de IIº grau na área rural.

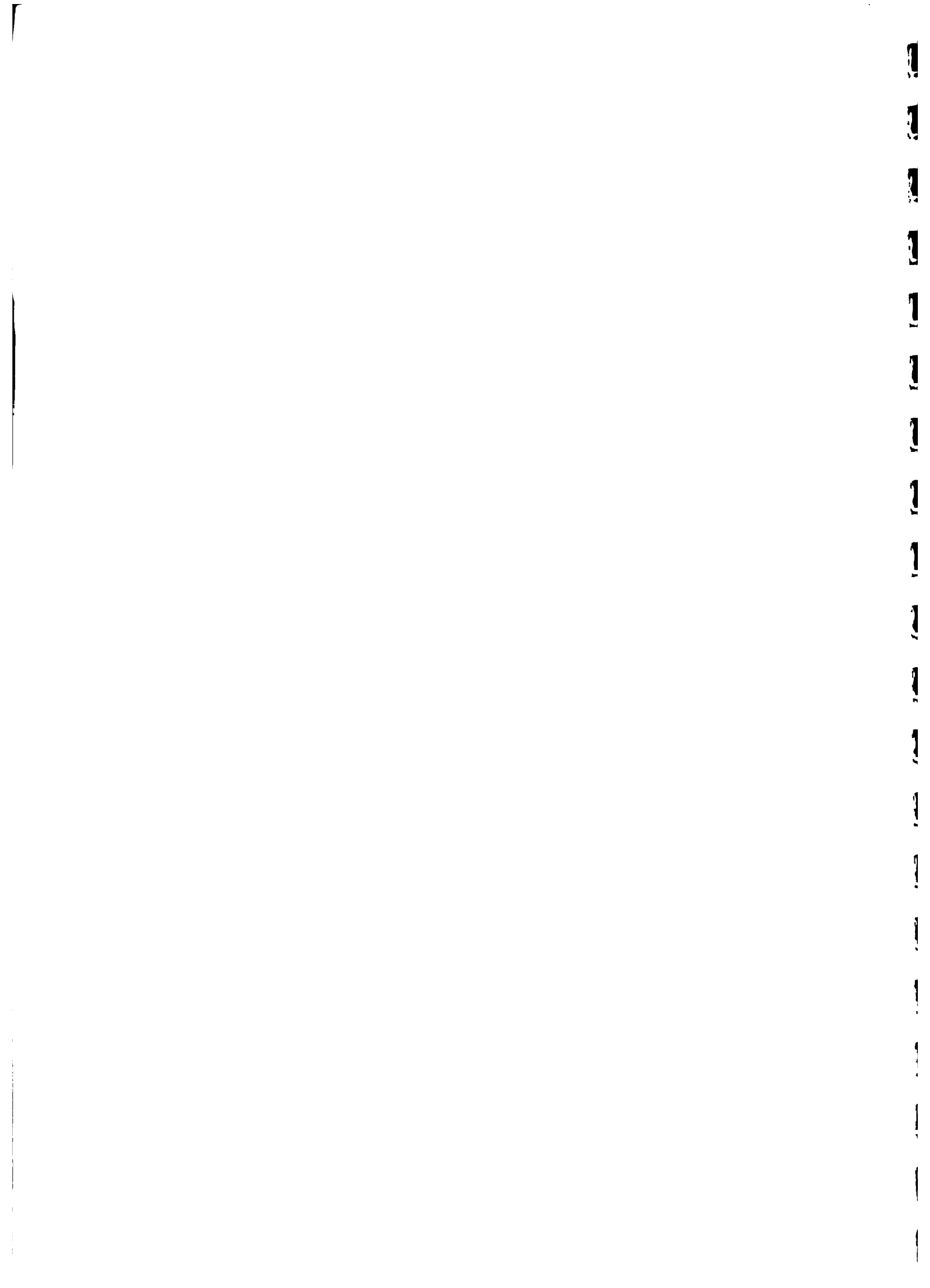


TABELA 11
 RIO GRANDE DO NORTE
 EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO IIº GRAU - 1969/72

ANO	MATRÍCULA (início do ano)	
	NÚMERO	ÍNDICE DE EVOLUÇÃO (1969-100)
1969	8.500	100
1970	9.500	112
1971	11.000	129
1972	12.000	141

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil

Em termos relativos, os aumentos verificados nesse nível de ensino são maiores que os de ensino de Iº grau, o que mostra, de certa forma, uma maior preocupação no sentido de dar condições à população de alcançar um nível mais elevado.

2.5.2 Matrícula

De acordo com a evolução da matrícula, o ensino de IIº grau vem se desenvolvendo consideravelmente nos últimos anos. Considerando-se o período de 1969/72, registrou-se um incremento gradativo que atingiu, no último ano, 41%.

2.6 Ensino supletivo

Atividades de caráter profissionalizante:

Iº Grau

- Curso de noções básicas de mecânica de automóveis - forma semi-indireta, via Tv. Convênio SEC/SESU (Subcoordenadoria de Ensino Supletivo)/PIPNO/FEPLAM - idade mínima 14 anos.

IIº Grau (idade mínima - 18 anos)

- 1 - Curso de auxiliar de enfermagem - forma direta, Convênio SEC/SESU/Escola Superior de Enfermagem.
- 2 - Curso de Assistente de Administração - forma direta, Convênio SEC/SESU/SAD/SUTEPE.



- 3 - Curso de Auxiliar Técnico de Mineração - forma direta, Convênio SEC/SESU - Empresas de Mineração Acauã e Tungstênio.
- 4 - Curso de Auxiliar Técnico de Mecânica - forma direta, Convênio SEC/SESU/SENAI.
- 5 - Curso de Eletrotécnica - forma direta, Convênio SEC/SESU - Empresas Salineiras, Henrique Lage e Cirne.
- 6 - Exames de suplência profissionalizante para atingir a clientela que aprendeu uma profissão, mas não está habilitada legalmente, concede diploma se o candidato já possui a parte geral do IIº grau. Caso contrário, dá direito apenas a certificado.

As previsões da SEC para o ensino supletivo em 1978 foram as seguintes:



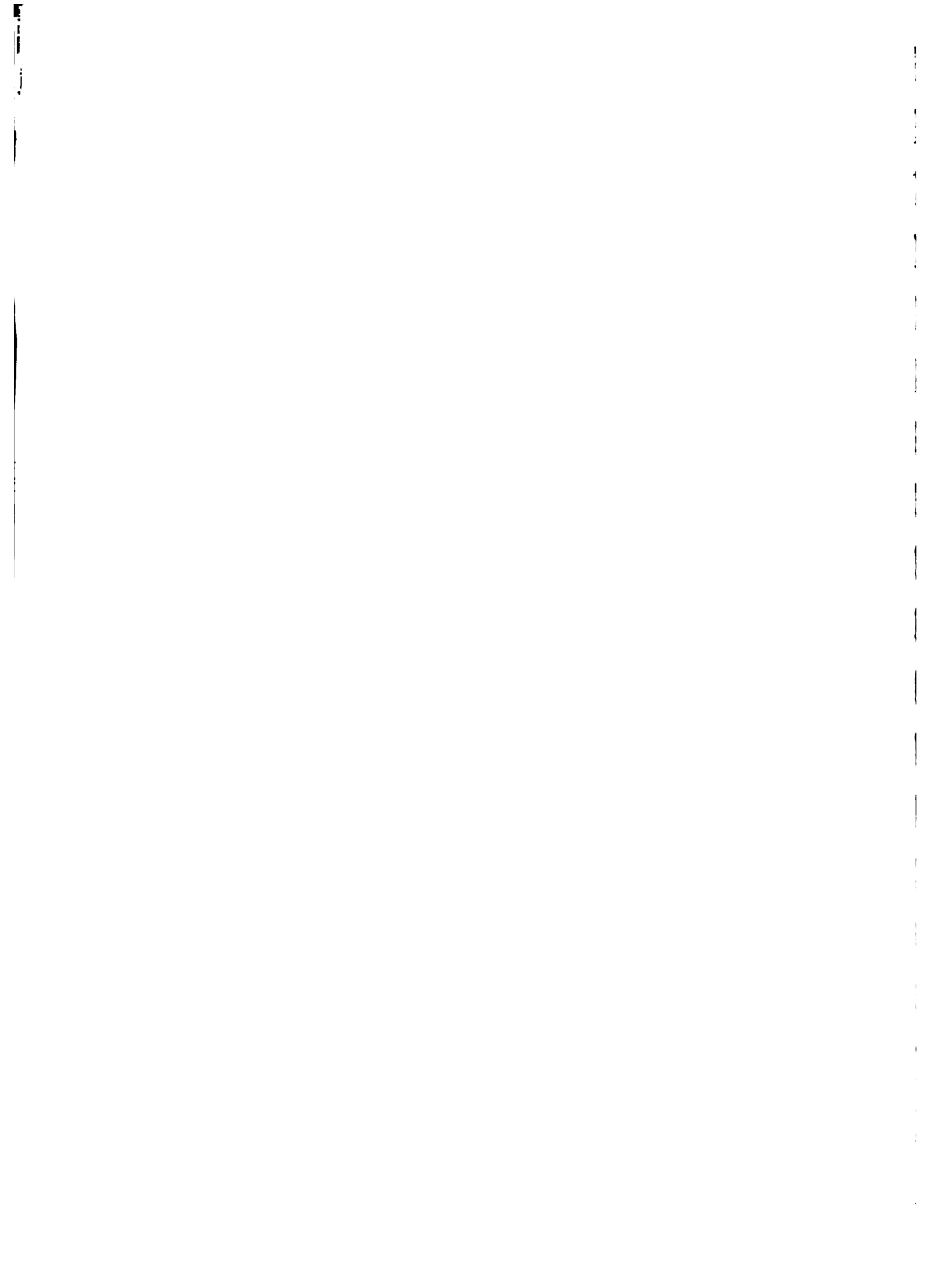
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - RIO GRANDE DO NORTE - SUBCOORDENADORIA DE ENSINO SUPLETIVO

SÍNTESE DAS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS PREVISTAS PARA 1978.

CURSO OU ATIVIDADE	NÍVEL E DURAÇÃO	METODOLOGIA E/OU VEÍCULO	INSTRUMENTO DIDÁTICO	IDADE MIN. P/INGRESSO	META	OBSERVAÇÕES
CURSO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	4 primeiras séries - 1º grau c/duração de 12 meses	Ensino direto, através da integração das áreas	Específico, doado pelo Mobral	14 anos	Atendimento a 4.000 pessoas, em 67 municípios.	Este curso será executado em convênio com a Fundação MOBREAL Central Janeiro:17/04/78-Fevereiro:27/04/79
CURSO SUPLETIVO, NO CENTRO DE ESTUDOS SUPLETIVOS	4 últimas séries - 1º grau.	Ensino Personalizado.	Módulos de Ensino-SIT/RN	16 anos e 06 meses	Atendimento a 3.000 clientes	Este curso será executado com o apoio do DSU/MEC.
CURSO SUPLETIVO - FASE II PROJETO MINERVA	4 últimas séries - 1º grau duração 14 m.	Ensino através do rádio	Específico, doado p/Proj. Minerva-SRE.	16 anos e 06 meses	Atendimento a 1.516 pessoas 33 municípios	Este curso será executado em convênio c/ o Serviço de Radiofusão Educativa SINE/MEC. agosto/78 a novembro/79
CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO AOS EXAMES SUPLETIVOS CIPS	4 últimas séries - 1º grau duração 12 m.	Ensino direto	Módulos de Ensino-Instru - mentos-CIPES	16 anos e 06 meses	Atendimento a 1.500 pessoas	Este curso será executado c/recursos do Tesouro do Estado.No interior termino: 29.7.78-Natal e Mossoró:agosto/78.
ENSINO SUPLETIVO EDUCAÇÃO GERAL	1º grau, realizado em fev. ago. e dez.	-	Programa aprovado p/CEE.	16 anos	8.000 candidatas.	Esta atividade contará com subsídios das taxas de inscrição dos candidatos e infra-estrutura da SEC/SESU.
EXAMES SUPLETIVOS EDUCAÇÃO GERAL	2º grau, realizado em maio/dezembro.	-	Programa aprovado p/CEE.	19 anos	3.000 candidatas.	Esta atividade contará com subsídios das taxas de inscrição dos candidatos e infra-estrutura da SEC/SESU.
EXAMES DE SUPLENÇA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	2º grau, realizado de junho a julho.	-	Programa aprovado p/CEE.	21 anos	Atendimento a 700 candidatos 307 até hoje	Esta atividade será executada em convênio com o DSU/MEC. ETRN, SENAI, SAD e UFRN.
CURSO NA FUNÇÃO QUALIFICAÇÃO NOS SETORES PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO	1º grau	Ensino direto	-	16 anos	Atendimento 548 pessoas	Estes cursos serão executados em convênio com o PITMO, Instituições e Empresas.
CURSO NA FUNÇÃO DE QUALIFICAÇÃO/SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIOS	2º grau	Ensino Direto	-	18 anos	Atendimento 330 pessoas	Estes cursos serão executados em convênio com o DSU/MEC, Instituições/Empresas
TREINAMENTO E RECICLAGEM DO PESSOAL TÉCNICO E DOCENTE QUE ATUAM ENSINO SUPLETIVO	-	Ensino e distância e Ensino direto.	Módulos de Ensino BIT e outros(1)	-	Atualização de 440 professores e técnicos	Esta atividade será executada com recursos do Tesouro do Estado e apoio do DSU/MEC, SRE e MOBREAL Central

Atende a 6 NURES - 11 Municípios - 57 cursistas nas diversas metas.

(1) Treinamentos via direta sobre as metodologias específicas e técnicas de trabalho em supervisão. Obs. Não considerar a previsão da clientela (metas).



2.7 Capacidade física instalada para o Ensino de I e IIº Graus

O sistema de ensino para os dois primeiros graus operou, em 1973, com 3.857 unidades escolares, das quais a maior parte pertencia à rede particular - 51% das unidades escolares e 39% das salas de aula. Considerando-se que a grande maioria da população do Estado tem um baixo poder aquisitivo, é de se supor que estas escolas sirvam a uma pequena faixa da população.

É significativa, também, a participação dos estabelecimentos sob a responsabilidade do Poder Municipal. Entretanto, a grande maioria tem poucas possibilidades, em termos de recursos humanos e materiais, de assumir a referida tarefa.

TABELA 12
RIO GRANDE DO NORTE
UNIDADES ESCOLARES DO Iº e IIº GRAUS
SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1973

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Nº DE PRÉDIOS		Nº DE SALAS	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Federal	38	1	157	3
Estadual	653	17	1.841	30
Municipal	1.206	31	1.631	28
Particular	1.961	51	2.280	39

FONTE: Secretaria de Educação e Cultura

Na rede particular destacam-se algumas escolas mantidas pelas comunidades que normalmente são filiadas à CNEC (Campanha Nacional de Educandários de Comunidade). Distribuídas por 23 municípios, a Campanha contava com 29 unidades de ensino que, em 1973, atendiam a 4.000 alunos.



Partindo da capacidade física instalada em 1972, estimou-se o déficit de salas de aulas do Iº e IIº graus no Rio Grande do Norte da seguinte forma: primeiramente, calculou-se o déficit com base na utilização ideal das salas de aula nos espaços urbano e rural, cuja seja, 70 alunos/sala na área urbana e 30 alunos/sala na área rural; em seguida, estimou-se o déficit de salas do déficit absoluto de escolarização e utilizando as mesmas relações aluno/sala.

TABELA 13
RIO GRANDE DO NORTE
DÉFICIT DE SALAS DE AULA COM BASE NA OCUPAÇÃO - 1972

ESPAÇO	ALUNO	SALAS	ÍNDICE RECOMENDADO (1)	NECESSIDADE	DÉFICIT
URBANO	157.948	1.975	70	2.256	-281(2)
RURAL	143.924	3.934	-	-	+132(3)
R	-	3.065	30	-	-
RU	-	879	70	-	-
TOTAL	301.872	5.909	-	-	-

Obs.: (1) Relação nº de alunos por sala

(2) Necessidade de salas = nº alunos/índice recomendado

Déficit = necessidade de salas - nº de salas existentes

(3) Superávit = $|(3\ 055 \cdot 30) + (879 \cdot 70)| - 143924 : 70$

RU: Espaço rural urbanizado.

FONTE: Secretaria de Educação e Cultura
Anuário Estatístico do Brasil - 1974.

Chegou-se à conclusão de que a rede escolar existente no Estado é ainda insuficiente para atender à população em idade escolar. Considerando-se o ano de 1972 e admitindo-se que a relação ideal aluno/sala de aula é de 70 na zona urbana (funcionando em 2 turnos) e 30 na zona rural (funcionando em 1 turno), infere-se um déficit de 281 salas de aulas na zona urbana e um superávit de 132 na zona rural, o que significa um déficit total de 149 salas de aula.



Acrescentando-se a estes os déficits calculados com base na população em idade escolar que não frequenta a escola, o quadro se agrava. Os déficits subiram para 1.075 salas no espaço urbano e 2.301 no espaço rural (Tabela 14 e 15).

TABELA 14
RIO GRANDE DO NORTE
DÉFICITS DE SALAS/AULA CALCULADOS COM BASE NO PESSOAL EM IDADE ESCOLAR
NÃO ESCOLARIZADO - 1972

ESPAÇO	POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS			DÉFICIT DE SALAS
	TOTAL	ESCOLARIDADE	NÃO ESCOLARIZADA	
URBANO	-	-	55.586	794
RURAL	-	-	79.989	2.433
R			67.787	2.259
RU			12.202	174
TOTAL	350.232	214.657	135.575	3.227

Obs.: População de 7 a 14 anos projetada com base na taxa de crescimento da faixa, no período 1950/70.
- Distribuição da população não escolarizada pelos espaços urbano (U), Rural (R) e rural urbanizado (RU) = população aglomerada nas sedes de municípios que não foram classificados como centros.
U = 41% - projeção do grau de urbanização.
RU = 9% - percentual calculado para 1970 é considerado constante.
R = 50% - calculado p/diferença.

FONTE: SEEC/IDEC



TABELA 15
 RIO GRANDE DO NORTE
 DÉFICIT DE SALAS DE AULA - 1972

ESPAÇO	DÉFICIT DE OCUPAÇÃO	DÉFICIT ESCOLARIDADE	DÉFICIT TOTAL
URBANO	- 281	794	1.075
RURAL	+ 132	-	2.301
R		2.259	-
RU		174	-
TOTAL	- 149	3.227	3.376

FONTE: IDEC

2.8 Corpo Docente no Iº e IIº Graus

A importância do professor na rentabilidade do ensino levou a que, para efeito desse estudo, se desse atenção à qualificação do pessoal docente existente no Estado.

Para isto tomou-se por base dados do PROCARTA e do Diagnóstico do Sistema Educacional do Rio Grande do Norte (1972), onde se tem informações referentes ao pessoal docente, de Iº e IIº graus.



TABELA 16
RIO GRANDE DO NORTE
QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA : 1972

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TOTAL	HABILITADOS		NÃO HABILITADOS	
		ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Federal	49	19	40	30	60
Estadual	4.598	1.668	37	2.930	63
Municipal	3.314	260	8	3.054	92
Particular	820	503	60	317	40
TOTAL	8.781	2.450	28	6.331	72

FONTE: PROCARTA, 1972 - Diagnóstico do Sistema Educacional do RN - 1972

Os dados expostos na tabela acima indicam um percentual de docentes não habilitados (72%) muito elevado, o que é suficiente para comprometer a rentabilidade do sistema de ensino. Este problema se apresenta ainda mais grave na rede municipal, que administra a maioria do ensino rural, onde apenas 8% dos professores têm habilitação (14), o que adquire maior importância se se considerar que as escolas municipais constituem um número significativo.

TABELA 17
RIO GRANDE DO NORTE
QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE
NAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO DE 1º GRAU - 1967/1971

ANO	PESSOAL DOCENTE				
	TOTAL	NORMALISTAS		NÃO NORMALISTAS	
		ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
1967	6.679	1.442	22	5.237	78
1968	7.048	1.669	24	5.379	76
1969	7.100	1.726	24	5.374	76
1970	7.624	1.893	25	5.731	75
1971	8.434	2.429	28	6.005	72

FONTE: Diagnóstico do Sistema Educacional do Rio Grande do Norte - 1972

(14) Habilitados - aqueles professores com curso pedagógico ou com licenciatura.

Considerando-se um período de 5 anos, constata-se um aumento na participação de professores habilitados no total do pessoal docente do Iº grau (4 primeiras séries). Todavia, o índice de professores leigos continua muito alto, representando, em 1971, 72% do total existente.

Nas quatro últimas séries do Iº grau e no IIº grau o quadro se apresenta um pouco melhor, estando, nesse mesmo ano, 50% do seu corpo docente habilitado, quer seja com licenciatura, quer seja com suficiência.

Um outro fator que vem trazendo prejuízos à produtividade do sistema é a ausência de regência de classes de aproximadamente 1.500 professores. Apesar de estarem computados como docentes, vêm exercendo outras atividades, fora ou dentro do sistema.

Convém ressaltar os baixos níveis salariais do professor, o que representa, de certa forma, um entrave para o funcionamento do sistema.

O baixo grau de qualificação do professorado vai se refletir na qualidade do ensino, o que é bem retratado através das altas taxas de repetência registradas, sobretudo no ensino de Iº grau.

TABELA 18
RIO GRANDE DO NORTE
TAXAS DE REPETÊNCIA NO ENSINO - 1973

Dados arredondados

ENSINO	MATRÍCULA *	REPETÊNCIA	
		ABSOLUTO	%
Iº Grau	330.000	65.000	20
IIº Grau	16.000	712	4,4

* Exclui a matrícula de pessoas com menos de 6 anos.

FONTE: PROCARTA/SEEC

Contribuem também para estes índices elevados as deficiências alimentares apresentadas pela grande maioria dos alunos (64% das famílias tem renda mensal até o salário mínimo profissional) e a conseqüente ne-

cessidade dos filhos ajudarem na complementação da renda familiar, especialmente na zona rural.

2.9 Ensino profissionalizante

No que tange ao ensino profissionalizante, este tem pouca expressividade no sistema estadual de educação, o que se infere dos seguintes aspectos:

- a. inexpressividade de cursos normal e agrícola diante das exigências do pessoal qualificado para as tarefas de magistério e atividades agrícolas, setor básico de economia do Estado.
- b. preferência pela profissionalização no ramo do ensino comercial, considerado uma atividade tradicional do setor terciário.

A nível de Iº e IIº graus, o Estado contava, em 1973, com 11 tipos de cursos profissionalizantes, distribuídos, de acordo com a tabela abaixo, pelas várias habilitações.

TABELA 19
RIO GRANDE DO NORTE
CURSOS EXISTENTES NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE - Iº e IIº GRAUS (¹)
1973

Dados arredondados

TIPO DO CURSO	Nº DE CURSOS	Nº MATRÍCULA
Normal *	14	3.300
Técnico de Contabilidade **	18	8.000
Agrícola **	1	800
Industrial *	7	4.500
. Edificações		
. Eletrotécnica		
. Estradas		
. Geologia		
. Mecânica		
. Mineração		
Assistente de Administração *		

* A nível de IIº grau - ** corresponde ao antigo nível médio (1º e 2º ciclos)

FONTE: SFECC.

(¹) Atualmente, 1978, existem os habilitados citados na Tabela 19 e os habilitados básicos em vários municípios.



3. Diagnóstico resumido da realidade educacional da área rural

A cobertura que o sistema educacional dispensa às áreas rurais é insuficiente e deficiente no Estado do Rio Grande do Norte.

A experiência demonstra que a administração da educação neste setor, historicamente, determina a sucessão de ações nas áreas rurais como reflexo e repetição das que se aplicam à zona urbana.

Investigando a realidade educacional da Região do 8º NURE do Seridó, objeto de nosso estudo, observa-se, através dos dados disponíveis, uma série de problemas que se agravam principalmente na área rural: ingresso das crianças em idade escolar no processo produtivo e entrada tardia na escola; fenômeno migratório; descompasso entre o período de trabalho no campo e o ano letivo; inadequação do currículo à realidade do trabalho rural, condicionando, entre outros, o grande problema da evasão. Assim, a situação do ensino na zona rural reflete as condições do meio e se coloca como agente passivo.

3.1. Matrícula

A matrícula das crianças de 7 a 14 anos, na zona urbana e rural dos 8 municípios objeto de nosso estudo, que pertencem ao 8º NURE da região ao Seridó, era, em 1978, de 18.384, 39% da matrícula é rural, com 7.086 alunos. A matrícula dos 8 municípios do 8º NURE é a seguinte, em 1978:

TABELA 20

	Total	U	R	% R
Acari	2.460	1.562	898	37%
Carnaúba dos Dantas	1.169	746	418	36%
Cerro Corá	1.534	609	925	60%
Currais Novos	7.217	5.726	1.491	21%
Cruzeta	1.201	638	563	47%
Florânia	2.274	664	1.610	71%
Lagoa Nova	1.467	749	718	49%
São Vicente	1.067	524	543	51%
Total	18.384	11.298	7.086	39%

Como se observa na Tabela 20, a distribuição da matrícula por séries no 8º NURE demonstra que 21% dos alunos cursam a primeira série, alcançando 44% da matrícula do total das primeiras séries. As matrículas na 4ª e 5ª séries alcançam a 24%.



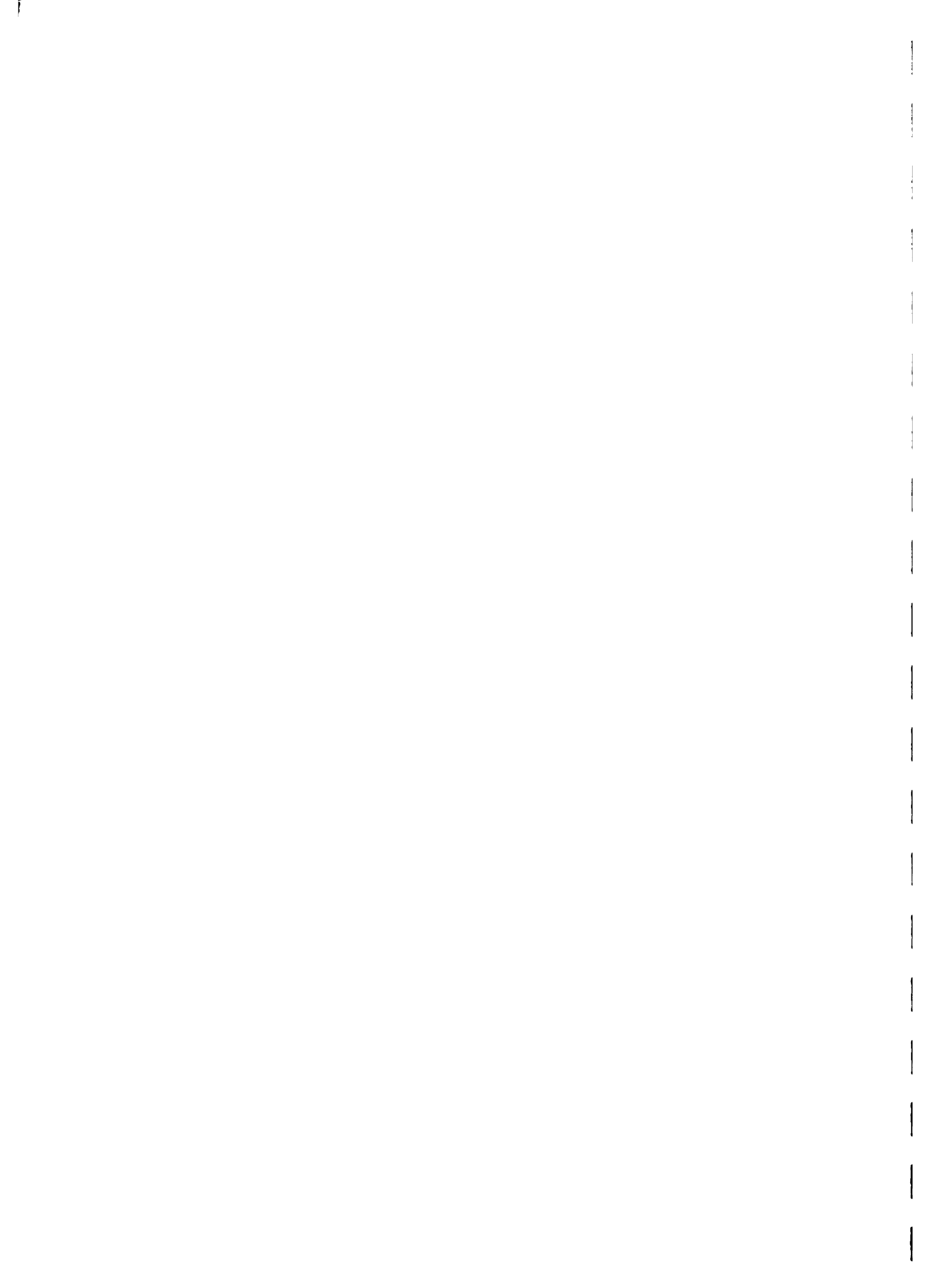
TABELA 21

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
8º NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
CURRAIS NOVOS - RN

ALUNOS MATRICULADOS NA REDE ESTADUAL DO 8º NURE, POR SÉRIE - 1º GRAU

- 1978 -

MUNICÍPIOS	TOTAL	JARDIM		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		4ª SÉRIE		5ª SÉRIE		6ª SÉRIE		7ª SÉRIE		8ª SÉRIE		OBSERVAÇÃO
		T	%	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%	
ACARI	1.524	39	46	341	22	233	15	168	11	134	9	245	16	156	10	95	6	67	4	
C. DOS DANTAS	534	34	28	148	28	119	22	123	23	82	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CERRO CORÁ	370	-	-	135	36	82	22	83	22	70	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. NOVOS	4.096	91	98	945	23	499	12	420	10	370	9	714	17	455	11	305	7	190	5	
CRUZETA	697	-	-	246	35	146	21	110	16	90	13	105	15	-	-	-	-	-	-	-
FLORÂNIA	1.388	6	13	422	30	316	23	229	16	147	11	112	8	72	5	41	3	30	2	
LAGOA NOVA	413	-	-	188	46	93	23	59	19	73	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO VICENTE	383	22	21	140	37	119	31	81	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	9.405			2.566	27	1.607	17	1.273	14	996	11	1.176	13	683	7	441	5	287	3	



Da população escolarizável de 15 a 18 anos (9.130) 16% está escolarizada.

Em 1970 a população escolarizada e escolarizável apresentava-se da seguinte forma:

TABELA 22
POPULAÇÃO ESCOLARIZADA E ESCOLARIZÁVEL
1970

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESCOLARIZADA			POPULAÇÃO 7-14			DEFICIT TOTAL
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	
Acari	1.237	769	468	2.348	1.126	1.222	47
C. dos Dantas	639	-	639	982	-	982	35
Cerro Corá	859	-	859	1.937	-	1.937	56
Cruzeta	627	431	196	1.466	664	802	57
Currais Novos	2.970	2.087	883	5.555	3.249	2.306	47
Florânia	959	-	959	2.139	-	2.139	55
Lagoa Nova	577	-	577	1.345	-	1.345	57
São Vicente	364	-	364	882	-	882	59
TOTAL	8.232	3.287	4.945	16.654	5.039	11.615	49

A população de 10 anos e mais com 1º Grau completo (quatro primeiros anos) apresentava-se da seguinte forma:

TABELA 23

MUNICÍPIO	TOTAL	COM CURSO ELEMENTAR COMPLETO	
		ABSOLUTO	PERCENTUAL
Acari	7.277	626	8,6
C. dos Dantas	3.048	335	10,9
Cerro Corá	5.617	170	3,0
Cruzeta	4.439	235	5,2
Currais Novos	17.838	1.467	8,2
Florânia	6.921	342	4,9
Lagoa Nova	3.990	123	3,1
São Vicente	2.892	109	3,8
TOTAL	52.022	3.407	7,0



Alfabetização

O nível de alfabetização dz população adulta - 25 anos - da região do 8º NURE apresentava, em 1970, o seguinte índice:

TABELA 24

Município	População adulta maior de 25 anos	População adulta alfabetizada	%
Acari	3.939	1.881	47
C. dos Dantas	1.684	842	50
Cerro Corá	2.917	731	37
Cruzeta	2.316	990	43
Currais Novos	9.652	4.007	43
Florânia	3.785	1.425	37
Lagoa Nova	2.148	491	37
São Vicente	1.676	430	26
TOTAL	28.117	10.797	38

A rede física existente é insuficiente para atender à demanda, além de ser inadequada para as atividades escolares. Em 1978, o total de escolas da região do 8º NURE era de 258, nas zonas rurais e urbanas, das quais 213 eram rurais e 45 urbanas.

Nota-se a predominância de escolas de uma única sala na zona rural, onde as 213 escolas têm 218 salas de aula, (enquanto que na zona urbana, as 45 escolas tinham 163 salas de aulas), funcionando sem saneamento, sem espaço suficiente, sem equipamento, além de servirem de depósito para armazenagem de produtos agrícolas.

As escolas são mantidas pelo governo estadual e/ou municipal, havendo insuficiente contribuição da comunidade. As escolas rurais municipais, com um total de 164, representam 77% do total das escolas.

Esta contribuição reduz-se, geralmente, à cessão de locais para funcionamento da escola (residência do professor ou agricultor).

Embora existam algumas ações do Estado voltadas para a construção e recuperação de escolas, a rede básica rural ainda necessita, com urgência de uma programação específica e sistemática.

3.2 Currículo

O currículo tem caráter acadêmico, não considerando os aspectos sócio-econômico-culturais da região e não explorando conteúdos voltados para as atividades produtivas da zona rural.

Nota-se a quase totalidade de aulas teóricas, com ênfase na memorização de conteúdos.



3.3 Avaliação

A avaliação da aprendizagem é feita através de provas escritas e orais, sendo avaliado apenas o aspecto cognitivo. Com respeito às mudanças comportamentais, pouco ou nada foi possível investigar, provavelmente pela ausência destes objetivos no desenvolvimento do currículo.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são atendidos pelos professores através de aulas extras.

3.4 Produtividade do sistema

Com relação ao rendimento escolar nas zonas urbana e rural, constata-se que o índice de repetência na região de Currais Novos em 1975/76 é de 22%. Especialmente na zona rural, é acentuado o número de repetentes nas 1as. e 2as. séries, dificultando o acesso regular às séries posteriores.

No ano de 1976, dos 5.180 alunos da 1a. série, 2.629 (ou seja, um de cada dois alunos) eram repetentes, bem como 937 dos 2.212 alunos da 2a. série.

Observa-se, ainda, acentuada taxa de evasão, principalmente da 3a. para a 4a. séries, onde a perda atinge a 60% no período 1975/76. Na 1a. e 2a. séries, a evasão é de 30%, e na 2a. e 3a. de 28%.

3.5 Recursos Humanos

A assistência técnico-pedagógica está a cargo dos NURES, que realizam bimestralmente encontros com os professores rurais para o planejamento das unidades de ensino.

Por falta de recursos, alguns professores não participam destes encontros, desenvolvendo suas atividades com base nos livros textos.

A tabela 2 indica que do total de 700 professores da zona urbana e rural, 326 ou 47% possuem habilitação, entretanto dos 374, cu 53% restantes não há dados exatos, mas as entrevistas mantidas na Secretaria de Educação e no 8º NURE de Currais Novos indicam que existem 90% de professores leigos nas zonas rurais da região.



TABELA 25

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
8º NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
CURRAIS NOVOS - RN

NÚMERO DE DOCENTES SEGUNDO A HABILITAÇÃO POR MUNICÍPIO - 1978

M U N I C Í P I O	TOTAL GERAL	COM HABILITAÇÃO			SEM HABILITAÇÃO				
		TOTAL	SUPERIOR	NORMAL	TOTAL	SUPERIOR	COLEGIAL	GINASIAL	PRIMARIO
ACARI	94	41	01	40	53	-	14	16	23
C. DOS DANTAS ¹	33	29	-	29	04	-	01	03	-
CÉRRO CORÁ	54	03	-	03	51	-	07	10	34
CRUZETA	67	34	03	31	33	03	09	04	17
CURRAIS NOVOS	279	173	20	153	106	11	39	18	38
FLORÂNIA	93	30	04	26	63	-	-	17	46
LACOA NOVA	45	04	-	04	41	02	39	-	-
SÃO VICENTE	35	12	01	11	23	-	-	18	05
TOTAL GERAL	700	326	29	297	374	16	109	86	163

1. No município de C. dos Dantas não estão incluídos os professores da rede municipal.
Fonte: Listagem enviada através dos Diretores dos Estabelecimentos de cada município.

Cabe ao professor, em geral, o papel de executor das tarefas educativas, já que todas as decisões procedem dos órgãos superiores.

Existem em atividade no 8º NURE 700 professores para as zonas urbana e rural. Existem muitos docentes e administradores sem qualificação, bem como serviços de supervisão inadequados; a falta de recursos financeiros determina a insuficiência ou inexistência de material didático, e a inadequação dos equipamentos e instalações e o baixo nível salarial do pessoal docente. A baixa qualificação do docente que trabalha em condições de isolamento técnico e administrativo é um dos sérios problemas do ensino rural; na sua maioria, os professores exercem a docência em escolas geridas pelas prefeituras municipais que, refletindo a pobreza da região, mantêm um ensino de baixa qualidade. Considere-se também que esses professores leigos recebem salários irrisórios. Embora venha se adotando no Estado uma política de qualificação do professorado leigo (programa LOGO II), o problema ainda permanece sério, devido a fatores que se resumem em apoio administrativo e técnico (treinamento em serviço, política de recrutamento adequada, distribuição espacial dos professores, contexto sócio-cultural de vila ou povoado, apoio da comunidade, integração com outros órgãos, e serviços oferecidos à população.

Em Currais Novos são formados 20 professores por ano, que não vão para a área rural devido às péssimas condições de ensino e salários. Assim, nos últimos três anos, tem havido desemprego entre os que acabaram o pedagógico em Currais Novos.

3.6 Ensino de 2º Grau

No que se refere ao ensino de 2º Grau, pode-se dizer que este praticamente inexistente na zona rural da região do 8º NURE, fazendo-se representar apenas pelas escolas de Currais Novos, Florânia, Acari e Cruzeta, localizadas na rede desses municípios.

3.7 Tendências de ofertas do sistema

Complementando a análise da situação atual do ensino na região do 8º NURE do Seridó, faz-se necessário um rápido comentário sobre as tendências de oferta do sistema formal para 1980.

Os municípios de Acari, Carnaúbas dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos e Cruzeta, tomados como exemplos por disporem de dados estimativos, apresentarão em 1980, na faixa etária de 7 a 14 anos, uma população rural de 14.292 habitantes. A matrícula estimada para 1980 nas primeiras quatro séries do 1º Grau, nos municípios mencionados, alcança 7.471 alunos, ou 52% do total da população de 7 a 14 anos. Portanto, em 1980, haverá um déficit de 6.821 matrículas.

3.8 Educação Extra-Escolar

A Educação Extra-Escola

As instituições e/ou associações que atuam na região estudada são as seguintes:

MINERVA, MOBRAL, EMATER, Sindicatos, Cooperativas de Produção, Serviços e Consumo, DNOCS, FSESP, SUCAM e Casa do Agricultor, FUNRURAL e Secretaria de Saúde Pública.

O serviço supletivo abrange os alunos fora da faixa. A educação integrada matricula os que saíram do MOBRAL; as quatro primeiras séries são dadas num período que varia de 6 meses a um ano. A educação integrada vale para o Projeto MINERVA (5a. a 8a. séries em um ano), que utiliza o rádio, fascículos e monitores. Há sérios problemas de evasão no supletivo e educação integrada. Ambos, MINERVA e Educação Integrada têm capacidade de absorção, mas os seus serviços (produtos) estão localmente desprestigiados.

Estes serviços atuam isoladamente no meio rural, inexistindo qualquer esforço de coordenação de suas ações.

Os seus programas incluem atividades dirigidas à educação extra-escolar, formal e não formal.

As programações da educação extra-escolar formal são elaboradas a nível nacional, sem articulação com a realidade sócio-econômica-cultural da região.

O horário de funcionamento e a heterogeneidade da clientela da programação extra-escolar formal interferem no rendimento da aprendizagem.

As programações da educação extra-escolar não formal são elaboradas ora a nível nacional, ora a nível regional e ainda, a nível local, orientadas, quase sempre a especificação das funções de cada órgão.

Ressalte-se, no entanto, que o Projeto SERTANEJO e o Rural Norte têm prevista, nas suas intenções programáticas, a conjugação de esforços das diversas instituições e/ou órgãos, com vistas à integração.

A Secretaria de Educação presta reduzida assistência técnica direta à região, além da que oferece através do NURE.

A educação extra-escolar está a cargo, principalmente, dos seguintes órgãos: MOBREAL, EMATER, SUCAM, FSESP.

O Mobreal atua na região através de convênio com a SEC e com as Prefeituras Municipais.

A Subcoordenadoria de Ensino Supletivo oferece cursos profissionalizantes de 2º grau. Mineração foi o primeiro curso aberto, com uma duração de 300 horas/aula. As empresas interessadas cedem instalações para aulas práticas e indicam os professores (que pertencem às empresas) para lecionar a funcionários destas e a membros da comunidade. Isto tem funcionado em Currais Novos e fundamentalmente para a população urbana (e rural que mora perto da cidade e/ou nas minas).

A EMATER atua mediante as diretrizes do nível federal (EMBRATER) e vem desenvolvendo atividades tais como:

- instalação de mini-postos;
- assistência técnica na área de saúde, alimentação, agricultura, pecuária e crédito rural;
- educação sanitária;
- educação alimentar;
- educação materno-infantil;
- treinamento de professores;
- treinamento de mão-de-obra para jovens em agropecuária;
- curso de agricultura, crédito, comercialização e pecuária.

A região do 8º NURE, EMATER trabalha mais ligada às prefeituras do que ao NURE. A rede estadual de ensino não tem ligações com a EMATER.

As duas áreas básicas de atuação são a Econômica (difusão de tecnologia, aspectos econômicos ligados à produção) e a Social (ação comunitária e de base).

Desde 1976 funciona o sistema de atuação conjunta econômica e social. O novo programa visa a reduzir os custos. Até 1976 o trabalho era individual, agora é feito com grupos de agricultores.

A SUCAM e a FSESP constituem, basicamente, programas de saúde que representam importantes componentes de educação extra-escolar.

3.9 Administração da Educação

A educação oferecida na região do Seridó provém, em sua maioria, dos níveis federais e estaduais e, em menor grau, do setor privado.



A Secretaria Estadual de Educação criou na região, organismos de nominados Núcleos Regionais de Educação-NURE (Caicó e Currais Novos), com responsabilidades administrativas e de supervisão para a Educação de 1º e 2º graus e para o Ensino Supletivo. A atividade de supervisão desenvolvida pelo NURE encontra algumas resistências junto aos professores e diretores, talvez devido à falta de pessoal qualificado.

O NURE está vinculado, diretamente, com o gabinete do Secretário Estadual de Educação e Cultura, mantendo relações de tipo funcional com as coordenadorias educacional e de apoio ao ensino da SEC/RN,

O NURE está realizando levantamentos e processamento de informações e algumas análises quantitativas e qualitativas, bem como avaliações periódicas. Não participa, entretanto, da elaboração de planos e orçamentos e tem escassa participação na tomada de decisões. Tem pouco relacionamento com os outros setores que atuam na região e, esporadicamente, se articula com os órgãos municipais de educação quando solicitado, atuando, quase exclusivamente, nas escolas estaduais. A estrutura do 8º NURE de Currais Novos é a seguinte:

Pessoal lotado no 8º NURE

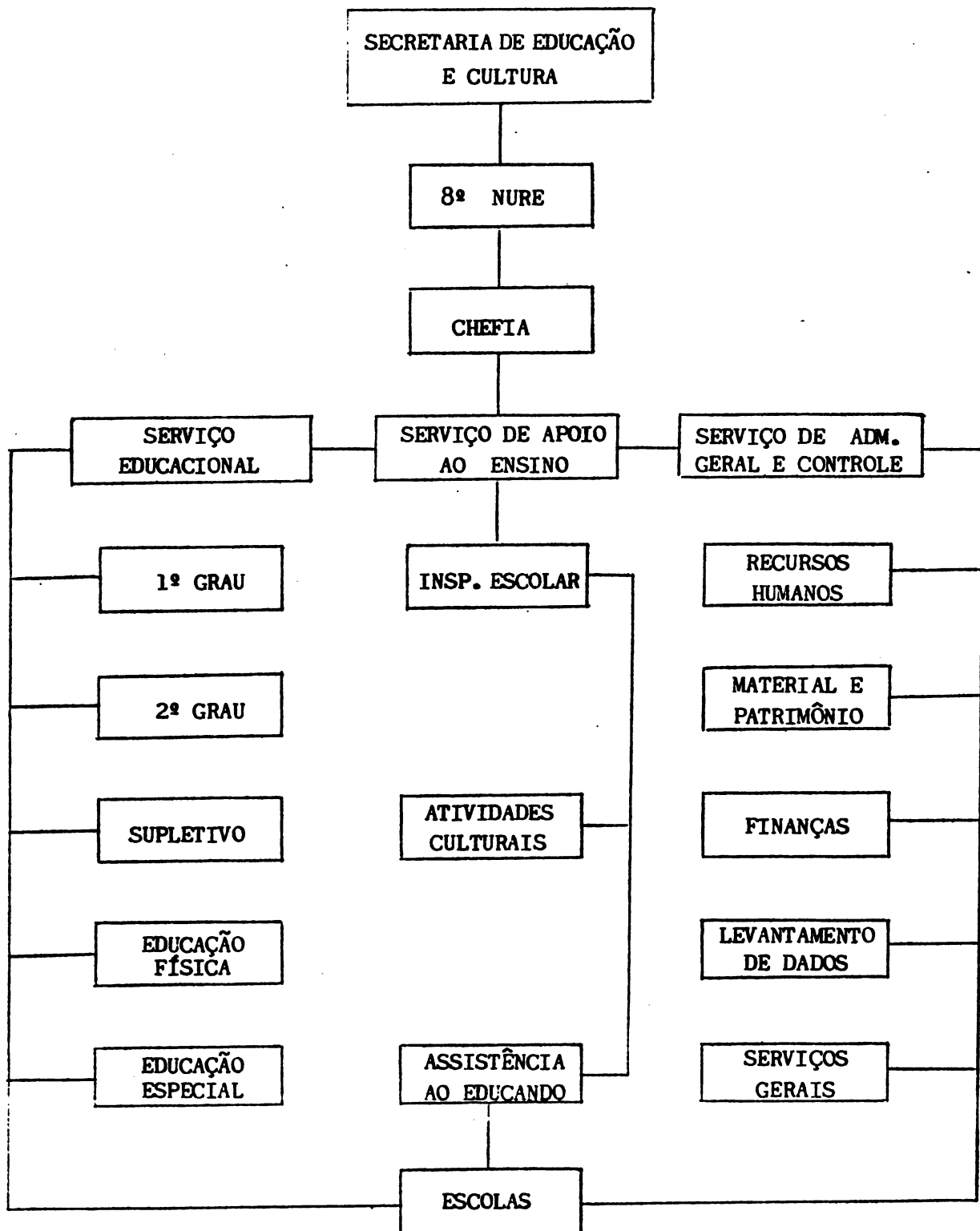
- 1 Chefe
- 3 Coordenadores de Serviço
- 18 Supervisoras pedagógicas
- 1 Coordenador de Educação Física
- 1 Supervisor de Educação Especial
- 2 Inspetores Escolares
- 1 Encarregado de atividades culturais
- 1 Encarregado de assistência ao educando (ligado à SESP, merenda escolar, etc.)
- 1 Encarregado de recursos humanos
- 2 Encarregados de levantamento de dados
- 2 Serventes
- 1 Contínuo
- 2 Datilógrafas
- 1 Mecanógrafo
- 1 Motorista

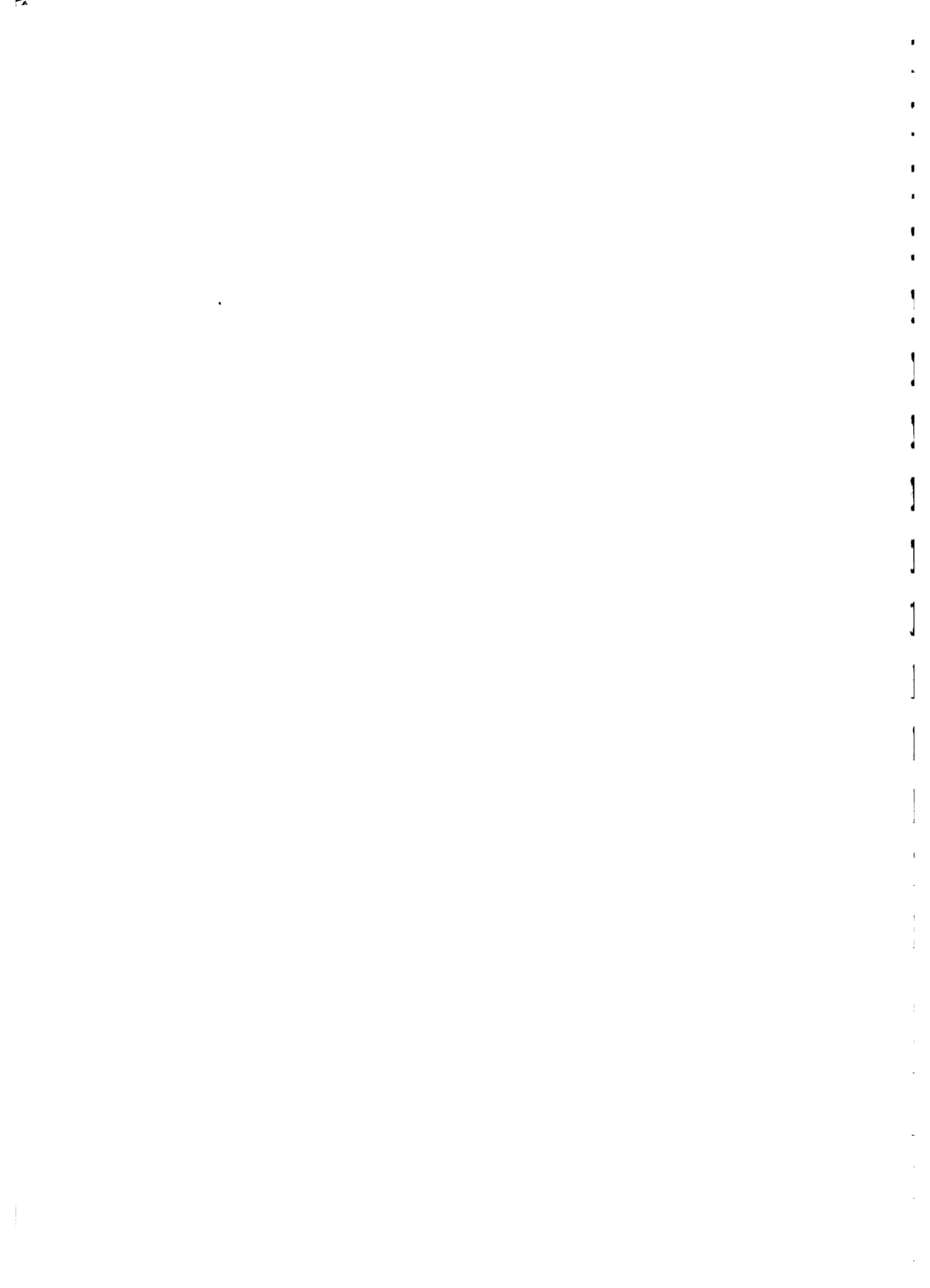
Organização: (Ver organograma anexo)

A - Serviço de apoio ao ensino: a cargo de inspeção escolar, legislação de ensino, assistência ao educando (médica e odontológica, 10 atendimentos por dia), atividades culturais, programa do livro didático (1ª e 4ª séries) e merenda escolar (ainda não funciona no NURE, estando a cargo da prefeitura).



Figura B





B - Serviço Educacional: (para 1º e 2º graus) são 18 supervisores pedagógicos que orientam a execução de planos pedagógicos, visitam escolas e uma vez por semana se reúnem no NURE. No município de Currais Novos só há um supervisor para as escolas rurais. Nos outros municípios a supervisora urbana assiste as escolas rurais da rede Estadual de Ensino.

C - Serviço de Administração Geral e Controle: inclui todos os serviços burocráticos.

A administração da Educação inserida no contexto da estrutura político-administrativa geral, sofre todos os pontos de estrangulamento já citados anteriormente no item 5 deste capítulo.

No âmbito das administrações municipais, verifica-se que as programações educativas têm suas diretrizes definidas a nível Estadual. Desse modo, o que se apresenta como meta comum de promoção educacional para todas as prefeituras constitui, sobretudo, uma extensão da política Estadual para o setor, passível de sofrer no futuro sérias restrições em virtude da obrigatoriedade da vinculação de recursos e do reduzido ou nulo conhecimento que se tem das reais necessidades de educação que os sistemas locais demandam. Um dos entraves que poderão surgir, diz respeito à prioridade atribuída à construção de escolas, de maneira desordenada e sem preocupações com os conteúdos curriculares específicos às necessidades e realidades das zonas rurais, como também com uma política de formação de recursos humanos, capaz de responder com eficiência à melhoria da qualidade da educação nestas áreas, de forma a impulsionar o seu desenvolvimento e a conseqüente melhoria da qualidade de vida de sua população.

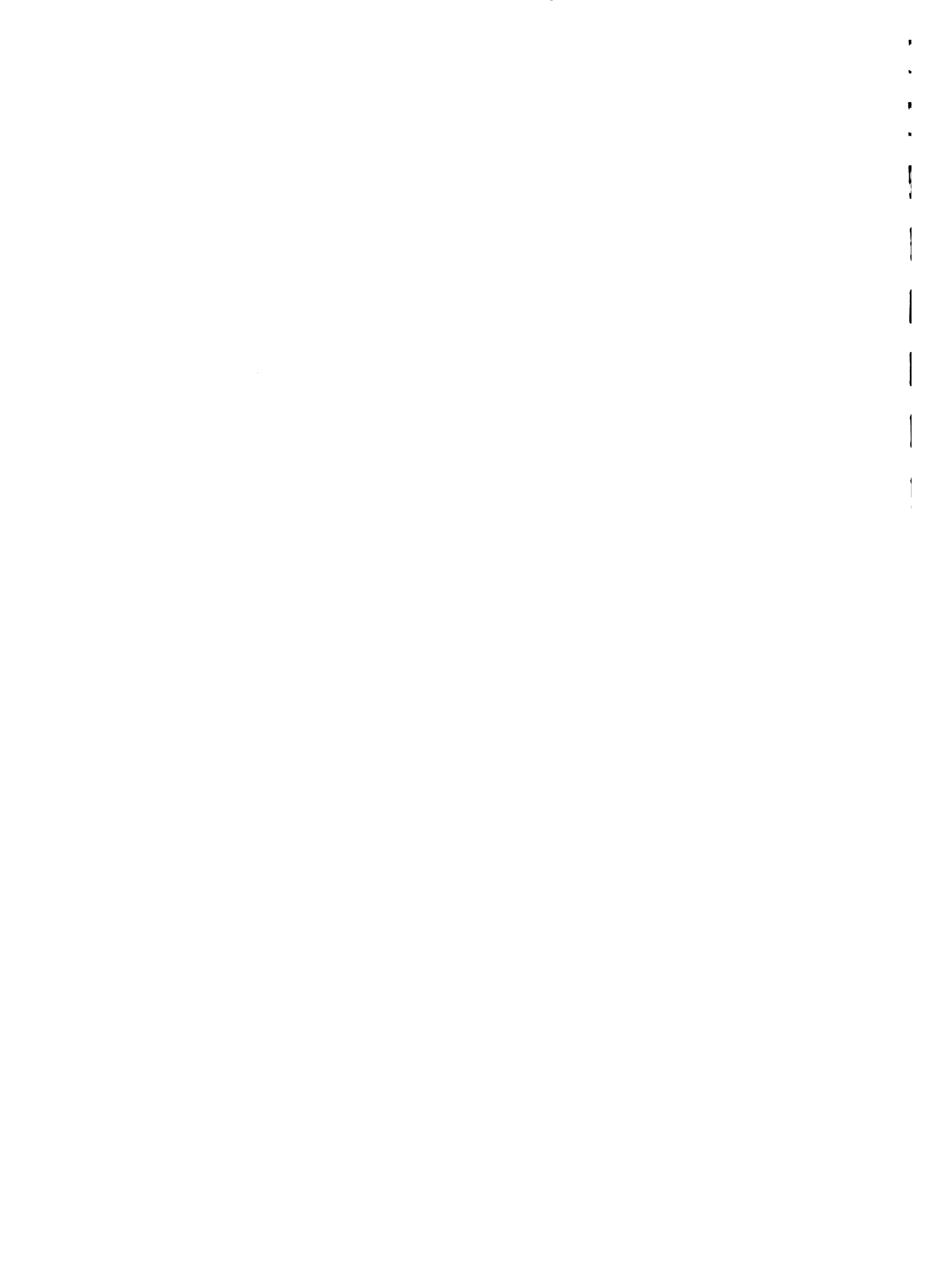
Algumas das Secretarias municipais da região apresentam a seguinte estrutura:

Secretaria Municipal de Educação de Currais Novos

Pessoal da Secretaria:

- 1 Secretária *
- 3 Supervisoras pedagógicas *
- 2 Supervisoras de CNAE
- 1 Gerente do banco do livro
- 3 Escribas *
- 1 Datilógrafa
- 1 Mecanógrafa*
- 1 Supervisora MOBIL
- 1 Orientador de ensino
- 2 Serventes

* Recebem complementação salarial do PAEM. (Programa de Assistência Educacional dos Municípios)



Secretaria Municipal de Educação de Acari

Pessoal da Secretaria:

- 1 Secretária (que é coordenadora pedagógica)
- 2 Supervisoras
- 1 Encarregado de informações estatísticas
- 1 Orientador do Programa da CNAE
- 1 Encarregado de Serviços Gerais

(São todos pagos pelo município, com complementação do PAEM)

Setor Educacional de Cruzeta

Pessoal:

- 1 Secretária (com curso pedagógico, trabalha no município e no Estado e faz a supervisão)
- 1 Auxiliar

(Não têm convênio com PAEM)

Departamento Municipal de Educação de Florânia

Pessoal:

- 1 Coordenadora
- 2 Supervisoras pedagógicas
- 1 Auxiliar de estatística
- 1 Datilógrafa
- 1 Supervisora de merenda escolar

Recebem complementação salarial do PAEM

Secretaria Municipal de Educação de Lagoa Nova

A Secretaria está a cargo de uma supervisora e orientadora pedagógica, que também trabalha como diretora de escola estadual.

Setor Educacional do Município de São Vicente

Pessoal: Só tem uma supervisora no setor de ensino.

CAPÍTULO II

MARCO INSTITUCIONAL DA SEC/RN



MARCO INSTITUCIONAL

1. Secretaria de Educação e Cultura - SEC

1.1 Base Legal

- Caracterização

A Secretaria de Educação e Cultura é a organização Estadual básica para o planejamento, direção, controle, coordenação e execução dos programas e projetos governamentais nos setores de educação, desportos, cultura e recreação.

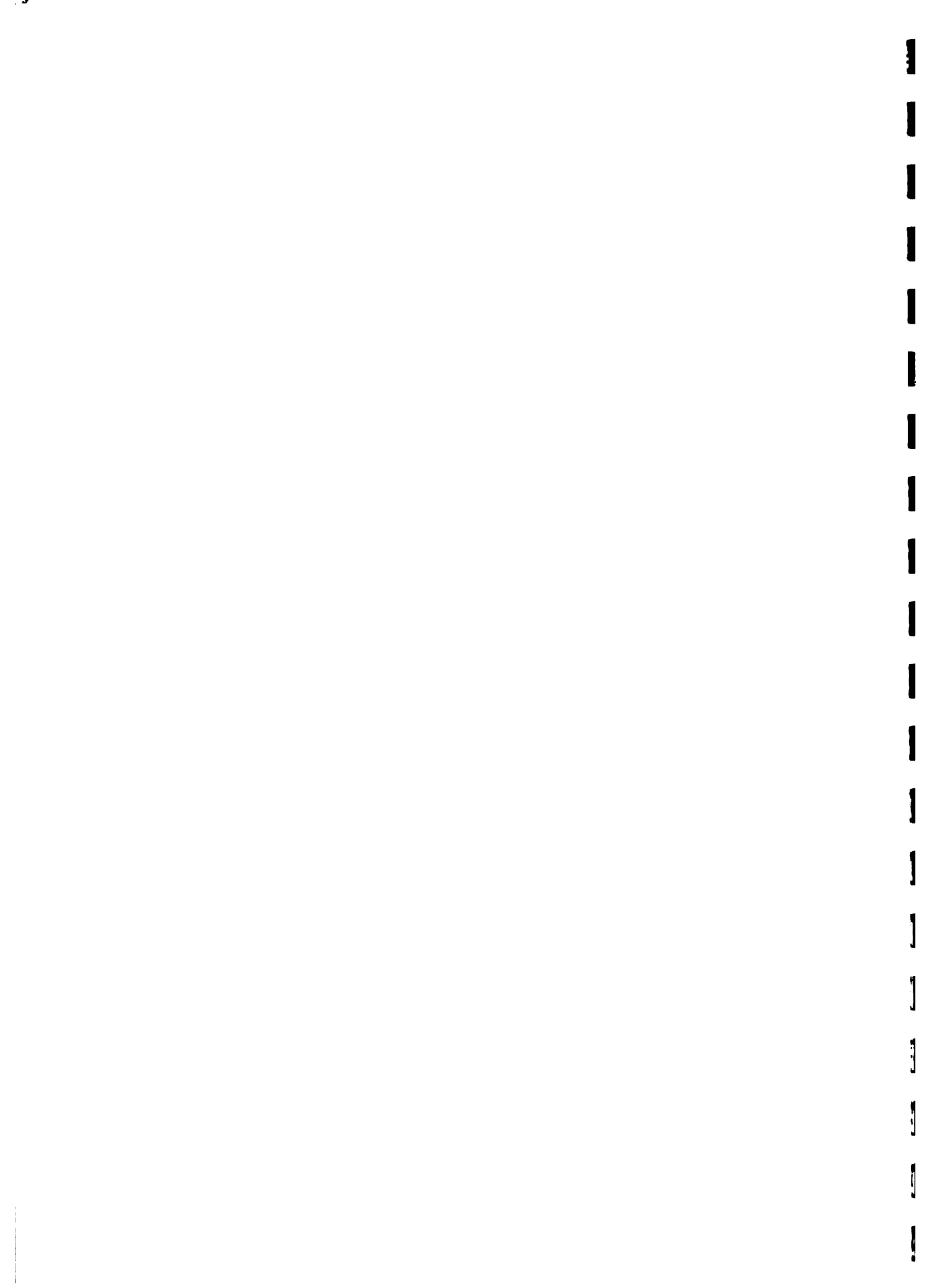
- Competência

São atribuições da Secretaria de Educação e Cultura, entre outras, compreendidas em sua própria caracterização, em funções correlatas, as seguintes ações relativas à educação:

- . articulação com o Governo Federal em política e legislação educacionais;
- . estudo, pesquisa e avaliação de recursos financeiros para a educação;
- . assistência e orientação aos Municípios para que assumam crescentes responsabilidades na implementação de facilidades educacionais;
- . promoção da melhoria da qualidade de ensino;
- . tríplice integração das iniciativas organizacionais e administrativas na área da educação com os sistemas financeiros, de administração geral e de planejamento e com os setores de agricultura e saúde pública estaduais;
- . pesquisa, planejamento e prospecção permanente das características do magistério e da população estudantil, visando ação compatível com a realidade e os problemas encontrados;

1.2 Estrutura Organizacional

Os órgãos que compõem a estrutura básica da Secretaria atuam em estreita relação com o Secretário e seu Gabinete. Como um dos órgãos de assessoramento direto ao Secretário, a Assessoria Técnica, bem como os órgãos de atuação instrumental (Unidades Setoriais de Finanças, Administração e Planejamento) exercem papel relevante na elaboração e viabilização da política educacional da SEC.



As Coordenadorias específicas, Educacional e de Apoio ao Ensino, exercem a função de órgãos de atuação programática das atividades relativas à educação pré-escolar, de 1º e 2º graus, supletiva, física e especial, bem como à cultura, à inspeção escolar, à assistência ao educando e à formação de pessoal para a educação, em permanente articulação com os Núcleos Regionais de Educação.

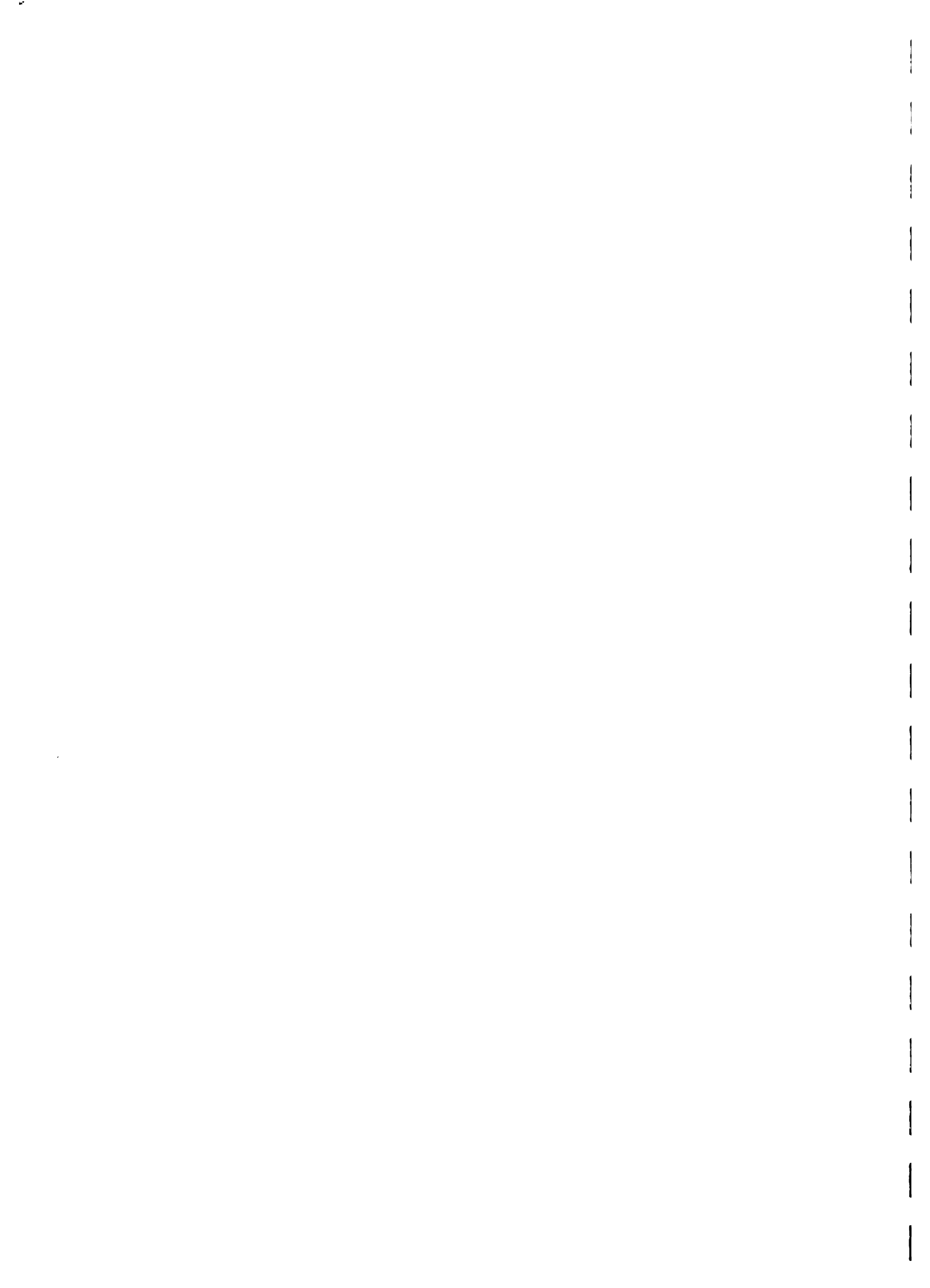
Os Núcleos Regionais de Educação tem a seu cargo a supervisão das unidades escolares e a orientação técnica da educação de 1º e 2º graus, física e supletiva, em áreas geográficas determinadas. Compete aos Núcleos, entre outras atribuições, as de colaborar na realização de estudos e pesquisas pedagógicas, desenvolver condições favoráveis para integração da escola na comunidade, programar atividades de treinamento e aperfeiçoamento, bem como supervisionar a coleta e a crítica das informações de natureza educacional, para alimentarem o sistema estatístico adotado.

Na política de passagem gradativa dos encargos educacionais para os Municípios, a SEC articula-se com os órgãos municipais de Educação e, a nível nacional, com o Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação, através do Promunicípio.

A SEC relaciona-se, também, com outros órgãos estatais e paraestatais, assim como com organismos de desenvolvimento regional e estadual (SUDENE, Secretaria de Planejamento), principalmente para a captação de recursos financeiros e o preparo de recursos humanos. Mantém ainda convênios com o MOBRAL, para atendimento de adolescentes e adultos com escolaridade inferior às primeiras séries, por meio do Programa de Educação Integrada.

1.3 Ações Desenvolvidas no Meio Rural

A procura de novas formas de atuação no meio rural é um dos objetivos da Secretaria, para o que vem desenvolvendo uma série de ações educativas específicas, daquele setor. Além do Programa de Apoio Técnico e Financeiro, que coordena a assistência que vem sendo prestada aos Municípios, incentivando-os a assumirem os encargos do planejamento e administração da educação rural, a Secretaria trabalha no plano amplo de fortalecer o Sistema Estadual de Educação como um todo, respeitada a autonomia dos municípios.



O Programa de Apoio Técnico e Financeiro, visa, entre outras ações, implementar, reestruturar ou adequar, na estrutura administrativa das prefeituras, o órgão que coordena os serviços de educação; prest^{ar} assistência técnica e cooperação financeira aos municípios; ampliar e organizar a rede física; preparar recursos humanos e integrar as atividades educacionais da SEC às dos Municípios.

1.4 Análise da Despesa Aplicada em Educação

A despesa realizada em Educação no Estado do Rio Grande do Norte cresceu de Cr\$ 14.639,40 mil cruzeiros em 1970 para Cr\$52.718,50 mil cruzeiros em 1974, o que representou um aumento percentual de 260,1%, em termos nominais.

A preços constantes de 1974, observa-se que o crescimento real no período foi de 72,3%.

A proporção máxima atingida pelas despesas de capital foi de 7,1% em 1974, no que se refere à repartição da despesa por categoria econômica. A proporção de despesas correntes foi sempre maior que 92% do total.

Em 1975 as despesas de Administração representaram 11% do total, enquanto que em 1976 passaram a 20%, o que parece indicar um esforço no sentido de aperfeiçoar o sistema de planejamento, através de um aumento do quadro da Administração central. O Ensino do 1º grau absorveu, no decorrer desses dois anos, 40 e 41% dos recursos, enquanto que o de 2º grau representou 30% e 21,5% do total nas mesmas datas.

Já a despesa com o Ensino Supletivo diminuiu de 11% para 1,8% e o Ensino Superior teve um aumento de 0,4% para 2,2%, sendo financiado por recursos da administração indireta.

No propósito de um aumento das chamadas despesas de "intervenção"; para melhoria do nível de aproveitamento dos alunos, o programa de Assistência ao Educando passou de 0,3% em 1975, para 3,5% em 1976.

No que se refere ao financiamento dos programas segundo a origem dos recursos, o Ensino de 1º grau absorveu, em 1975, 50% dos recursos do Tesouro, ao passo que o Ensino do 2º grau e administração absorveram, respectivamente, 24 e 15% dos recursos do Tesouro Estadual.



Os Recursos de outras fontes foram aplicados, em 1975, prioritariamente ao Ensino de 2º grau (48,7%), ao Supletivo (20,2%) e ao de 1º grau (11,0%).

É praticamente a mesma a estrutura de fontes por programa em 1976, excetuando-se a severa diminuição sofrida pelo Ensino supletivo, seja de recursos do Tesouro, seja de Outras Fontes.

Os Recursos do Tesouro, ou seja, 78% do total previsto para 1976, foram destinados ao ensino de 1º grau (53%), para a administração (23,3%), para o 2º grau (12,3%); os Recursos de Outras Fontes foram aplicados no Ensino de 2º grau (54%), na administração (12,2%) e o supletivo (7,4%).

2. Na Área do Projeto

2.1 Recursos Humanos

Em relação a recursos humanos, considerando-se a limitação das infraestruturas existentes não se pode quantificar com exatidão o pessoal disponível, sobretudo no que se refere a pessoal administrativo.

Em termos quantitativos do pessoal docente da rede estadual na área do Projeto, corresponde em 1977, a um total de 313 professores, dos quais 87 atuam na zona rural; no que se refere à rede municipal, o número é maior, aproximando-se de um total de 228 "professores" dos quais, 189 atuam na zona rural. Todos os professores da Rede são, atualmente, beneficiados com a oferta de escolarização a nível de 2º grau. Existe um total de 744 professores, nos 8 municípios do 8º NURE, dos quais 277, ou seja, 37% são rurais.

2.2 Recursos Físicos

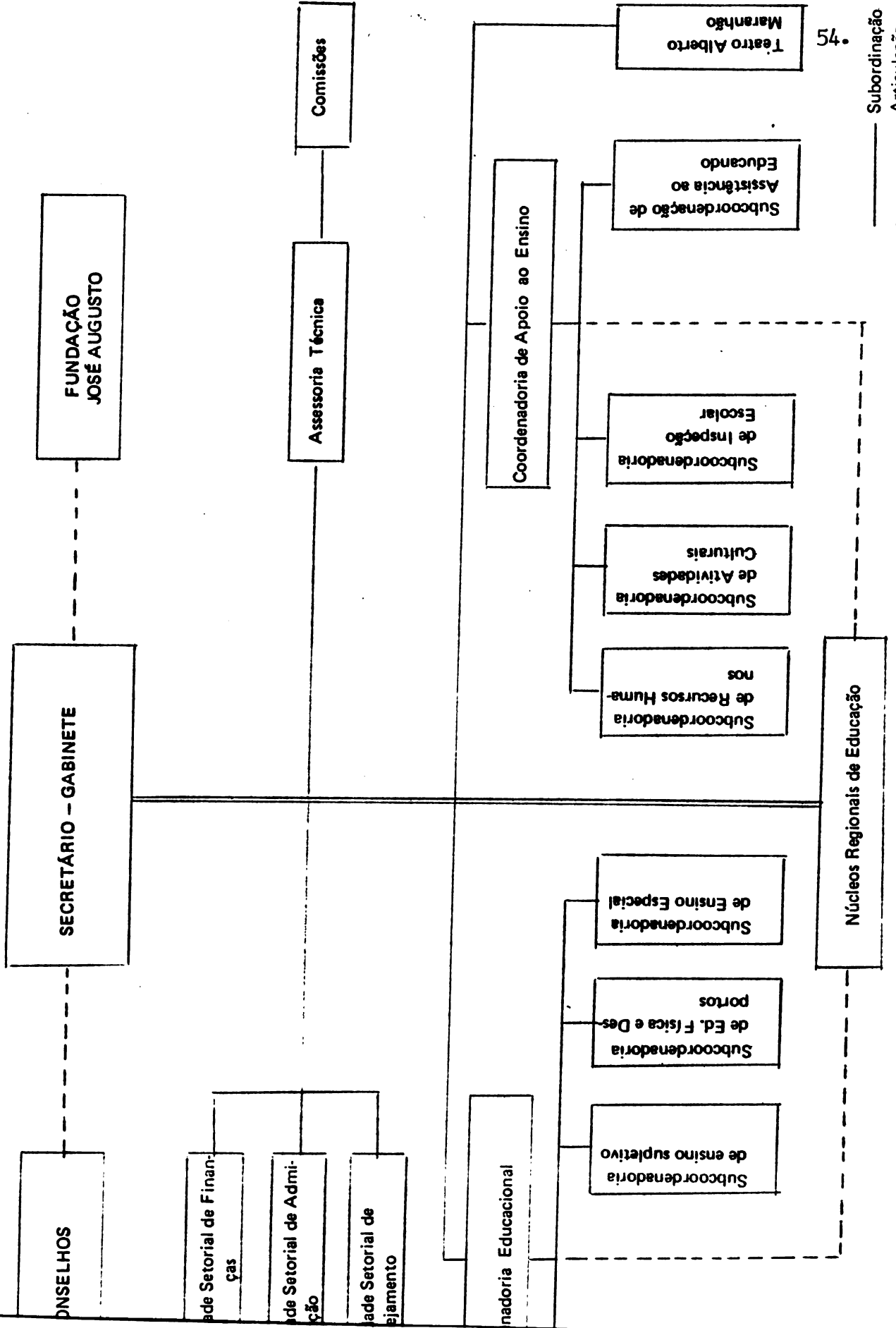
Em termos de estabelecimentos escolares existentes no 8º Núcleo Regional (NURE), constata-se um total de 263, dos quais 219 em áreas rurais e 44 em urbanas. Há 383 salas de aula, das quais 224 rurais e 159 urbanas.

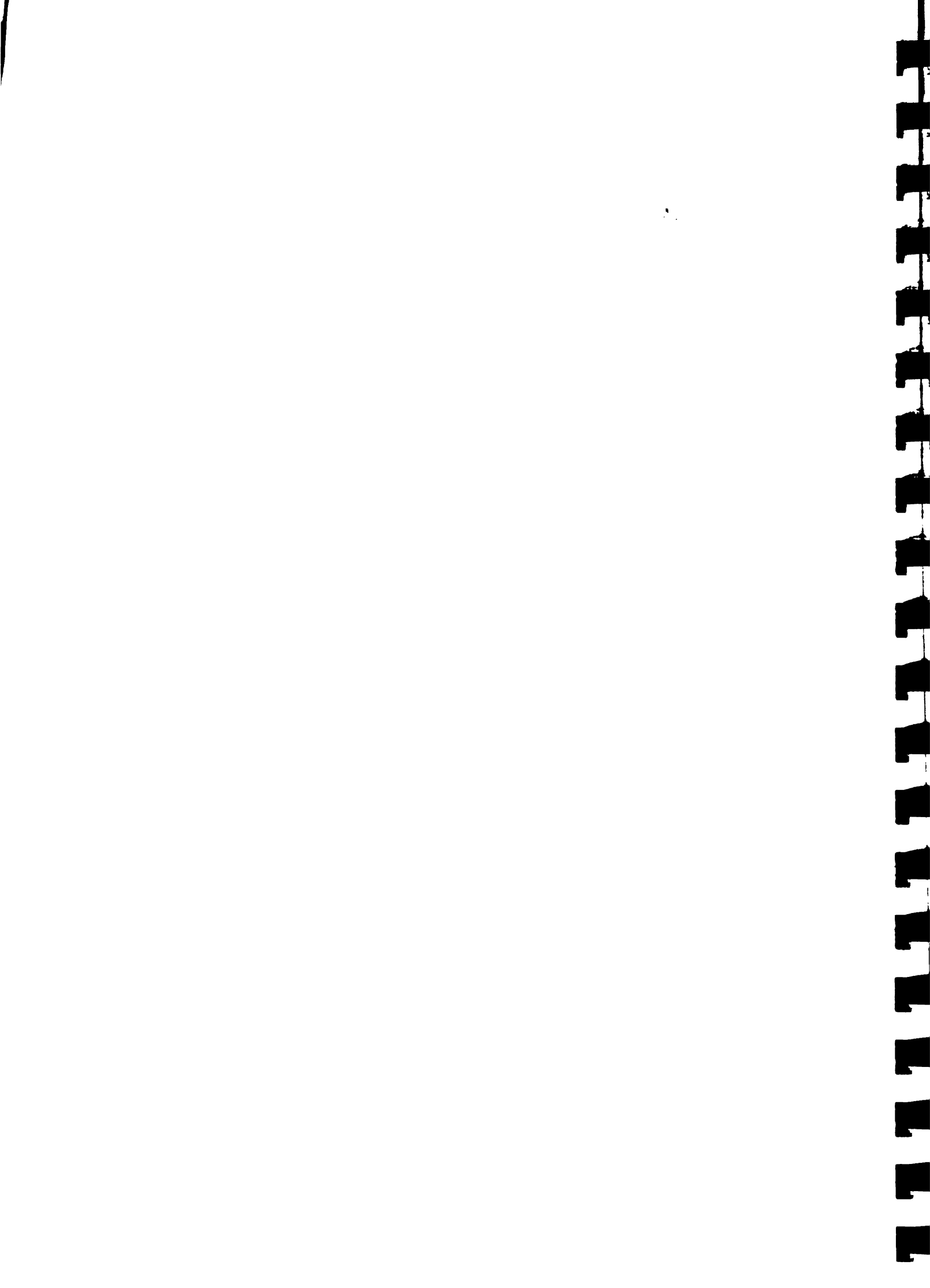
No que se refere a prédios escolares, em 1976 existiam 209 rurais e 39 urbanos. Dos estabelecimentos rurais, 205 dispõem de uma só sala de aula. Dos 219 estabelecimentos rurais, 165 são mantidos por municipalidades e 54 pelo Estado.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

— ESTRUTURA ORGANIZACIONAL —





SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL -

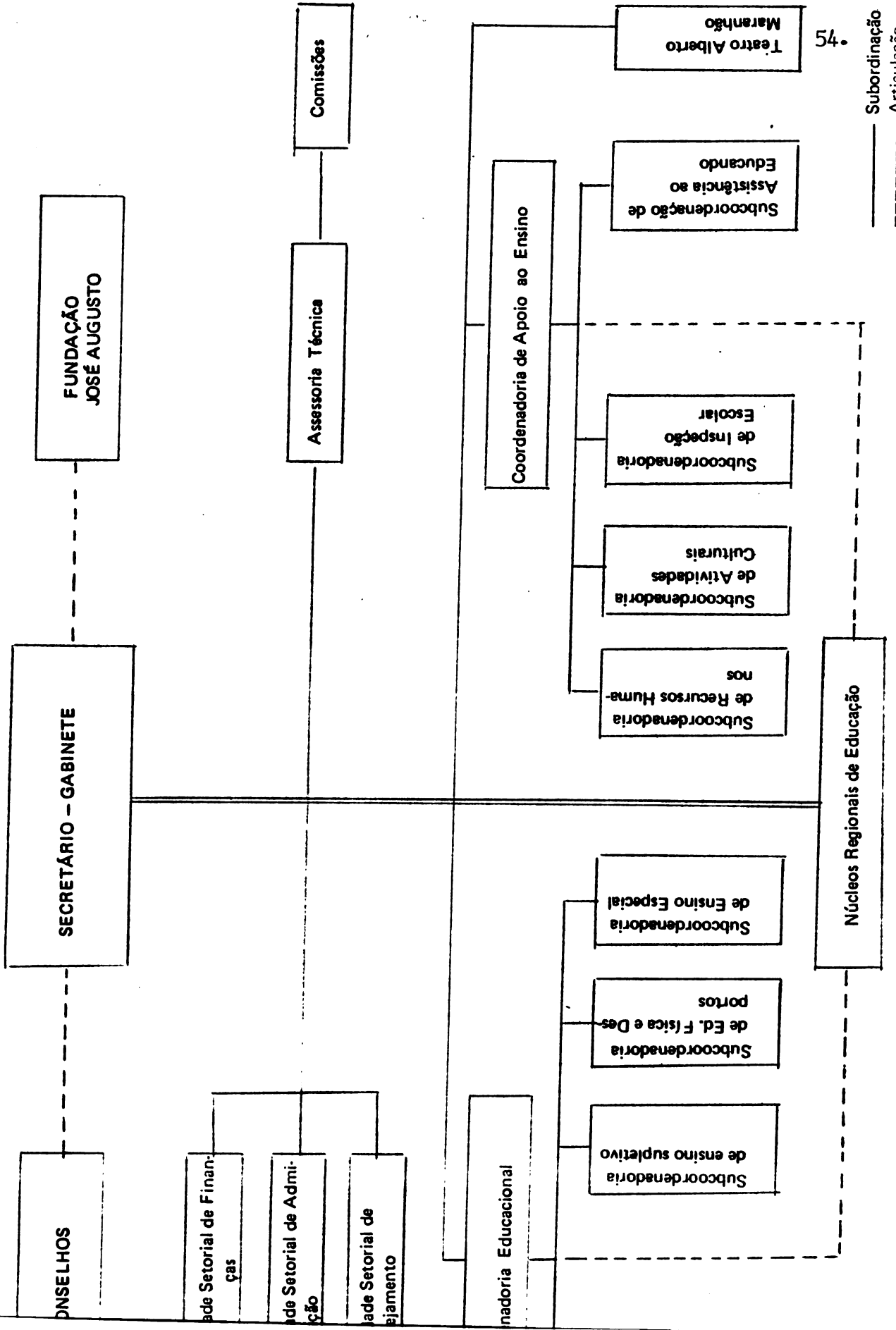
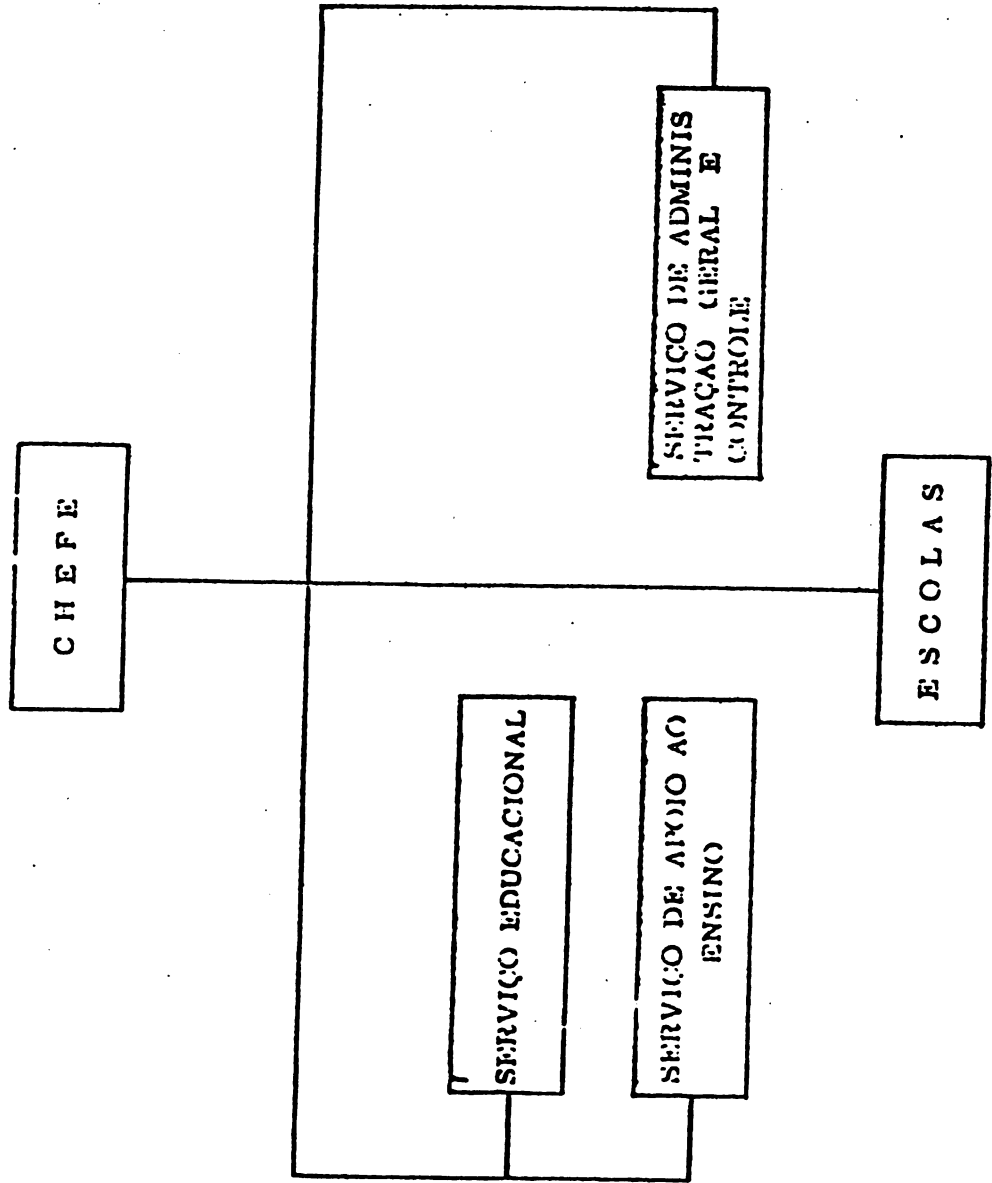




FIGURA 2

NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





QUADRO 1
RIO GRANDE DO NORTE
EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPOSIÇÃO DA DESPESA REALIZADA SEGUNDO AS PRINCIPAIS CATEGORIAS ECONÔMICAS

1970 - 1974

ANO	DESPESAS CORRENTES		DESPESAS DE CAPITAL		TCTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1970	14.607,6	99,8	31,8	0,2	14.639,4	100,0
1971	16.914,7	99,8	43,2	0,2	16.957,8	100,0
1972	30.251,1	97,8	703,4	2,2	30.954,5	100,0
1973	38.769,0	96,2	1.559,1	3,8	40.328,1	100,0
1974	48.971,6	92,9	3.746,9	7,1	52.718,5	100,0

FONTE: Balanços Financeiros



QUADRO 2

RIO GRANDE DO NORTE
EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA REALIZADA POR PROGRAMA - 1970-1974

Em Cr\$ 1.000,00

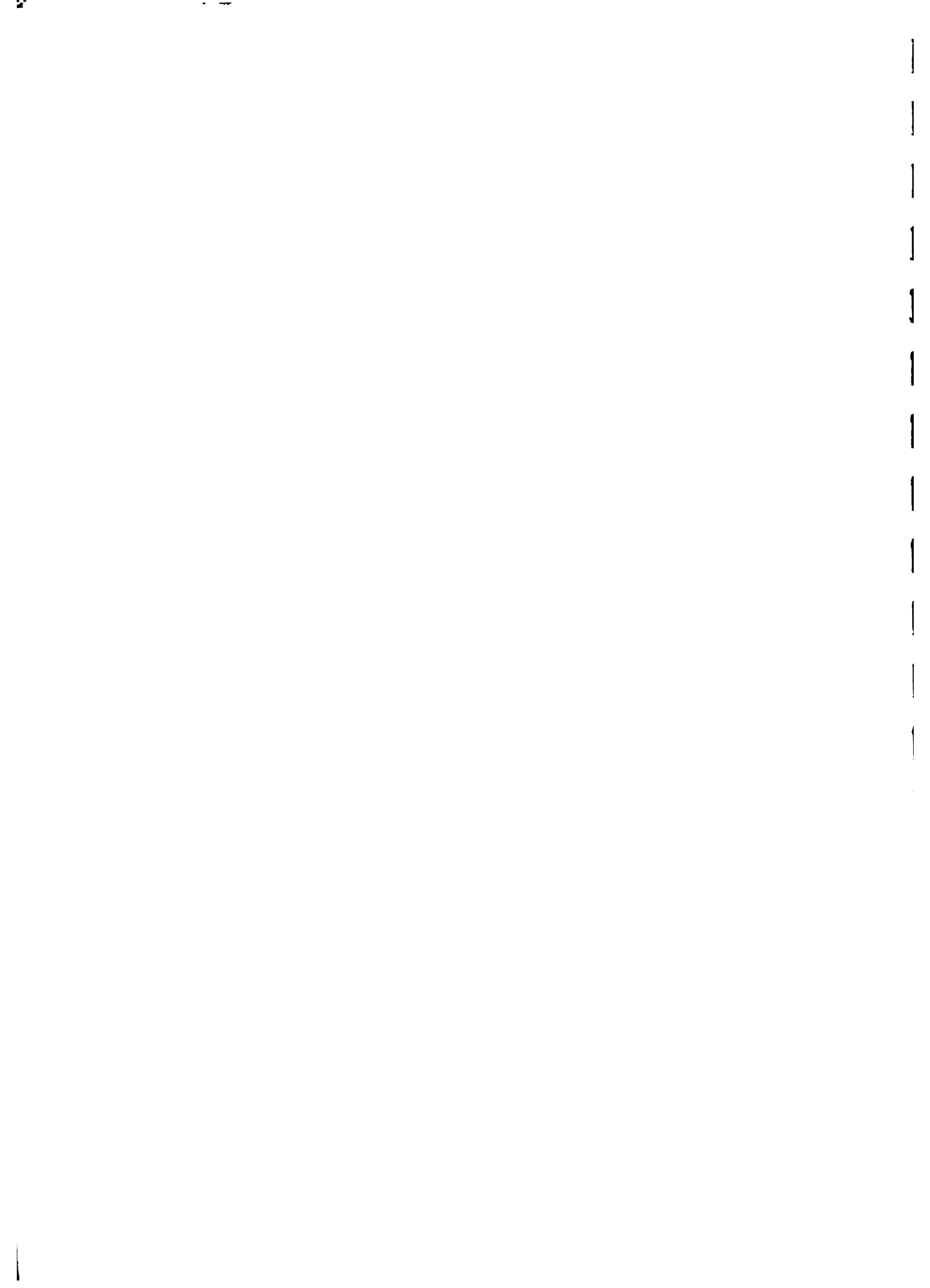
PROGRAMAS	1970		1971		1972		1973		1974	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Administração	13.906,1	95,0	15.739,4	93,0	29.822,2	96,7	38.230,2	95,0	49.572,8	94,2
Ensino de Iº grau	106,5	0,8	332,7	1,9	170,6	0,5	56,7	0,1	1.837,6	3,4
Ensino de IIº grau	143,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Técnico	290,0	2,0	600,0	3,5	49,2	0,1	50,0	0,1	-	-
Profissional	-	-	-	-	100,0	0,3	-	-	196,9	0,3
Ensino e Cultura Artística	164,8	1,1	-	-	14,6	0,1	730,5	1,2	1.111,1	2,1
Educação Física	28,7	0,1	221,9	1,3	160,6	0,5	1.060,5	2,6	-	-
Desportos	-	-	63,8	0,3	90,0	0,2	200,0	0,4	-	-
Fesq.Orientação, Difusão Cultural	-	-	-	-	547,1	1,7	-	-	-	-
Patrimônio Artístico e Histórico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	14.639,3	100,0	16.957,8	100,0	30.954,3	100,0	40.327,9	100,0	52.718,4	100,0
TOTAL										

NOTAS: 1) Até 1970 o ensino de 2º grau denominava-se Ensino Secundário e Normal.

2) Os balanços não demonstram a despesa realizada com o programa Ensino Superior, por este ser financiado com recursos federais e recursos próprios.

3) As despesas de pessoal do ensino de 1º e IIº graus permaneceram, até 1975, incluídas na denominação Administração Geral.

FONTE: Balanços Financeiros



QUADRO 3

RIO GRANDE DO NORTE
EDUCAÇÃO E CULTURA

DESPESA ORÇADA POR PROGRAMA CONFORME AS FONTES - 1976

PROGRAMAS	TESOURO		OUTRAS FONTES		TOTAL	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
Administração	37.993,7	23,3	5.660,0	12,2	43.653,7	20,8
Ensino de 1º grau	85.622,5	52,7	1.222,5	2,6	86.845,0	41,5
Ensino de IIº grau	20.053,1	12,3	25.070,4	53,8	45.123,5	21,5
Ensino Superior	4.548,0	2,8	-	-	4.548,0	2,2
Educação Física e Desportos	2.143,2	1,3	-	-	2.143,2	1,0
Assistência ao Educando	6.704,0	4,1	570,7	1,2	7.274,7	3,5
Cultura	5.583,3	3,4	10.605,0	22,8	16.188,3	7,7
TOTAL	162.882,8	100,0	46.583,6	100,0	290.466,4	100,0

FONTE: Proposta Orçamentário 1976



CAPÍTULO III
O PROJETO SIER



O PROJETO

1. Elementos para Definição de uma Estratégia Educacional.

1.1 Fatores Determinantes na Escolha da Estratégia Educacional.

Três fatores devem ser primordialmente considerados na escolha de uma estratégia educacional para a região:

- a. o contexto sócio-econômico da população rural, especialmente no que se refere à produção e ao mercado de trabalho;
- b. as características e lacunas do sistema educacional vigente no setor rural;
- c. a configuração básica da estratégia de desenvolvimento rural pretendida para a área.

A determinação das necessidades educacionais da população, do hiato entre estas necessidades e o serviço educacional prestado e, por fim, o estabelecimento das reais possibilidades de melhoria abertas pelo projeto só se tornam viáveis através da análise combinada dos três fatores acima.

O diagnóstico sócio-econômico da população da região do Seridó descreve, em um de seus itens, o primeiro fator, cujos problemas centrais são a seguir resumidos, para auxiliar o raciocínio seguido na escolha da estratégia educacional;

- Procura-se, através do diagnóstico, estudar a situação do setor mais pobre da população, caracterizado por rendas inferiores a 1 salário mínimo, por um sistema de trabalho no qual se registram, simultaneamente, a concentração e a pulverização da propriedade e da produção, pelo reduzido acesso à terra e pela concentração da maior parte da força de trabalho nas pequenas propriedades, cujo tamanho médio constitui-se em limitação para uma produção rentável.
- A população rural não tem acesso a outros fatores de produção. O aproveitamento das fontes de crédito e insumos tecnológicos é, via de regra, reduzido.



Os intermediários detêm, quase sempre, a comercialização dos produtos, utilizando, muitas vezes, para financiar a produção, o crédito não formal. Por fim, é difícil o acesso às inovações tecnológicas.

- A educação geral da população está em níveis deficientes e há escassa qualificação agropecuária, o que provoca sérias limitações ao avanço da produção. Caracteriza-se, então, uma dificuldade real para a gestão econômica das unidades de produção, pois às carências acima se somam fatores limitantes de ordem cultural, impossibilitando o produtor de obter as possíveis vantagens do mercado. Acrescente-se o fato das técnicas de administração e das oportunidades de mercado se encontrarem dimensionadas por unidades econômicas de maior tamanho.

Os fatores acima descritos resumidamente caracterizam um mercado instável de trabalho, cujo aumento progressivo se dá à medida que se amplia a atividade pecuária, geradora de um inadequado número de empregos. A população adquire foros de multiatividade neste contexto estrutural, ao desempenhar papéis de produtora direta, de assalariada ou de migrante temporária a regiões mais próximas. A combinação dos mencionados fatores e da atração exercida pela cidade sobre o meio rural criam um decisivo impulso migratório, esvaziando o campo e inchando a periferia dos centros urbanos.

Há também deficiências, no que se refere à ação educacional, e que podem ser assim resumidas:

- Educação formal qualitativa e quantitativamente insuficiente (inescolaridade, evasão e limitação das séries existentes), inadequada em certos casos (distorção de idade, várias séries por turma e por professor) e deficiente (existência de professores leigos, falta de materiais didáticos e escassa supervisão). Os currículos, calendários e métodos de aprendizagem são elaborados nos centros urbanos, o que torna problemática a sua adequação à realidade rural.
- Educação de adultos insuficiente no que se refere à alfabetização, à educação geral e à oferta de qualificação para o desempenho das tarefas de produção agrícola.



- Atividades de natureza comunitária escassamente integradas à ação educacional.

A análise do conjunto das medidas propostas no Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI) RURALNORTE em implantação na área permite, por outro lado, a visualização dos seguintes objetivos gerais:

- Elevar os níveis de produção e obter um crescimento econômico mais rápido e auto-sustentado;
- Melhorar as condições de vida da população;
- Obter uma melhor distribuição das oportunidades sociais;
- Aperfeiçoar os níveis organizacionais da população em torno dos programas de desenvolvimento.

Outro dos objetivos do PDRI RURALNORTE é o enfoque multissetorial, por meio da ação conjunta de distintos organismos. Sendo as transformações do sistema produtivo e objetivo central do projeto, as atividades das entidades ou organismos são articuladas em torno das referidas modificações.

A consecução dos objetivos viabiliza-se, principalmente, por meio de:

- Aperfeiçoamento de tecnologias;
- Incremento dos processos externos à unidade de produção através da criação de infra-estrutura de apoio, colocando à sua disposição assistência técnica, crédito, serviços de comercialização e demais fatores.
- Otimização dos recursos e utilização das melhores alternativas e oportunidades de mercado por meio do aperfeiçoamento dos processos de administração e gestão das unidades de produção de menor tamanho, integrando-as em organizações cooperativas maiores.
- Implementação de atividades agroindustriais e artesanais no meio rural e não necessariamente ligadas ao setor primário.

Em termos de emprego, as medidas acima trazem um aumento da produtividade da força de trabalho existente e criam empregos adicionais no setor secundário do campo.

A melhoria dos níveis de vida e da saúde da população-alvo constituem ainda outros propósitos da estratégia visada.



É indispensável à implementação de PDRI um melhoramento das capacidades e habilitações técnicas da população e um incremento global de seu nível de preparo e de conhecimentos, possibilitando, assim:

- A percepção de necessidade de incorporar e dominar a tecnologia básica, que permita o aumento da produtividade no local de trabalho.
- Desenvolver a habilidade de manejar racionalmente os fatores produtivos e de aproveitar as oportunidades econômicas, o que implica em aumento da capacidade empresarial.
- Meios de exercer atividades não agrícolas.
- Incrementar a capacidade de organização das pessoas.

1.2 Aspectos conceituais da estratégia educacional.

Os objetivos acima definidos e o aperfeiçoamento do nível de conhecimentos e habilidades técnicas da população supõem uma ação educacional desvinculada do papel tradicional que a escola vem exercendo no setor rural.

Essencialmente, os aspectos conceituais podem ser assim resumidos:

- A Educação, como processo social mais amplo que a Escola;
- A vinculação necessária entre Escola-Educação e o mundo do trabalho;
- A integração Escola-Educação na comunidade.

O primeiro aspecto tem sido caracterizado, tradicionalmente e, sobretudo no setor rural, por uma confusão entre Educação e escolarização, conceituando-se quem passou pela escola como educado e quem a ela não teve acesso como ignorante. A falsa associação fixa igualmente o papel que a escola exerce no processo de desenvolvimento, fazendo com que suas possibilidades de contribuir para a evolução econômica-social sofram limitações.

A educação como um processo mais amplo, que envolve a família, os grupos sociais, o mundo do trabalho e todo o conjunto de relações sociais, preparando a pessoa para a vida, envolve também a compreensão de que a escola é o seu complemento necessário e não se limita a ser uma agência de transferência de conhecimentos, ou seja, é fator necessário mas não suficiente no processo de tornar a pessoa produtiva, útil a si mesma e à sociedade.



A escola se transforma em foco de irradiação para um processo de educação permanente, que se inicia no nascimento e se prolonga pela vida, ao ser eliminado o reducionismo restritivo que a envolve.

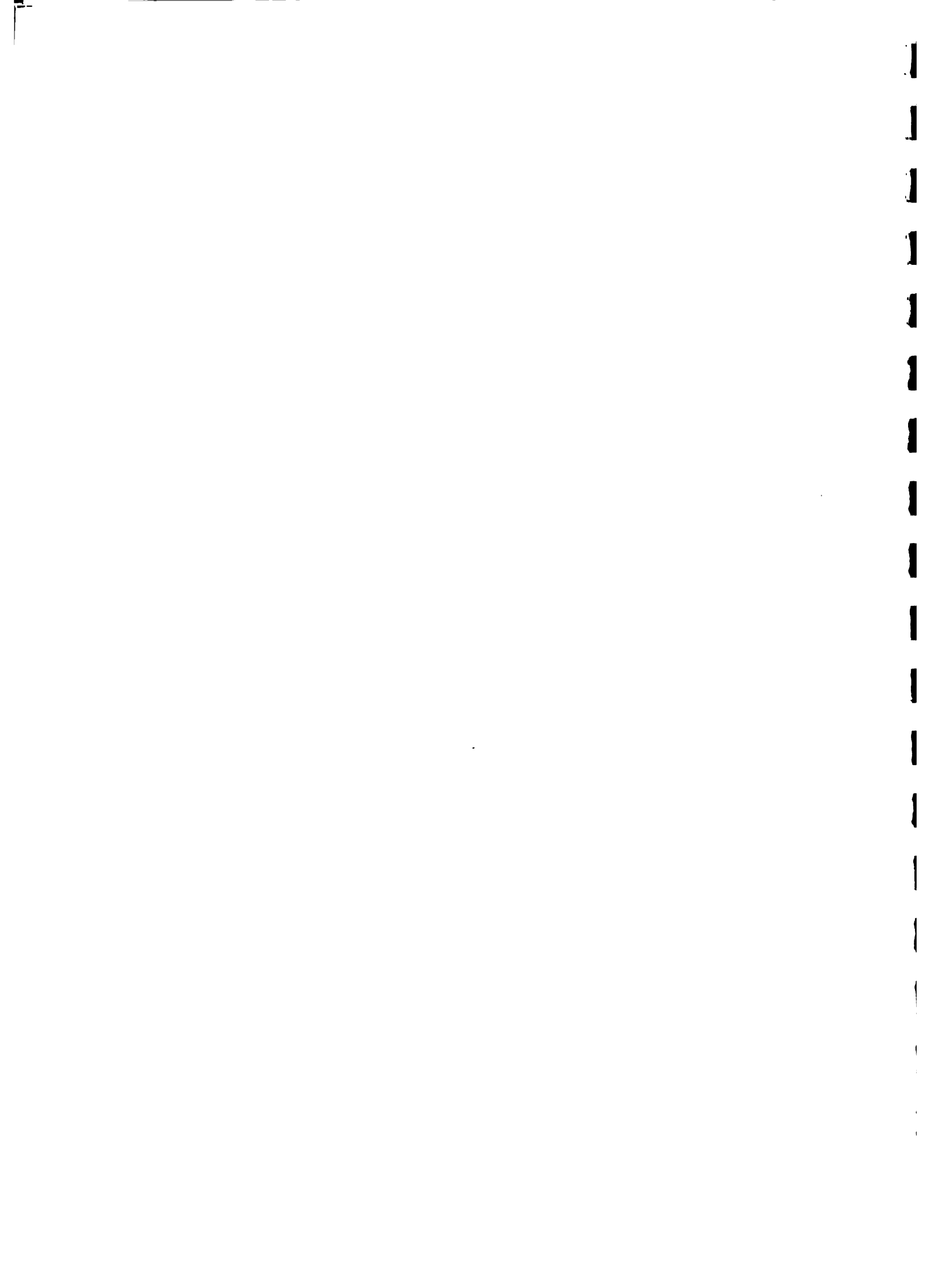
Transformações profundas nos conteúdos educacionais, nas metodologias de ensino-aprendizagem e na preparação do educando são exigências desta colocação conceitual da escola no setor rural.

Observa-se que a escola tradicional, no que se refere ao segundo aspecto conceitual, tem-se colocado como entidade à parte, desvinculada do mundo da produção e do trabalho. Isto tem levado a que o trabalho seja permanentemente visto como obrigação desagradável e imposta e não como criação e satisfação, sobretudo o trabalho material e produtivo.

A pequena contribuição da escola ao aperfeiçoamento da atividade produtiva e ao aumento da produtividade do trabalho é resultante desta concepção. Muitas crianças são afastadas da escola pelos próprios pais, os quais a vêem como uma agência de conhecimentos inútil à sobrevivência pelo trabalho. O desinteresse pela riqueza de conteúdos originados do trabalho fazia com que a escola deixasse de considerar novos elementos para a preparação dos alunos para o trabalho produtivo, sendo enfatizados, isoladamente, conhecimentos de leitura, escrita e aritmética.

A escolarização deve, portanto, munir-se dos conteúdos vivenciais do trabalho, contribuindo com elementos que permitam torná-lo mais eficaz, enquanto atividade fundamental de qualquer sociedade, dentro de uma estratégia de desenvolvimento que procura aumentar as habilidades técnicas dos educandos.

A transformação da escola em agência de transmissão de conhecimentos úteis ao setor rural é, portanto, fundamental no sentido de evitar a manutenção da transmissão de conhecimentos gerais desvinculados das atividades produtivas e difusores de valores, aspirações e motivações próprias da cidade, para o qual a escola necessariamente não prepara, uma vez que não está adequada a dotar o aluno de habilidades de subsistência no mundo do trabalho urbano.



Ao lado de outras agências educativas, ou seja, a família, a igreja, grupos de amigos, meios de comunicação, etc., a escola a ser criada deve ser uma célula educativa que prepare para a vida comunitária, estreitamente unida ao processo de produção e ao trabalho produtivo.

A estratégia educacional em vista supõe, ainda, a ação simultânea e paralela da educação de adultos e crianças. Para os primeiros, são mais rápidos os efeitos a curto prazo e para os segundos assegura-se a continuidade do processo, sendo os efeitos a longo prazo gerados pelo melhoramento quantitativo da educação dos jovens.

Exige-se, da mesma forma, um processo permanente de pesquisa e estudo da problemática comunitária, como base de uma estratégia educativa que permita contribuições significativas à solução dos problemas acarretados pelo processo de desenvolvimento, através de novos conteúdos e métodos de ensino-aprendizado.

A estratégia educacional deve, por outro lado, levar em conta o processo básico de produção e as atividades de trabalho, ajustando-se a este processo e procurando alementos de conhecimento que contribuam para tornar seu desenvolvimento mais acelerado. Decorre daí o maior relevo que possa assumir sua vinculação com outros aspectos da vida sócio-cultural da comunidade.

Sem que se limite à escola, a estratégia educativa se transforma e em motivação para o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e para a elevação do preparo geral da população, na medida em que se concretiza a dupla vinculação Educação-Trabalho-Comunidade.

1.3 Objetivos do Componente Educativo.

Melhorar as habilidades e capacidades técnicas da população da região e elevar em geral seu nível de conhecimento é o propósito central do componente educativo no PDRI RURALNORTE. Em termos operacionais, isto implica em aperfeiçoar e ampliar ao máximo a ação educacional da área, seja no que se refere aos adultos como à população infantil.

Como decorrência dos propósitos gerais do PDRI, os objetivos específicos expressos em termos educacionais devem fazer com que a população da Região do PDRI RURALNORTE:

- perceba a necessidade de incorporar tecnologia para aumentar seus níveis de produção e de produtividade;
- consiga dominar as tecnologias indispensáveis ao aumento de produtividade do trabalho que realiza;
- amplie sua capacidade empresarial, isto é, a capacitação para manejar racionalmente os fatores de produção, cujo acesso, uma vez facilitado, permite o aproveitamento das oportunidades econômicas existentes.
- possa preencher novas funções de trabalho em atividades não agrícolas, criadas pelos demais componentes do projeto;
- amplie, sobretudo nos aspectos econômicos, sua capacidade de níveis de organização.

1.4 Linhas de Ação.

A proposta de um conjunto de linhas de ação, também consideradas como objetivos operacionais, pode ser imediatamente decorrente dos objetivos específicos acima mencionados.

Ao mesmo tempo em que se determinam segmentos da população que se transformariam, quando sujeitos da ação educacional, pode-se representar as linhas de ação agrupadas em categorias:

- Ampliação e melhoramento da educação geral

Supõe, na terminologia adotada, tanto a ampliação quantitativa quanto a melhora qualitativa do ensino escolar e supletivo, para os seguintes segmentos populacionais:

- . População em idade escolar
- . População adulta.

- Formação Cooperativa e Empresarial.

. Proposta para os seguintes segmentos populacionais:

- . Produtores das áreas de concentração identificadas pelos PDRI;
- . Produtores localizados em áreas onde existam cooperativas em organização.

- Capacitação em Técnicas Agropecuárias

Nas áreas de ensino escolar e supletivo (vocacional agrícola), esta linha de ação dirige-se à:



- . População escolarizada de ensino de 1º grau (5ª a 8ª séries) e 2º grau.
- . Força de trabalho nas áreas de concentração, operando em pequenas unidades de produção.

- Treinamento em Artesanato e Pequena Indústria

Ensino Supletivo (vocacional não agrícola) destina-se à:

- . Força de trabalho em áreas em que se implantam projetos artesanais e industriais.

- Formação para a Melhoria do Padrão de Vida

Programa orientado à saúde, melhoramento do lar, saneamento, etc. visando:

- . População escolar.
- . Comunidade em geral.

- Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos que Atuarão nas áreas de Intervenção.

A ampliação dos modos tradicionais em que a educação tem atuado no setor rural exige a preparação de um novo tipo de educador, conceitualmente convicto da validade da abordagem e manipulador de metodologias, técnicas e instrumentos que possibilitem viabilizar o novo modelo. Esta linha de ação dirige-se a:

- . Todo o pessoal técnico e auxiliar que trabalha nos Centros, seja em tarefas docentes, administrativas ou de promoção comunitária.

1.5 Diretrizes para a Estratégia Educacional

As diretrizes estabelecidas a seguir devem ser permanentemente confrontadas com a ação educativa, de modo a que esta avaliação permita manter o componente educação dentro dos marcos específicos que o tornam distinto dos demais componentes do PDRI:

- O componente educação deve ser o fator integrador entre os interesses da comunidade e as ações promovidas por instituições externas, públicas ou privadas;

- A análise feita sobre a comunidade, seus problemas e interesses, deve ser a base dos projetos, programas, conteúdos educacionais ou calendários;
- A participação da comunidade é essencial, em todos os momentos, à programação educacional.
- A ação educativa deve fixar-se sobre o melhoramento da produção e da produtividade, sem interferir negativamente com os níveis de emprego;
- O trabalho na escola deve afirmar e estimular o trabalho produtivo, sem com ele competir;
- A ação educacional deve visar a máxima cobertura da população na área de intervenção;
- A ação educativa deve estimular, favorecer e fortalecer a organização comunitária para a solução dos problemas concretos da comunidade.

1.6. O Sistema Integrado de Educação Rural - SIER

Uma estratégia educacional global, integral e integrada, flexível, participativa e vinculada à problemática concreta das comunidades supõe um desafio cuja resposta a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte poderá encontrar através da criação do conceito e da prática do Sistema Integrado de Educação Rural - SIER.

1.6.1 Conceituação do SIER

Um Sistema Integrado de Educação Rural deve ser entendido não como uma construção de facilidades físicas ou identificado com uma escola mais sofisticada, melhor equipada em recursos humanos e materiais e localizada no setor rural, mas sim deve ser compreendido como um conceito mais amplo, que supõe, pelo menos, os seguintes elementos:

- um conjunto programado e integrado de ações educativas diversificadas e flexíveis;
- ações dirigidas a segmentos específicos da população alvo;
- ações realizadas ou a se realizarem em uma região ou área rural determinada;

- ações estruturadas em três níveis operativos, interrelacionados e dotados de funções específicas para cada nível (Escola de Base - EB, Escola Intermediária - EI e Centro de Educação Rural - CERu).
- ações executadas por recursos humanos capacitados, conceitual e metodologicamente, para a programação, execução e avaliação das referidas ações educativas;
- recursos materiais e financeiros suficientes;
- ações integradas às comunidades rurais, representadas pelas populações-alvo;
- canalização, através de uma estratégia educacional unificada, de todas as ações educativas dirigidas à população da região objeto do trabalho, sejam quais forem suas origens.

Esta conceituação do SIER excede, portanto, a simples ampliação quantitativa dos serviços educacionais ou a melhoria da ação escolar. O Sistema supõe uma transformação ampla do conceito de Escola Rural e sua redefinição como foco irradiador, como incorporador de toda a população no processo educativo (especialmente no que se refere à população adulta), e como integrador da comunidade à tarefa educacional.

1.6.2 Elementos Sistemáticos

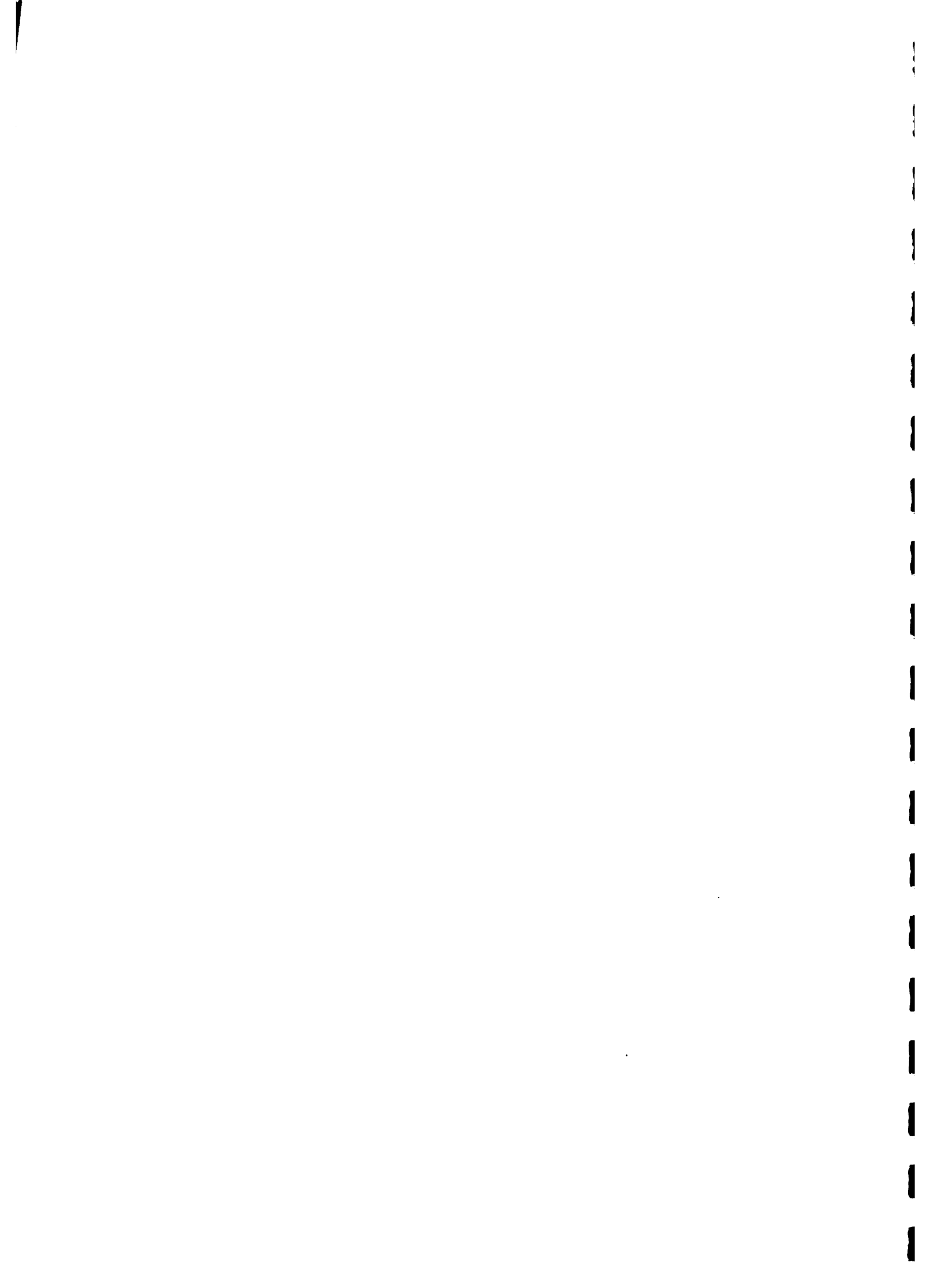
- Programa Pleno do SIER

O Programa de ação de cada SIER será elaborado com base em estudo realizados nas comunidades sobre a problemática sócio-econômica e educacional da cada uma delas.

É inviável, portanto, a constituição de um programa rígido e comum a todos os SIER.

- Clientela

A clientela preferencial dos SIER é, em termos gerais, a mesma do PDRI: o setor da população rural que não possui a terra ou que a possui em menos de 7 ha., auferindo rendas inferiores



Deve-se salientar que as características específicas de cada segmento-alvo de ações educacionais precisam ser cuidadosamente consideradas para sua maior eficácia.

- Determinação de uma região, área ou subárea rural.

É importante, tanto no desenvolvimento como na educação, a delimitação da área de educação a ser trabalhada. Critérios objetivos serão usados, tanto para determinar as áreas de concentração de ações, como os focos de irradiação e as áreas de influência. Tratar-se-á, mais adiante, desse elemento dentro do projeto, tendo em vista sua importância, e sendo descrito nos necessários detalhes.

- Estruturação em níveis operativos

A concepção do SIER utiliza três níveis de sucessivos e interrelacionados estruturalmente, através de um conjunto de funções e relações sistêmicas:

- . as Escolas de Base (EB)
- . as Escolas Intermediárias (EI)
- . os Centros de Educação Rural (CERus)

- A Escola de Base

A Escola de Base constitui-se da pequena escola rural dotada de uma ou duas salas, que pode estar localizada tanto em vilas, povoados, sítios ou fazendas da área rural. São as seguintes as suas funções no Sistema:

- na área de ensino regular

- . Ministrando ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, aperfeiçoando-os nos aspectos quantitativo e de métodos de ensino-aprendizagem, procurando minimizar a evasão e a distorção de idade e adequar os conteúdos e calendários escolares ao processo produtivo.

- na área de ensino supletivo

- . Funcionar como núcleo de alfabetização de adultos;
- . Servir de foco para a promoção cooperativa;
- . Tornar-se núcleo de organização comunitária, formando associações de pais de família, clubes de mães e clubes juvenis.



- As Escolas Intermediárias.

As EI representam elos entre os CERus e as EB, por sua localização e capacidade de irradiação comunitária perante as Escolas de base, com as quais formam um conjunto.

- no ensino regular

- . incumbe-se do ensino regular de 1º grau, inclusive da 1ª à 8ª séries, quando possível, enfatizando principalmente as últimas do 1º grau.

- no ensino supletivo

- . na área de educação de adultos, a principal função das EI é promover programas comunitários e organizar cooperativas. É também local de ações para a formação de professores leigos e para o aperfeiçoamento geral do pessoal do centro e dos animadores rurais.

A EI possui, além desta, uma função básica, qual seja a de dar apoio didático e pedagógico às EB, como órgão transmissor do SIER. Há, por fim, necessidade de que a EI esteja pronta a dar respostas tecnológicas aos problemas do desenvolvimento econômico, no raio de ação de suas áreas de concentração, contando para isso com o apoio dos CERus.

- O Centro de Educação Rural.

Contam com instalações físicas e com uma equipe central, sendo suas principais funções as seguintes:

- . apoio técnico às EB e às EI;
- . pesquisa e experimentação de currículos e materiais didáticos;
- . estudo e planejamento das atividades a se efetuarem na área de influência do SIER, seja pelas EB, seja pelas EI;
- . formação e aperfeiçoamento do corpo docente;
- . coordenação das atividades de promoção comunitária;
- . orientação sobre constituição de cooperativas.

Quanto ao ensino regular, os CERus ministram, além do 1º grau, com todas as suas séries, o 2º grau, dando grande importância à formação profissionalizante específica para o meio rural.



Os CERus coordenam, no ensino supletivo, todas as ações ligadas à educação de adultos, à alfabetização, à promoção e organização comunitárias, ao cooperativismo, à formação de professores leigos e ao aperfeiçoamento do pessoal docente, bem como administrativo.

- Dotação de Recursos Humanos.

O SIER não deve ficar, quanto à formação de seus recursos humanos, na dependência exclusiva de entidade externas. A meta é de que o SIER se transforme em núcleo de aperfeiçoamento de seu próprio pessoal, isto é, que haja uma desvinculação do modo tradicional do ensino urbano dos métodos e programas do Sistema. Este é um componente da estrutura diretora dos programas e coordenadora de ações de formação de recursos humanos para todo o SIER, em uma ótica a mais prática possível, para o que se necessita a participação ativa e efetiva dos outros componentes estruturais.

- Recursos Materiais e Financeiros Adequados.

Se não houver suficiente e adequada base física e financeira, não será possível empreender ação desta grandeza. Ainda que a maior parte das equipes de materiais estejam situadas no SIER, deverão ser postas à disposição dos demais níveis operativos.

Quanto aos recursos didáticos e materiais de ensino, torna-se importante salientar que sua carência reduz muito da eficácia do professor, mesmo levando-se em conta sua criatividade. Uma programação adequada deverá, portanto, ser estabelecida pelo SIER, visando a obtenção dos materiais pedagógicos da sede central da Secretaria de Educação e Cultura ou sua produção, conforme os recursos existentes.

- Integração Comunitária.

A íntima vinculação com a comunidade é um dos aspectos vitais da ação do SIER. Esta deve se efetivar em todos os níveis da estrutura, sendo um dos elementos que diferencia a ação educacional do SIER de outras existentes no sistema escolar tradicional. A ligação deve-se dar em cada momento da ação, seja na fase de estudos e pesquisas, na etapa de programação, através de ações formais ou não formais e também na fase de avaliação dos resultados obtidos.



- Unificação da Ação Educacional na Área

Toda a ação educacional na área de ação do SIER deveria ser, na medida do possível, por este orientada e ficar sob sua vinculação, seja ela produzida por organismo público ou privado. A viabilização desta medida decorrerá do poder de controle e exercício pelo SIER sobre recursos financeiros alocados pelo Estado, em ações educacionais, formais ou não formais.

Não é necessário, para a consecução deste propósito, que o SIER detenha o monopólio de execução direta de todas ações educacionais e fetuadas na região, o que seria inviável. Sobretudo no que se relaciona a aspectos da educação não formal, a maioria dos programas do SIER será assumida pelas instituições governamentais a quem esta função é inerente, como por exemplo os programas de alfabetização de adultos, assistência técnica, etc.

1.6.3 Vantagens comparativas dos SIER

Tendo-se em vista a atuação educacional atualmente realizada nas áreas rurais, verifica-se que sobre ela o novo conceito do Sistema Integrado de Educação Rural apresenta as seguintes vantagens:

- O SIER abre a escola à comunidade e aos outros níveis educacionais e de conhecimento, rompendo o isolamento da educação rural e tentando responder às reais necessidades da área, ao mesmo tempo em que integra as soluções à demanda e unifica a ação educacional;
- O SIER procura estimular a comunidade a participar de decisões que envolvem sua própria educação. Assim, por exemplo, sem que à escola seja retirada sua função de formadora da criança, surge como um componente central do processo a educação de adultos, permitindo à comunidade uma consciência progressiva de suas responsabilidades na tomada de decisões sobre si mesma, através de sua auto-organização.
- O Conselho Técnico Administrativo do SIER é o local que propicia a participação da comunidade e das instituições nele representadas;



- O SIER permite a superação do isolamento dos professores das pequenas escolas rurais ao integrá-los em uma rede técnica de apoio, contribuindo para melhorar significativamente o nível e a qualidade do ensino por eles ministrado;
- O SIER permite, igualmente, a experimentação permanente de currículos e de materiais educacionais e possibilita maior facilidade de adaptação às necessidades e à problemática regionais;
- O SIER proporciona a infra-estrutura básica para a realização de atividades de educação de adultos;
- Permite a promoção de atividade de formação e aperfeiçoamento de professores leigos, de forma flexível, com base nos problemas surgidos na realização do trabalho educativo.

1.7 Localização Geográfica e Área de Influência do SIER

A escolha do local da sede física dos SIER, ou seja, os Centros de Educação Rural, supõe a adoção dos seguintes critérios:

- localização em área de influência de cidades médias, todas elas sedes de municípios, mas na região do município. Estas cidades deverão ter população superior a 5.000 habitantes e possuir infra-estrutura suficiente para suprir as necessidades do SIER, tais como: comunicações (correio, telefones), serviços de saúde, água, eletricidade, etc. É importante que as referidas cidades sejam sede de outros serviços públicos, de agências educativas e de desenvolvimento.
São assim facilitados a coordenação e os contatos entre funcionários, permitindo o planejamento de atividades conjuntas.
- bom sistema de acesso e transporte. Todas as cidades deverão ter ligação com Natal por estradas pavimentadas, o que facilitaria os contatos contínuos entre a equipe central da Secretaria de Educação e o SIER.
- Locais de fácil penetração para o interior, com caminhos permanentes para os municípios mais próximos, bem como para os distritos e vilas mais importantes da área.

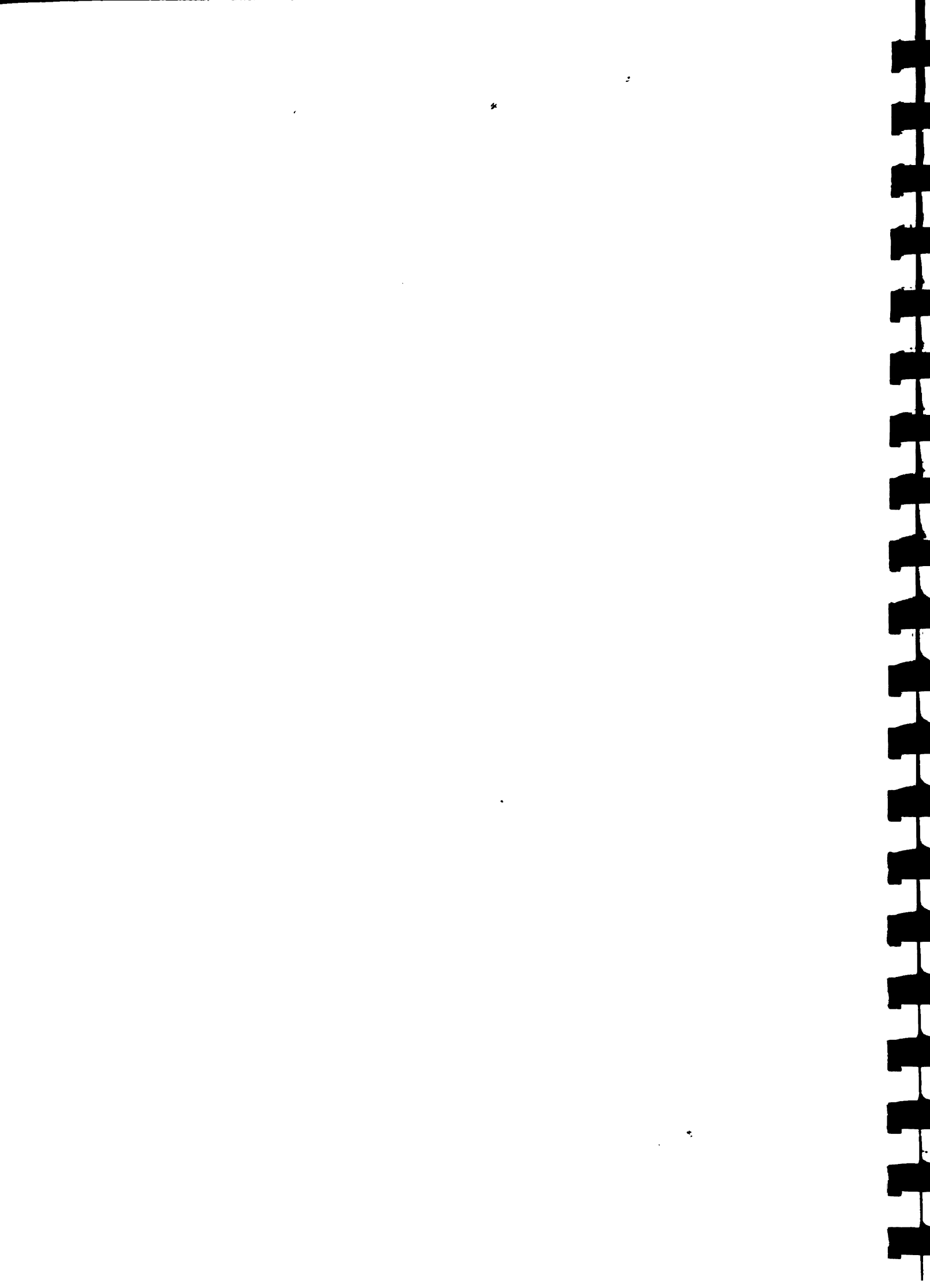


- Existência de feiras importantes, constituindo pontos de convergência espontânea da população.
- Para a instalação do CERu, deve-se considerar uma cidade que seja ponto de atração não só em relação ao próprio município como aos mais proximamente localizados.
- Os critérios relacionados acima permitiram fixar a implementação do primeiro SIER, que entrará em operação durante o segundo ano do Projeto, bem como planejar a instalação dos seguintes SIER para o terceiro, quarto e quinto ano do Projeto.

Critérios para a construção ou adaptação das escolas intermediárias.

O elo entre o CERu e as Escolas de Base e entre o CERu e as comunidades rurais é constituído pela Escola Intermediária. Torna-se, assim, fundamental estabelecer o lugar em que elas funcionarão, com base na filosofia e metodologia anteriormente mencionadas. A determinação destes locais envolverá os seguintes critérios.

- O lugar escolhido deverá ser ponto de convergência da população do distrito ou de parte do município. Deve dispor de acesso rápido para veículos motorizados, bem como de meios de transporte coletivo que unam a sede dos CERu à localidade.
- Os povoados que abrigarão as escolas deverão dispor de uma infraestrutura mínima para a utilização de uma escola de 4 salas.
- A área de localização da escola deve ter uma população rural relativamente importante e, portanto, uma população em idade escolar representativa, de modo a constituir-se em demanda potencial de 5ª a 8ª séries.
- Deverá haver, na área, um número de escolas rurais (Escolas de Base), não inferior a 8. Este número, porém, é relativo, tendo por finalidade assegurar a irradiação da escola.
- Será oncedida prioridade às comunidades onde exista motivação para o desenvolvimento, o que supõe a escolha de locais em que a população tenha algum acesso à terra (minifúndio, terra própria, arrendada, cedida, etc.). O atendimento será prioritário em área de concentração de pequenos agricultores, determinada pelo RURAL NORTE.



- Como critério adicional, será dado relevo à motivação existente entre os professores, dando-se preferências aos locais em que está sendo desenvolvido trabalho comunitário ou está havendo demanda no sentido do melhoramento dos serviços escolares.

- Critérios para determinar as áreas de influência dos CERu.

Uma vez localizada a sede do CERu, é necessário determinar sua área de influência, para assegurar a cobertura de toda a área rural dos 8 municípios do 8º NURE, primeiro SIER a ser implantado.

Assim, dois raios de ação, relativamente concêntricos, serão determinados no CERu, estabelecendo-se uma área A (influência próxima) e uma área B (influência ampla).

A área A (influência próxima) caracteriza-se por ser a que sofrerá um trabalho mais direto dos CERu na primeira etapa. Nela, os deslocamentos de professores e alunos são tornados possíveis por meio dos transportes existentes, sem necessidade de grande mobilização. É, em geral, uma área em que os CERus podem desenvolver normalmente suas tarefas, nas atuais condições de mobilização e recursos.

A área B (influência ampla) é a que poderá ser atendida quando o Centro entrar em funcionamento, com todos os seus recursos e equipamentos. A ação desta área supõe transporte próprio de cada CERu, além de equipes técnicas trabalhando em tempo integral.

Outra vantagem na determinação da área A é a de facilitar o início do trabalho para as equipes técnicas de cada CERu, possibilitando a realização de diagnósticos operacionais, por exemplo, em apenas alguns municípios da área, neles iniciando as primeiras experiências.

Trabalhar-se-á, na delimitação das áreas, com os seguintes critérios:

- Homogeneidade fisiográfica e produtiva.

Toda a área do CERu deverá apresentar, na medida do possível, características similares, de modo a possibilitar a transferência de experiências de um município para outro e a elaboração de projetos coerentes de desenvolvimento.

- Acesso e proximidade.



Tratar-se-á de combinar tanto as distâncias entre a sede e os limites da área, como o tempo empregado na viagem, em função da qualidade dos caminhos e do tipo de locomoção. Assim, no caso de haver facilidades de deslocamento para a população entre estes pontos, o raio máximo pode chegar a 30 ou 40 Km. A duração da viagem será estabelecida a partir do tempo de locomoção em transportes coletivos.

- Divisões administrativas.

O respeito às divisões administrativas existentes pareceu conveniente para facilitar a implementação dos Centros. Por outro lado, a divisão dos limites dos Núcleos Regionais de Educação (NURE) é também relevante para se evitar a criação de estruturas administrativas paralelas.

- Áreas de Projetos

Serão conjugadas, aqui, as divisões de subáreas estabelecidas pelo RURAL NORTE e os pontos de concentração de pequenos produtores.

- Quantidade de Escolas Rurais.

Nos municípios em que exista alta densidade de escolas rurais, será preciso restringir a área de atuação, em função de recursos disponíveis.

A partir destes critérios, as áreas de influência serão estabelecidas a partir da realização do Diagnóstico dos 8 Municípios em questão, primeira atividade programada para o Projeto para o primeiro SIER.

1.8 Atividades a serem desenvolvidas para a implantação do SIER

Serão iniciadas as seguintes atividades:

1.8.1 Diagnóstico das áreas de influência dos Centros.

O objetivo deste diagnóstico é o levantamento das necessidades sócio-econômicas e educacionais nas áreas de influência, visando a obtenção de estratégias educativas. O trabalho será realizado tanto a nível de dados secundários, como através do levantamento direto da informação em cada município.



1.8.2. Critérios metodológicos gerais.

Após a identificação das principais necessidades educacionais da área, iniciar-se-á o trabalho de elaboração de diretrizes metodológicas gerais para o SIER, cujo embasamento estabelecerá as diretrizes para a revisão de currículos, materiais didáticos e treinamento de professores. Serão estudados, ao mesmo tempo, os fluxos e modos de relação que serão estabelecidos a nível da rede interna do SIER, definindo-se os papéis da equipe central da SEC, do CERu e das escolas intermediárias e de base. Outra finalidade deste trabalho é determinar as modalidades de relação do SIER com a comunidade e com outros setores e organizações. Isto permitirá, paralelamente, definir as bases para a metodologia de educação de adultos a ser desenvolvida experimentalmente pelo SIER.

1.8.3. Currículo e materiais didáticos.

Estudar-se-á, nesta etapa, os programas e atividades da escola rural, com o propósito de elaborar um currículo adequado ao SIER.

Como resultante, deverão ser revisados os materiais e textos atualmente em uso, preferenciando-se, especialmente, a leitura, escrita e aritmética.

Este estudo visará, especialmente, a incorporação da atividade agrícola ao Ensino de 1º grau, tanto no que se refere à educação geral como à parte especial, que deveria ser integrada entre a 5ª e a 8ª séries.

1.8.4. Treinamento de professores.

A partir dos trabalhos de elaboração metodológica curricular e de materiais didáticos, deverão ser efetuadas atividades especiais de treinamento de professores do SIER da área, de natureza experimental, já que servirão para criar métodos de treinamento suscetíveis de aplicação nos demais SIER a serem implantados no Estado. Esta será a continuação natural dos três treinamentos anteriores e orientar-se-á, principalmente, no sentido da melhoria das técnicas de trabalho docente dos professores. As atividades deverão, para isto, serem realizadas a partir dos mesmos materiais e textos que serão utilizados posteriormente pelos professores em suas aulas.



1.8.5. Educação de adultos.

Através de uma análise de situação, verifica-se a existência de um grande contingente de população adulta rural, constituído por pequenos produtores de baixa renda (menos de 2,5 salários), sem qualificações para o trabalho e sem adequados níveis educacionais para mudar sua situação socio-econômica. O problema fundamental desta grande faixa populacional é seu baixo nível de renda, ao qual se associam grandes deficiências de nível de vida e bem estar.

A análise esquemática dos fatores que determinam estes baixos níveis de vida e bem estar, revela o seguinte:

- a. acesso inadequado à terra;
- b. fragmentação da propriedade da terra e da produção;
- c. baixa qualificação dos produtores para o trabalho produtivo;
- d. altos custos de produção da pequena propriedade;
- e. falta de alternativas econômicas para a população alvo;
- f. baixa produção e produtividade dos cultivos tradicionais;
- g. baixo poder de negociação dos produtores frente ao mercado, tanto como vendedores de produtos agropecuários, como compradores de insumos e outros bens de consumo;
- h. limitado nível de organização da população.

Os programas educativos a serem criados nos SIER devem contribuir para que os fatores acima mencionados, determinantes do baixo nível de renda e bem estar da população, sejam senão eliminados, pelo menos atenuados. Eles devem, em consequência, procurar:

1. aumentar a disponibilidade de terras para a população;
2. ampliar o tamanho da exploração agrícola, de modo a alcançar um mínimo desempenho econômico;
3. aumentar os níveis de produção e melhorar a produtividade;
4. baixar os custos de produção;
5. criar novas alternativas de produção;
6. aumentar o poder de negociação dos pequenos produtores tanto frente ao mercado, como aos serviços que o Estado deve prestar à produção.

A maneira mais viável e mais eficaz de alcançar estes propósitos do subprograma é, no entanto, a organização sistemática da comunida de produtores e o fortalecimento da mútua cooperação entre eles, de maneira a tornar o desenvolvimento autogerado e autosustentado.



O Programa de Educação de Adultos deverá, pois, como objetivo último fortalecer a cooperação comunitária, em todos os níveis de produção, da comercialização e do consumo, assim como estabelecer formas de cooperação para resolver os problemas que, de uma maneira ou de outra, estão vinculados à produção e à renda, tais como saúde, higiene, habitação, lazer, etc.

A Educação de Adultos exercerá papel mediador e instrumental, em função da organização e cooperação comunitárias, sendo realmente uma educação para a ação comunitária organizada.

1.8.6. Trabalho de Comunidade.

A formulação e experimentação de uma metodologia de trabalho com a comunidade deverá ser a culminância das tarefas mencionadas, no propósito de integrar a atividade educacional com a vida rural e, ao mesmo tempo, procurar fazer com que a comunidade tome consciência das decisões relativas à sua própria educação.

O desenvolvimento de todo o projeto deverá contar, paralelamente, com a experiência de um método de trabalho que treine, progressivamente, as equipes nos três níveis anteriormente definidos: CERu, Escolas Intermediárias e Escolas de Base.

Apesar do Programa de Educação de Adultos objetivar, em última instância, o incremento da renda e dos níveis de bem estar da população alvo, mediante a eliminação ou diminuição dos fatores causadores do baixo nível de renda do pequeno produztor, suas ações só se exercem indiretamente, por meio da educação para a organização e a cooperação comunitárias. É necessário determinar linhas operacionais, pelas quais se pode alcançar o fortalecimento da cooperação comunitária, respondendo à pergunta: Que é necessário realizar para conseguir o objetivo final do programa?

1. Saúde, higiene e saneamento
2. Educação materno-infantil
3. Alimento e nutrição
4. Administração do lar
5. Habitação
6. Água potável, esgotos e instalações sanitárias



7. Conservação do meio ambiente
8. Recreação e desportos
9. Eletrificação rural
10. Equipamentos e infra-estrutura urbana das pequenas comunidades rurais: mercados, calçamento de ruas, arborização, praças, etc.

Uma vez que a escolha e a priorização de qualquer destas áreas não dependerá dos SIER, mas de um trabalho de mobilização educativa da comunidade e de sua própria decisão, esta lista não implica em nenhuma prioridade ou pré-seleção, indicando simplesmente os vários âmbitos nos quais se pode dar uma ação comunitária organizada.

É importante ressaltar que o papel dos CERus, através de seus animadores, não é o de impor à comunidade rural a compreensão de problemas dos quais ela não está consciente, mas também não é o de aceitar quaisquer indicações da comunidade: exige do animador a capacidade de questioná-la, de discutir os problemas de tal maneira que seus membros percebam melhor sua problemática e tenham uma maior compreensão das alternativas disponíveis, podendo tomar uma decisão mais acertada, segundo seus interesses, possibilidades e recursos. Nisto consiste justamente o trabalho educativo para uma ação comunitária organizada.

1.8.7. Mecanismos de irradiação.

O trabalho projetado para o SIER do 8º NURE de Seridó terá características experimentais. As atividades a serem nele realizadas servirão de modelo para todos os SIER do Estado. Estabelecer-se-á, em consequência, desde o início, mecanismos de irradiação, que permitam transmitir, progressivamente, os resultados da experiência incorporando-os aos outros municípios.

Além das ações do SIER, o projeto contemplará a atividade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) do SENAR, da EMATER, etc., os quais se situam nos mesmos critérios gerais anteriormente estabelecidos. As ações para a área rural que o SENAC e outros órgãos estabeleceram na área do projeto serão programadas conjuntamente com o SIER, a partir de um diagnóstico comum das necessidades da região. Algumas atividades serão desenvolvidas nos CERu e outras nas EI e EB.



Na programação do trabalho de educação de adultos do SIER, elas serão integradas às tarefas realizadas pelo SENAC, em função da mesma estratégia de desenvolvimento da comunidade. Para assegurar tal coordenação, representantes do SENAC, SENAR e EMATER deverão integrar os conselhos técnico-administrativos do SIER, participando diretamente da programação das atividades.

1.9 Relação deste Projeto com outras ações educativas que se realizam na área do 8º NURE de Seridó.

Existem entidades, como EMATER, SENAC, MOBRAL, PIPMO, etc., que já desenvolvem e continuarão desenvolvendo ações na área, que devem ser vistas como complementares ao Projeto, por incidirem sobre a população da área.

Há também a possibilidade de integrá-las através de convênios, de modo a permitir o aproveitamento de recursos e experiências já alcançados, colocando-os a serviço dos objetivos definidos para o componente educação.

1.9.1 SENAR - Serviço Nacional de Formação Profissional Rural

Atua na área em convênio com a EMATER, embora ainda não exista a sua Delegacia no Estado e funcione provisoriamente junto ao PIPMO.

1.9.2 SENAC - Serviço Nacional do Comércio

Atua em Currais Novos com 155 alunos distribuídos em 6 turmas com os seguintes cursos:

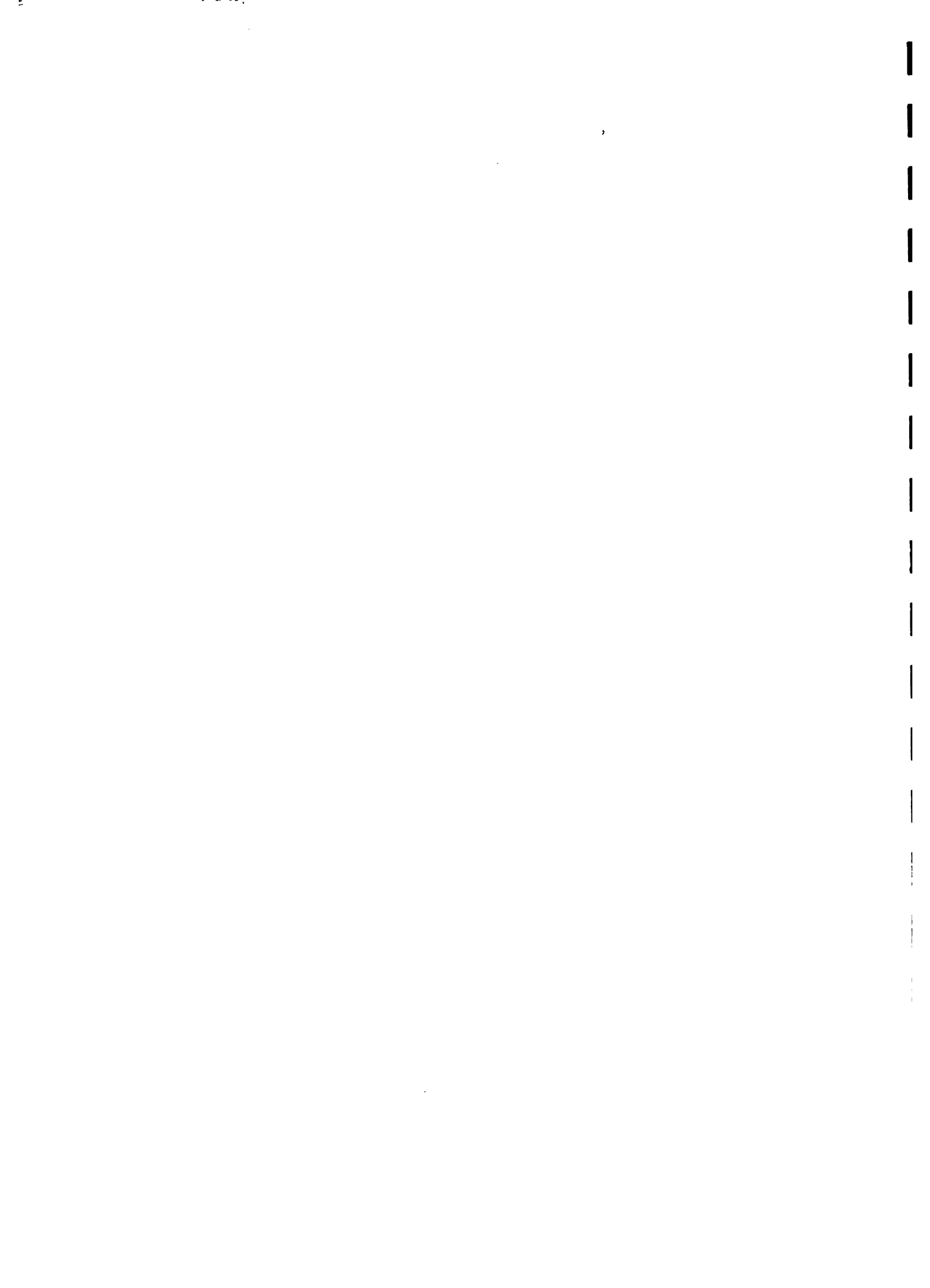
- . datilógrafo copista
- . aperfeiçoamento em documentação
- . legislação em FGTS
- . camareira
- . rotina trabalhista

Em Florânia atua com 60 alunos, duas turmas com o curso de datilógrafo copista.

Em Acari 111 alunos com 3 turmas distribuídos no curso de datilógrafo copista e seminário de legislação trabalhista.

1.9.3 SENAI - Serviço Nacional da Indústria

Atua em Currais Novos em convênio com a prefeitura e executa cursos de:



- . solda elétrica
- . solda óxido acetilênico
- . eletricista instalador

1.9.4 MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

Atua nos 8 municípios do 8º NURE desenvolvendo na maioria o seu Programa de Alfabetização Funcional. Também os: Programa de Cultura, Programa de Auto Didatismo.

1.9.5 EMATER - Empresa Municipal de Assistência Técnica e Extensão Rural

Executou em convênio com PIPMO e SENAR os cursos abaixo relacionados atendendo a 464 produtores rurais e suas famílias com turmas de 16 pessoas:

- . algodão arbóreo
- . produtor bovino de corte
- . produtor bovino de leite
- . conservação do solo
- . artesanato
- . auxiliar de cozinha
- . corte e costura
- . arteção sanitário
- . milho
- . feijão
- . mandioca

1.9.6 MINERVA

Atua no 8º NURE da seguinte maneira:

Currais Novos - 162 quatro últimas séries do 1º grau

Acari - 40

Florânia - 60

262

1



2. Programação

2.1 Ampliação da oferta de serviços educacionais

2.1.1 Construção e equipamento de unidades escolares

O aumento da taxa atual de escolarização da população de 7 a 14 anos, conforme referido no estudo de demanda, constitui uma prioridade nos municípios compreendidos no 8º NURE da região do Seridó.

As unidades escolares construídas terão também, a finalidade de absorver parte da matrícula de escolas já existentes, instaladas em situação precária (salas de residências particulares, em sua maioria).

Estas escolas serão envolvidas, também, em atividades de educação não formal e, para isso, disporão de mais de um turno (caso das escolas de uma sala) e do horário noturno. Se se considera que a população alvo da educação não-formal é aquela engajada na força de trabalho, deduz-se ser esta uma solução acertada.

2.1.2 A dimensão do programa de construções

O programa de construções, no que toca à sua dimensão, é resultante dos seguintes condicionamentos:

a. dois objetivos concomitantes devem ser alcançados, no propósito de distribuir as construções escolares entre os municípios: diminuir os déficits de escolarização e formar, com as escolas, já existentes, o tipo de relacionamento requerido pelo SIER.

b. capacidade gerencial de aplicação de recursos no tempo previsto pelo Projeto, por parte da SEC.

Levou-se em conta, principalmente, a necessidade dos investimentos serem aplicados de forma concentrada nos dois primeiros anos de execução do Projeto.

A situação do atendimento às Escolas Rurais de cada município do 8º NURE foram analisadas sob esta perspectiva e os resultados são os seguintes:



2.2 A localização das escolas

Os indicadores utilizados para a localização das escolas serão os seguintes:

- população em idade escolar de 7/14 anos, correspondente à demanda potencial para o ensino de 1º grau;
- taxa de escolarização;
- condição física e localização das escolas em funcionamento;
- observações de campo

Será adotada, portanto, a seguinte decisão para a localização das escolas a serem construídas:*

Em cada um dos municípios localizar, pelo menos, uma escola.

Isto se justifica porque:

- a. as deficiências de ensino na zona rural são generalizadas, quer pelo atendimento escolar reduzido, quer pela precariedade dos prédios escolares ou, ainda, pela irregular distribuição das escolas no espaço geográfico;
- b. a impossibilidade da eliminação dos déficits de escolarização da região ou mesmo de municípios isoladamente, através destes projetos (não o permitindo nem os recursos nem as condições culturais).

2.3 Atendimento da 5a. à 8a. séries pelas Escolas Intermediárias

Levando-se em consideração que, na medida do possível, as Escolas Intermediárias de (4 salas de aula) objetivam ministrar ensino de 1º grau, completo, entre outras funções, reforçando as últimas séries, propõe-se a implantação progressiva da 5a. à 8a. séries na zona rural. A estratégia proposta permitirá que, no 3º ano de desenvolvimento do Projeto, para a consecução destes objetivos, as Escolas Intermediárias funcionem com o 1º grau completo, com turmas de 35 alunos, embora se saiba que o Projeto não poderá atender à demanda desejada.

Será necessária uma programação conjunta entre o SIER e as escolas sob seu raio de ação, para a implantação da 5a. à 8a. séries do 1º grau, tendo-se em conta a realidade das respectivas áreas.

* É importante ressaltar a precariedade das projeções demográficas e de matrícula. As decisões foram tomadas, portanto, com as devidas reservas e utilizando-se outro tipo de informação que não a estatística, tal como depoimentos de administradores, etc.



Conclui-se, com base nas previsões de formas de atendimento, que a implantação destas escolas será satisfatória na medida em que se adotar a seguinte estratégia:

- funcionamento em apenas dois turnos nos anos 1 (de 1a. a 5a.) e 2 (de 1a. a 6a. séries);*
- aproveitamento de umasala que ficará livre nos anos 1 e 2 para atividades de educação não-formal;
- diminuição da oferta de matrícula nas las. séries, a partir do ano 2, para garantir a continuidade dos ingressantes até a 8a. série.

Desta forma, prevê-se que:

- será possível a admissão de alunos egressos de outras escolas a partir do ano 3 (1a. a 7a. séries);
- a contar do ano 5, a escola terá condições de receber maior número de alunos nas 4 séries finais (5a. a 8a.), mesmo mantendo as quatro las. séries do 1º grau em funcionamento.

A programação da Escola Intermediária será, inicialmente, - considerados os recursos humanos e materiais e a progressiva implantação das séries na escola - voltada para a execução de atividades nas áreas de Práticas Agrícolas, Educação para o Lar, Práticas Comerciais e de Serviços e Práticas Industriais.

Estas Escolas contaram, basicamente, com o apoio do CERU para o desempenho das atividades de iniciação ao trabalho, principalmente no que se refere a material didático e a professores.

Quanto ao CERU, além do 1º grau nos dois turnos em questão, terá o turno restante mais o horário noturno destinados ao 2º grau, ao Ensino Supletivo (preparação de leigos, por exemplo) e atividades consideradas genericamente como de educação não-formal.

A construção do CERU em as unidades escolas de 4 salas será baseada em projeto arquitetônico modelo.

O equipamento e mobiliário obedecerão, igualmente, a especificações definidas.

* Ocorrerá uma pequena redução na oferta de vagas dimensionada anteriormente, apenas nos anos de implantação.



A SEC/RN terá a responsabilidade dos serviços de construção e de aquisição de equipamentos, dispondo, na unidade setorial de Administração, de uma Comissão Permanente de Licitação e de técnicos para acompanhamento e fiscalização das obras.

As prefeituras deverão fazer a doação legal dos terrenos, podendo executar a construção das escolas de 4 salas de aula, por delegação da SEC.

Apresenta-se, nos quadros seguintes, os custos de construção e equipamentos, discriminados por tipo de unidade escolar.

O projeto prevê o efeito multiplicador que deve ter no SIER a ser implantado na região do 8º NURE da região do SERIDÓ - ou seja a implantação de pelo menos mais 2 SIER na área do PDRI RURAL NORTE. Para os fins orçamentários, calculado o custo de 1 SIER.

Paralelamente à expansão de vagas, prevê-se ações que objetivem a melhoria qualitativa do trabalho educativo, tais como as atividades de treinamento de pessoal e estudos relativos a currículos para zona rural, contempladas em outros itens deste componente.

2.4 Unidades móveis

Para fortalecer o plano de trabalho do segmento Educação proposto para o 8º NURE da Região do Seridó, a SEC deverá adquirir unidades móveis, estabelecendo assim um fluxo permanente de comunicação entre o CERU e as Escolas de Base e Intermediárias. Desta forma, a escola de zona rural sairá de seu atual isolamento, recebendo, continuamente apoio tecnológico e o SIER (e, em decorrência, a SEC) aumentariam seu conhecimento da realidade rural. Na prática, será dado maior apoio às EB e EI nas atividades que nelas ou através delas serão exercidas, através da utilização das unidades móveis.

O fato dos SIER da região disporem de um veículo (tipo Kombi ou Jeep), segundo as condições viárias da região), permitirá levar às escolas uma programação, que inclui o "programa de atividades", a presença de um instrutor e a entrega de materiais relativos às atividades a serem desenvolvidas, tais como áudio visuais, ferramentas, etc.

Tendo em vista as prioridades trabalhadas pelo sistema SIER, as unidades móveis desenvolverão atividades assim discriminadas:

QUADRO 4

COMPOSIÇÃO FÍSICA E USO DOS ESPAÇOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL-CERU

TIPO DE ESPAÇOS	ÁREA EM M ²		CUSTO EM CR\$ (ESTIMADO)				CUSTO TOTAL	
	FOR UNIDADE	TOTAL	CONSTRUÇÃO (1)	MÓVEIS	EQUIPAMENTOS	Cr\$	US\$ = (2) Cr\$ 21,65	
Sala de aula (3)	49	392	284.000,00	88.000,00	-	372.000,00	17.180	
Sala de práticas agrícolas	228	228	456.000,00	30.000,00	70.000,00	556.000,00	25.680	
Sala de práticas comerciais	114	114	228.000,00	40.000,00	50.000,00	318.000,00	14.690	
Sala de datilografia	57	57	114.000,00	25.000,00	60.000,00	199.000,00	9.690	
Laboratório de Biologia	114	114	228.000,00	10.000,00	90.000,00	328.000,00	15.150	
Laboratório de Química	114	114	228.000,00	10.000,00	60.000,00	298.000,00	13.760	
Gabinete de Diretor	16	16	32.000,00	6.000,00	-	38.000,00	1.760	
Gabinete de Vice-Diretor	13	13	26.000,00	4.000,00	-	30.000,00	1.390	
Supervisr Educacional	24	24	4.000,00	8.000,00	-	56.000,00	2.590	
Orientação Educacional	24	24	48.000,00	8.000,00	-	56.000,00	2.590	
Secretaria	28	28	56.000,00	20.000,00	60.000,00	136.000,00	6.280	
Sala de Professores	24	24	48.000,00	10.000,00	-	58.000,00	2.680	
Biblioteca	115	115	230.000,00	50.000,00	-	280.000,00	12.930	
Sala de espera	9	9	18.000,00	1.000,00	-	19.000,00	880	
Gab. Méd. Odont. e Enf.	20	20	40.000,00	4.000,00	116.000,00	160.000,00	7.390	
Depósito Ed. Física	20	20	40.000,00	2.000,00	28.000,00	70.000,00	3.230	

continua



Conclusão

TIPOS DE ESPAÇOS	ÁREA EM M ²		CUSTO EM CR\$ (ESTIMADO)				CUSTO TOTAL	
	FOR UNIDADE	TOTAL	CONSTRUÇÃO (1)	MÓVEIS	EQUIPAMENTOS	CR\$	US\$ = (2) CR\$ 21,65	
Almoxarifado	9	9	18.000,00	5.000,00	45.000,00	68.000,00	3.290	
Cantina-Cozinha	28	28	56.000,00	2.000,00	10.000,00	68.000,00	3.290	
Vestiários - MC	114	114	228.000,00	-	2.000,00	230.000,00	10.620	
Aptº zelador	29	29	58.000,00	4.000,00	-	62.000,00	2.860	
Cutros		774,19	1.548.380,00	-	-	1.548.380,00	71.519	
ÁREA TOTAL		2.266,19						
CUSTO BÁSICO			4.032.380,00	327.000,00	591.000,00	4.950.000,00	228.655	
PREPARAÇÃO DE TERRENO (15%)			679.857,00	-	-	679.857,00	31.402	
SERVIÇOS PROFISSIONAIS (9%) (3)			407.914,00	-	-	407.914,00	18.841	
TOTAL			5.120.151,00	327.000,00	591.000,00	6.038.151,00	278.898	

(1) Custo estimado da construção em janeiro de 1979 = Cr\$ 2.000,00 m²

(2) US\$ - Cr\$

(3) Incluindo 2% para topografia e estudo do solo

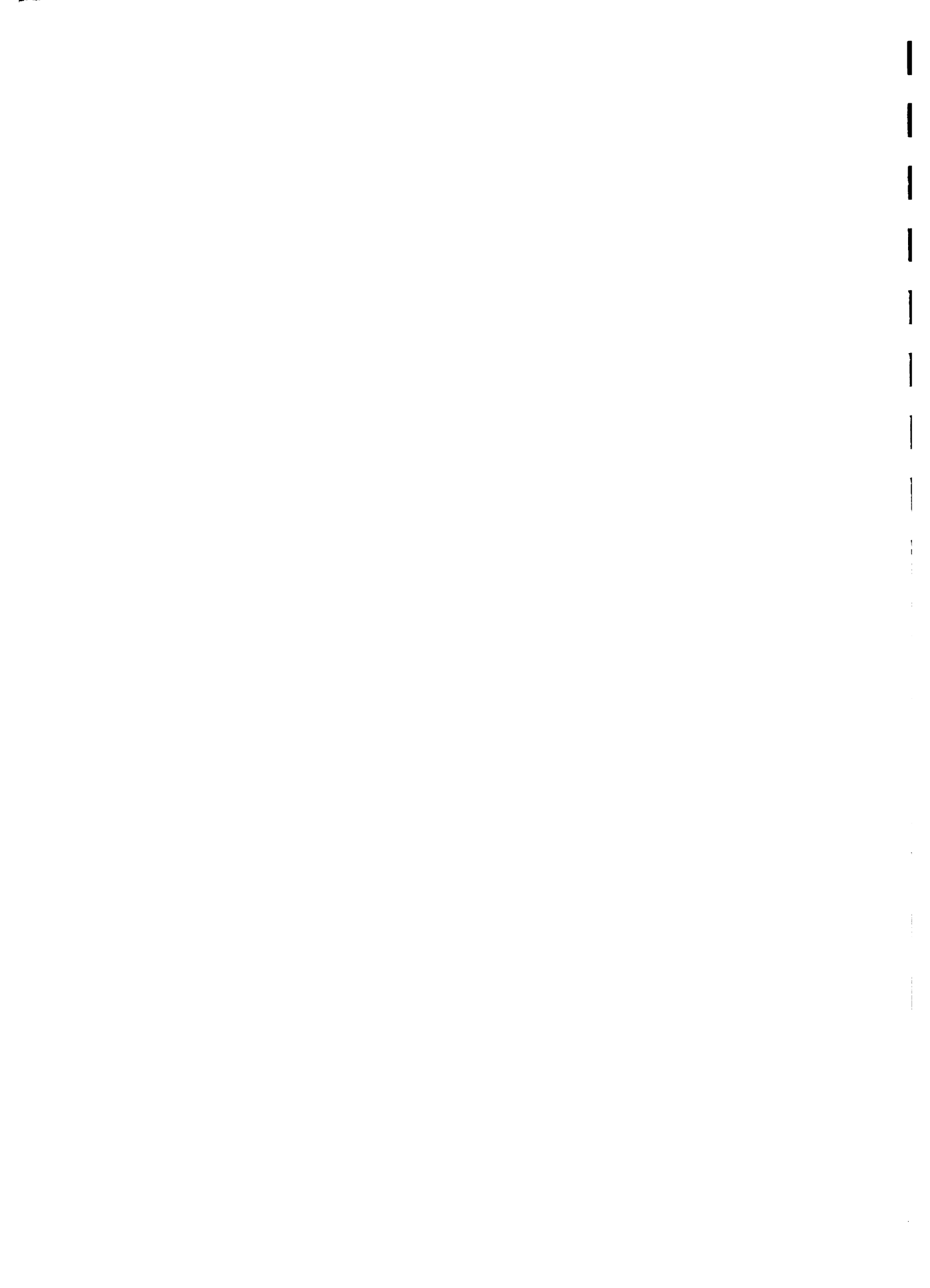
QUADRO 5
COMPOSIÇÃO FÍSICA E USO DOS ESPAÇOS DAS ESCOLAS DE 4 SALAS DE AULA

TIPOS DE ESPAÇOS	ÁREA EM M ²		CUSTO EM Cr\$ (ESTIMADO)				CUSTO TOTAL	
	FOR UNIDADE	TOTAL	CONSTRUÇÃO (1)	MÓVEIS	EQUIPAMENTOS	Cr\$	USS = (2)	
Sala de aula	51,90	207,60	249.120,00	44.000,00	-	293.120,00	13,539	
Sala de Administração	17,52	17,52	21.024,00	8.000,00	6.000,00	35.124,00	1.622	
Cantina - Cozinha	9,00	9,00	10.800,00	2.000,00	10.000,00	22.800,00	1.050	
WC - Banheiros	24,00	24,00	28.800,00	-	-	28.800,00	1.330	
Outros	-	218,88	262.656,00	-	-	262.656,00	12.132	
ÁREA TOTAL		477,00						
CUSTO BÁSICO			572.400,00	54.000,00	16.000,00	642.400,00	29.670	
PREPARAÇÃO DE TERRENO (15%)			85.860,00	-	-	85.860,00	3.970	
SERVIÇOS PROFISSIONAIS (9%) (3)			51.520,00	-	-	51.520,00	2.380	
TOTAL			709.780,00	54.000,00	16.000,00	779.780,00	36.020	

(1) Custo estimado da construção em janeiro de 1979 = Cr\$ 1.200,00 m²

(2) USS - Cr\$

(3) Incluindo 2% para topografia e estudo do solo



QUADRO 6
CUSTO DE CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	QUANTI- DADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$ 1.00)			CUSTO TOTAL (Cr\$ 1.00)		
		CONSTRUÇÃO	MÓVEIS E EQUI- PAMENTOS	TOTAL	CONSTRUÇÃO	MÓVEIS E EQUI- PAMENTOS	TOTAL
Centro de Educação Rural	01	5.120.151	918.000	6.038.151	5.120.151	918.000	6.038.151
Escolas de 4 salas	06	709.780	70.000	779.780	4.258.680	420.000	4.678.680
TOTAL	07	5.829.931	988.000	6.817.931	9.378.831	1.338.000	10.716.831



2.4.1. Atendimento à população escolarizada

O ensino formal de crianças e adolescentes será alvo da máxima atenção por parte do SIER, que terá, para isso, autonomia, sem necessitar o apoio de outras entidades.

A unidade móvel adotará, neste caso, dois tipos predominantes de atuação:

a. trabalho de reforço, visando os objetivos programados para a "educação geral" do currículo, destacando-se entre eles a alfabetização (período preparatório e de reforço) e a iniciação à Matemática, nas séries básicas do 1º grau.

O trabalho reveste-se, nesta perspectiva, de um sentido de treinamento em serviço para os professores, a ser desenvolvido pela supervisão. O instrutor fará demonstrações práticas de técnicas didáticas, através de visitas periódicas, com o auxílio de materiais de ensino-aprendizagem, levando os professores a experimentar a criar procedimentos, utilizando os recursos disponíveis. O fluxo normal deste trabalho será o seguinte: CERU, EI, EB (recorde-se que a EI serve de apoio técnico às EB).

b. atuação complementar, visando a adequação do currículo das escolas às características e peculiaridades das áreas rurais. A unidade móvel será, aí, elemento indispensável à "Formação Especial", executando, complementarmente, atividades do "curso pleno" e, simultaneamente, treinando em serviços os professores.

Desenvolver-se-á uma programação objetivando a incorporação de atividades agrícolas, de higiene ambiental, prevenção de enfermidades e nutrição, para as quatro primeiras séries (o que não exclui que nas demais áreas do currículo, principalmente em Comunicação e Estudos Sociais, os temas sejam relativos às áreas rurais). Para desenvolver este tipo de programação, executar-se-á pequenas atividades, tais como plantio e colheita em hortas escolares, preparação de alimentos e outras experiências análogas.

Nas Escolas Intermediárias (últimas séries do 1º grau, ou seja, 5a. a 8a. séries), o principal trabalho das unidades móveis será o de proporcionar outras opções nas áreas de formação especial, além das que integram o currículo obrigatório.*

* Estas grandes áreas abrangem várias subáreas no currículo escolar, nas quais concretizam objetivos estabelecidos para a Formação Especial.



Para o desenvolvimento destas atividades, cada CERu apoiará seis EI, perfazendo um total de 7 escolas, através das unidades móveis.

Instrutores localizados nos CERu atenderão a estas escolas, seja Intermediárias, seja de Base, os quais trabalharão com as unidades móveis. Prevê-se que serão treinados no 1º ano do Projeto um total de 4 instrutores para cada CERu.

Estima-se, quanto à carga horária para a execução das atividades das unidades móveis, um total de 300 horas, em relação ao atendimento à população escolarizada. Estas atividades serão desenvolvidas durante 2 semestres (de fevereiro a junho e de julho a novembro), ou seja, um ano letivo de 180 dias.

Embora a carga horária mínima para o ensino de 1º grau seja de 700 horas anuais e aquela prevista para as atividades das unidades móveis não totalize os 180 dias letivos, os instrutores deverão permanecer em serviço durante todo este período de 180 dias letivos, de vez que há previsão, no que respeita a seu trabalho no CERu, de atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade, bem como nas escolas.

2.4. 2. Desenvolvimento de atividades educacionais junto à população alvo da área do Projeto.

No propósito de apoiar a realização de projetos de desenvolvimento no 8º NURE, o SIER deverá compartilhar das atividades educacionais com outras entidades especializadas, Resulta daí que o SIER ocupará menos pessoal e, no início, até mesmo menos tempo do que em relação às atividades diretamente ligadas às EI e EB, acrescentando-se o fator inexperiência nesse campo de trabalho.

A utilização das unidades móveis será mais intensa junto à população adulta que à escolarizada, dado que a experiência comum dos professores está concentrada no ensino de crianças em sala de aula, havendo, portanto, necessidade de maior circulação entre as unidades do SIER dos recursos humanos e didáticos, no que se refere ao desenvolvimento de ações junto aos grupos comunitários.

A ação, que no início é simples, deverá atingir, gradual e progressivamente, campos mais complexos.



Com base nas pesquisas a serem desenvolvidas, cada SIER iniciará o trabalho com uma linha de ação escolhida entre as propostas seguintes, que serão, certamente, acrescidas e/ou redefinidas quando necessário:

- grupos de "pais e filhos", visando a integração dos pais à escola, o combate à evasão e a compreensão, por parte dos pais, da importância da educação, bem como a motivação familiar para a continuidade de sua própria educação;
- programas de melhoria do padrão de vida da comunidade, com realce na educação para a saúde, a nutrição e o saneamento com a implantação de minipostos pela Secretaria de Saúde e com a EMATER;
- integração com outros organismos visando a capacitação específica (tecnológica, empresarial, etc).
- atuação junto a grupos comunitários nucleados à volta de problemas específicos, incentivando-os a descobrir soluções, propor, planejar e executar de forma coletiva, projetos e produtos produtivos e/ou educativos e, na medida do possível, colaborando com o fornecimento de instrumentos para as referidas ações;
- jornadas de curta duração (1 a 3 dias) ou por maiores períodos, visando o atendimento a grandes segmentos da população para a divulgação tecnológica ou educativa.

A unidade móvel conduzirá, igualmente, pessoal (Professores, "instrutores", animadores" e outros, conforme a necessidade), bem como material de apoio (folhetos, textos com orientações, audiovisuais, ferramentas, medicamentos, instrumentos diversos, etc.), com base principalmente em uma programação sustentada na EI. Propõe-se que, como reforço, cada Escola Intermediária (e depois algumas EB) conte com um professor de nível médio*, a ser liberado das classes de ensino formal, ficando dedicado, intensivamente, ao trabalho com a comunidade e compartilhando, com outros técnicos, preferencialmente de nível médio, de outros organismos, de suas atividades.

2.4.3. Previsão de custos

Serão necessários, para a atuação das unidades móveis, recursos,



ajuda de custo para o deslocamento dos instrutores e técnicos de outras entidades (principalmente da EMATER), além dos veículos mencionados, para o trabalho de ação educativa junto à comunidade.

Quanto a este trabalho, além do apoio dos instrutores, está prevista a assistência de 2 técnicos trabalhando 200 horas anuais junto à população escolarizada. Este objetivo não será desenvolvido, necessariamente, somente durante o ano letivo, as 200 horas serão distribuídas em dois meses intercalados.

No que se refere ao técnico ligado a outra entidade, no caso EMATER, suas diárias serão calculadas com base nas da SEC para o interior do Estado.

O detalhamento dos custos é apresentado no quadro a seguir.



QUADRO 7

PREVISÃO DE CUSTOS DAS UNIDADES MÓVEIS PARA OS 3 ANOS DE PROJETO

ANO	Nº DE VEÍCULOS	Nº DE MOTORISTAS	Nº DE INSTRUTORES	Nº DE TÉCNICOS	DE AJUDA DE CUS TO INSTRUCTOR TOTAL Cr\$(1)	AJUDA DE CUS TO MOTORISTA TOTAL Cr\$ (2)	DIÁRIAS TÉCNICOS TOTAL Cr\$(3)	PREÇO VEÍCULO - TOTAL Cr\$(4)	CONSUMO TOTAL Cr\$(5)	EQUIPAMENTO TOTAL Cr\$	CUSTO TOTAL Cr\$
I (3º NURE)	1	1	4	2	22.500	4.500	48.000	120.000	45.000	68.500	308.500
II	1	1	4	2	29.250	5.850	62.400	156.000	58.500	89.050	401.050
III	1	1	4	2	38.025	7.605	81.120	202.800	76.050	115.765	521.365
TOTAL	1	3	12	6	89.775	17.955	191.520	478.800	179.550	273.315	1.230.915

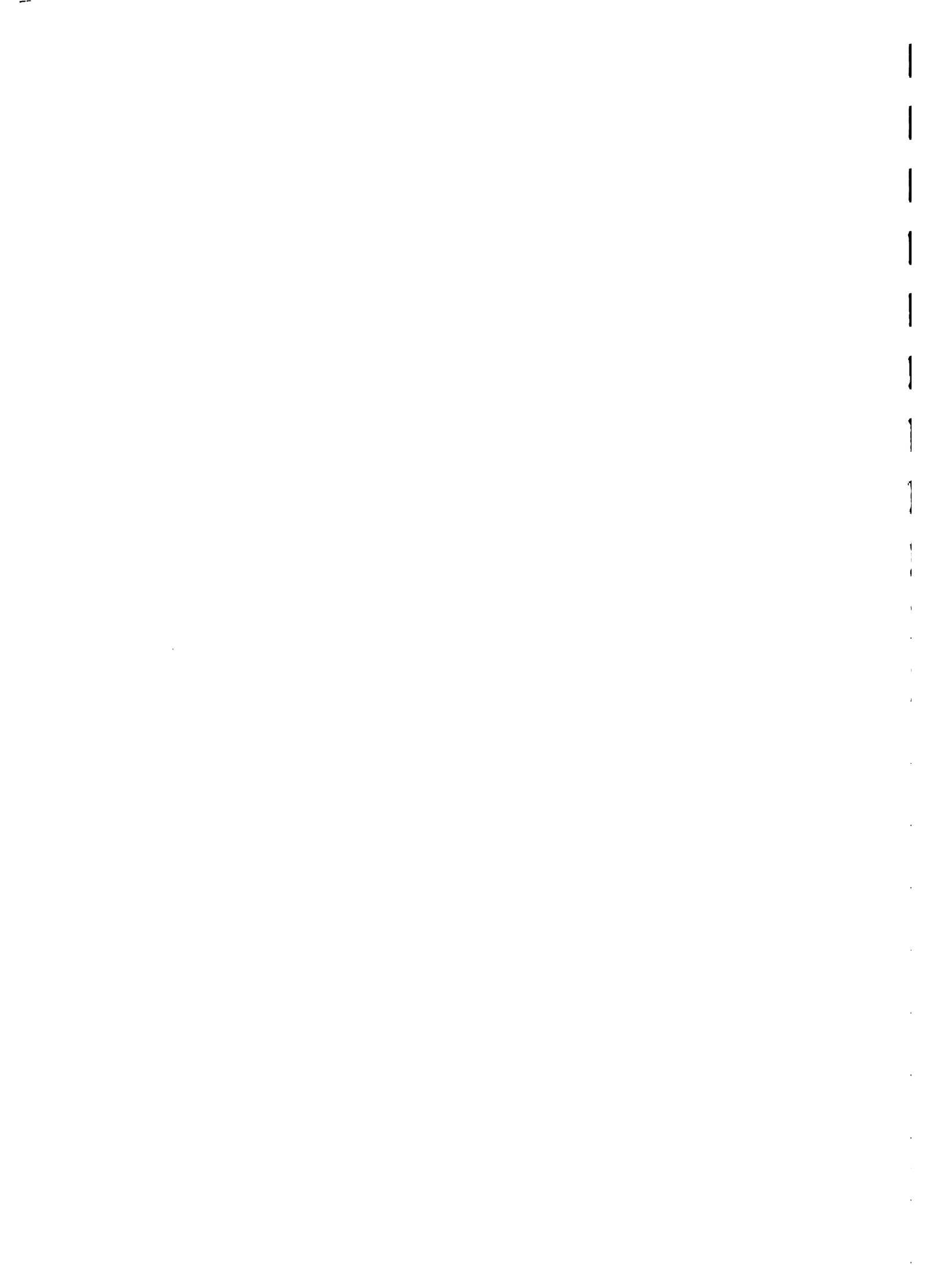
NOTAS: 1 e 2 - Cr\$ 60,00 por dia (para 15 semanas - 75 dias) correspondente às 300 horas anuais (4 h de trabalho por dia) para despesa com alimentação, uma vez que não será necessário o pagamento de diárias, pois os deslocamentos são pequenos.

3 - Cr\$ 400,00 de diárias, calculadas para o período de 2 meses (60 dias)

5 - Cr\$ 5.000,00 mensais por veículo no período de 9 meses, correspondente ao ano letivo.

(1) - 30% de aumento em relação a 1979

(2) - 30% de aumento em relação a 1979



2.5 Educação não Formal

Este trabalho considera como sendo, genericamente, de natureza "não formal" as atividades de educação destinadas a operacionalizar linhas de ações relacionadas com a preparação da população alvo nas seguintes áreas:

- cooperativa e empresarial
- técnica agropecuária
- artesanato e pequena indústria
- melhoria do padrão de vida.

É através de estudos de caracterização de necessidades, previstos pelo Projeto, que deverá ser definido o tipo de ações a serem desenvolvidas para cada comunidade.

A partir do diagnóstico a nível de região e dos objetivos do desenvolvimento rural integrado constata-se, todavia, que há igualmente necessidades em campos concretos, que vão da melhoria da vida familiar, melhoria da capacidade empresarial e tecnológica dos produtores rurais, capacitação profissional do homem do campo, organização de comunicações para projetos coletivos, até a organização de cooperativas. Espera-se, ainda, que das pesquisas a nível local surja também a necessidade de oferta da capacitação em artesanato familiar.

O projeto define, pois, uma demanda concreta para capacitação de produtores.

Segundo o referido no capítulo sobre a demanda, considera-se excessivo para as agências comprometidas no Projeto o atendimento à totalidade do grupo de produtores.

Será, portanto determinado o número de pessoas, meta de atendimento.



A rede dos SIER estará em condições de motivar e organizar os grupos de treinamento, dadas as características especiais desta população alvo.

A capacitação específica voltada para o aperfeiçoamento tecnológico será realizada, basicamente, por meio de cursos de treinamento destinados a atender, prioritariamente, às necessidades do setor primário.

Atividades de organização comunitária objetivando o desenvolvimento de atividades educativas serão incrementadas além dos cursos, através das EI.

Os responsáveis por este trabalho serão os "agentes educativos", de preferência professores treinados para esta função, devendo orientar a comunidade na descoberta de suas necessidades e na procura de soluções.

Serão utilizadas jornadas educativas e cursos, entre outras modalidades de operação, sobretudo no que se refere a aspectos relevantes para a população regional do 8º NURE, detectados pelo diagnóstico preliminar, entre os quais: higiene ambiental, prevenção de enfermidades, cooperativismo, artesanato familiar, nutrição, atividades produtivas, conhecimentos gerais.

As instituições atuantes na área executarão as atividades que lhes forem pertinentes, dando-se destaque ao MOBRAL na área de alfabetização de adultos e à EMATER na área de atividades produtivas, artesanato familiar, cooperativismo, etc.

2.6 Preparação de Recursos Humanos

É indispensável a preparação de recursos humanos na área rural, ao se pensar que a ação educativa será um dos instrumentos propulsores do processo de desenvolvimento sócio-econômico nesta área. A modificação de atitudes de supervisores, professores, instrutores e agentes educativos que atuam na área rural é importante, a partir da expectativa anteriormente colocada e na medida em que venha a interferir no comportamento do "aluno", até então habituado a processos de ensino-aprendizagem desvinculados de sua realidade e, portanto, limitantes de sua atuação na melhoria das condições de vida da comunidade.



A referida preparação de recursos humanos não significa, basicamente, um simples treinamento, mas caracteriza-se por uma programação ampla, que se destina a preparar essas pessoas para atividades específicas.

2.6.1 Treinamento de Professores e Supervisores

A programação de treinamento para professores e supervisores inclui uma série de temas cujo conteúdo está dividido em um tronco comum e partes específicas.

O conhecimento da realidade na qual deverão atuar os treinandos constitui a base dos temas do tronco comum. O nível de qualificação dos treinandos deverá dirigir a abordagem do conteúdo. O tronco comum está dividido em 4 unidades (Ver quadro 8).

O orientador dos treinamentos poderá modificar a sequência e o desdobramento de cada unidade de conteúdo.

O domínio das unidades de conteúdo do tronco comum permitirá o tratamento de conteúdos específicos, os quais contemplarão três grandes matérias: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências. As necessidades sentidas pela clientela é que deverão selecionar e adequar os conteúdos, necessitando-se, ainda, atender, simultaneamente, a dois requisitos:

- a. Unidades de Conteúdo do tronco comum, voltadas para o diagnóstico da realidade escola/comunidade e para a fundamentação dos princípios filosóficos, sócio-culturais e biopsicológicos do currículo;
- b. Seleção dos conteúdos específicos a partir do tronco comum, abrangendo as matérias: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências, bem como o tratamento das mesmas sob a forma de atividades, áreas de estudo ou disciplinas que dirijam a elaboração do plano de currículo destinado à zona rural (Ver quadro 9).

UNIDADE DE CONTEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	HORAS/AULA	SEMANA*	ORIENTADOR (SU- GESTÕES)
<p><u>Unidade I:</u> Caracterização econômica da área</p> <p>Projeto</p>	<p>Conhecer a problemática econômica da região, para o homem do campo para utilizar e recuperar os recursos naturais do seu meio ambiente</p> <p>Identificar, o perfil da população alvo para possibilitar melhor compreensão de suas necessidades</p>	<p>- aulas expositivas</p> <p>- entrevistas com agricultores</p> <p>- dinâmica de grupo</p>	40	<p>Semana de 5 a 9/12/80 ou período de 5 a 16/2/80</p>	<p>- Economista</p> <p>- Agricultor</p>
<p><u>Unidade II:</u> Caracterização da população alvo</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>- Pesquisa de campo</p>	40	<p>Período de 19/ a 23/2/80 ou semana de 19 a 7/3/80</p>	<p>- Demógrafo</p>
<p><u>Unidade III:</u> Infraestrutura social da área do Projeto</p> <p>1 - emprego</p> <p>2 - habitação</p> <p>3 - saúde e saneamento</p> <p>4 - educação</p> <p>5 - estabelecimento de crédito e financiamento; tipos de clientela</p> <p>6 - cooperativas: tipo, natureza, natureza de cooperativas, raio de ação</p> <p>7 - comunicação</p> <p>8 - recreação</p> <p>9 - energia: fonte, distribuição da rede, produção, consumo</p>	<p>Entender a ação educativa como elemento que possa atuar na melhoria das condições de vida da população, relacionando-a com os setores: saúde, habitação, emprego.</p>	<p>- aulas expositivas</p> <p>- entrevistas com população</p> <p>- visitas a hospitais, postos de saúde</p> <p>- entrevistas com profissionais de outros órgãos setoriais.</p> <p>- pesquisa</p>	80	<p>Período de 8 a 21/3/80 ou período de 8/3/80 a 4/4/80</p>	<p>- Sociólogo</p> <p>- Técnico em Comunicação</p> <p>a - profissionais dos setores: saúde, educação, habitação</p>
<p><u>Unidade IV:</u> Aspectos culturais</p> <p>1 - valores</p> <p>2 - aspirações</p> <p>3 - experiências</p> <p>4 - necessidades</p>	<p>Estimular o pessoal técnico e docente para fazer estudos comunitários sobre a situação cultural da área rural a fim de elaborar programas educativos de acordo com as características da região.</p>	<p>- pesquisa com a participação da comunidade</p>	40	<p>Semana de 5 a 11/4/80 ou período de 5 a 25/4/80</p>	<p>- Sociólogo</p> <p>- Pesquisador</p>

Segundo alternativas propostas nas diretrizes gerais para o desenvolvimento do Programa de Treinamento:

- Alternativa A - 200 horas para total de curso s corresponde a 5 semanas

- Alternativa B - 200 horas para total do curso corresponde a 10 semanas.

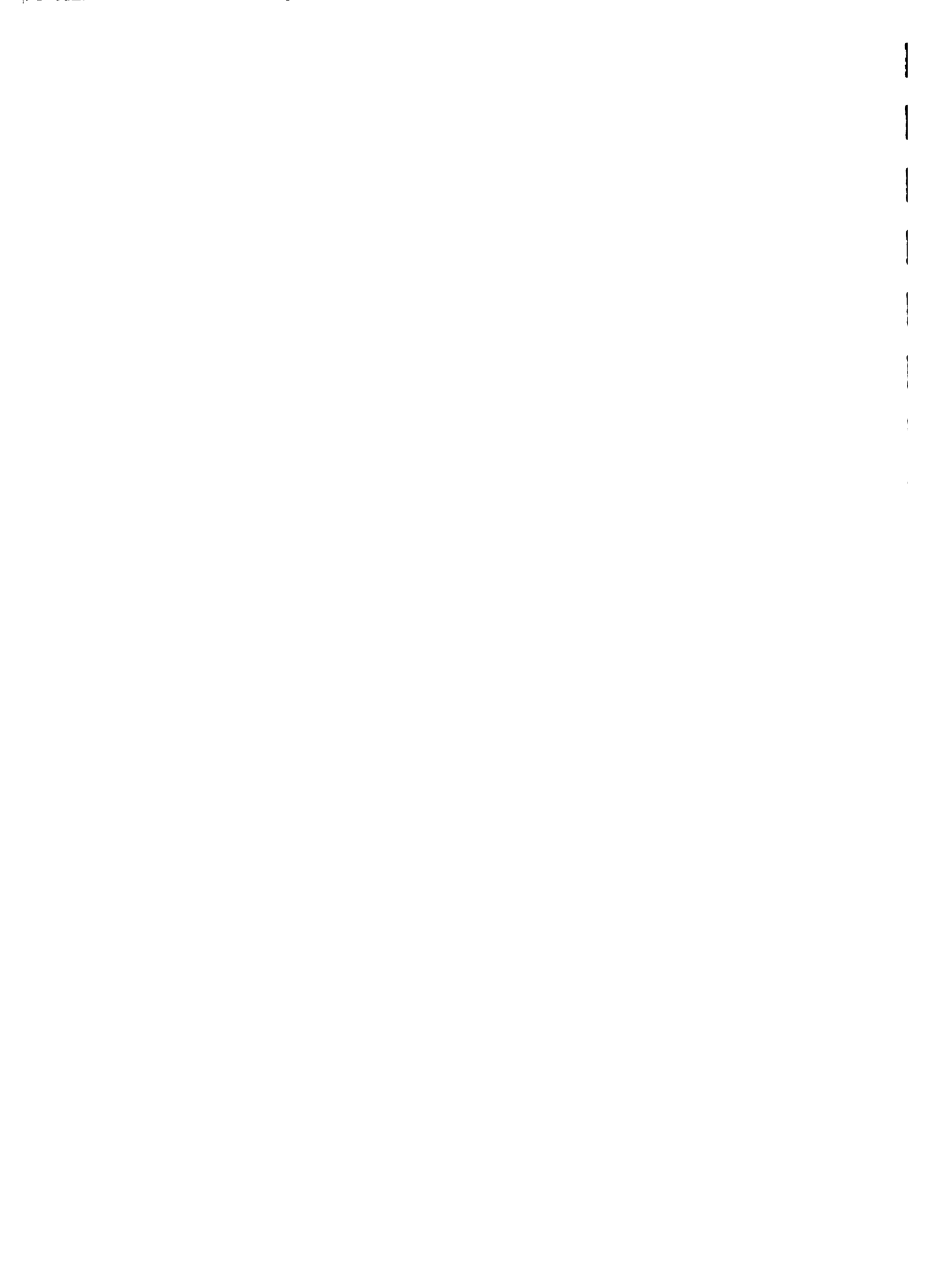


QUADRO 9

TREINAMENTO DE PROFESSORES E SUPERVISORES

Conteúdos Específicos

MATÉRIAS	CONTEÚDOS
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de textos para a leitura, permitindo que a linguagem sirva de instrumento de conhecimento da <u>rea</u> realidade da área rural. - Seleção e estudo de conteúdo gramaticais a partir dos textos elaborados. - Desenvolver atividades artísticas, tais como: cerâmica, artesanato, música, dança, etc.
ESTUDOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da comunidade: - Aspectos sócio-culturais da comunidade, do município, do Estado; - Relações de produção (o que e como se produz, destino, dos produtos, obtenção de créditos, etc.)
CIÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do meio ambiente: - Características geo-ecológicas - Métodos de utilização do solo - Condições de vida da comunidade: emprego, habitação, saúde. - Seleção e estudo de conteúdos de matemática a partir da resolução de problemas da vida prática.



O número dos professores e supervisores a serem treinados será determinado no primeiro semestre do Projeto.

A prioridade inicial será para a convocação dos futuros professores das EI.

Os critérios adotados na seleção de pessoal basear-se-ão, principalmente aos seguintes itens: nível de formação, experiência anterior, disponibilidade de horário para o exercício da função e atuação na comunidade.

Outros profissionais disponíveis poderão, igualmente, ser admitidos como orientadores dos treinamentos, com vinculação ou não a outros organismos setoriais e cuja formação permita orientar a "formação especial" nos CERU e/ou nas escolas.

Para atuar no CERU ou nas escolas só será realizado o recrutamento do pessoal após sua localização nestas unidades, para se evitar, no início, uma possível perda de pessoal treinado, provocando desperdício de recursos que o sistema não mais poderá recuperar.

Para atingir o pessoal alvo requerido para a implantação do projeto, adotar-se-á uma estratégia de efeito multiplicador. Cada turma terá apenas um orientador (um técnico), que formará monitores, escolhidos entre os supervisores, para serem orientadores das turmas subsequentes. Estas turmas serão formadas de outros supervisores somados à equipe original de supervisores por município e dos demais professores das escolas menores (de uma sala, em geral).

A metodologia adotada terá atividades práticas, possibilitando ao treinando aplicar, imediatamente, conhecimentos e técnicas aprendidos nos cursos nas situações profissionais. Esta providência terá efeito bastante educativo.

Quando possível, os treinamentos serão efetuados nos CERU, o que dará um atendimento mais eficaz aos recursos humanos alocados nos municípios-sede e em suas áreas de influência. Pretende-se, assim, diminuir os cursos, evitando-se que os treinandos se desloquem em demasia.

O Centro de Aperfeiçoamento do Magistério do Rio Grande do Norte, localizado em Natal, sob a direção da Subcoordenadoria de Recursos Humanos, dará as diretrizes específicas de treinamento e fará a indispensável compatibilização das ações de treinamento no CERU da área.



As despesas de treinamento de professores e supervisores, no período de Projeto, deverá ser estimado pela SEC/RN. Esta estimativa será baseada no número de professores e supervisores a serem treinados, o que não pode ser estimado no curto tempo disponível para a realização deste Projeto.

2.6.2 Treinamento de Instrutores

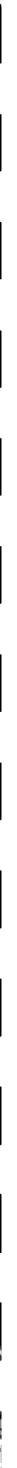
Os instrutores que atuarão nas unidades receberão outras ações de treinamento.

Quatro instrutores serão preparados para as unidades móveis mantida pelo CERU. Seu recrutamento se dará entre Técnicos Agrícolas ou Professores de Práticas Agrícolas e serão treinados para decidir sobre "o que", "como", "onde", "quando" e "por que" ensinar à população de produtores, meta da "educação não formal", referente aos modelos de produção anteriormente mencionados. O treinamento será concentrado nas ações previstas no projeto, tendo-se em vista que os professores já possuem suficiente bagagem, em termos de conteúdos.

O treinamento terá a duração de 40 horas e será realizado na Sub-coordenadoria de Recursos Humanos. Durante o primeiro ano do Projeto será efetuado o treinamento de cinco instrutores.

Os instrutores serão treinados para atuarem na zona rural, através de cursos de qualificação e aperfeiçoamento, com vistas a atividades voltadas para a agropecuária, tais como Planejamento de Produção Agropecuária, Gerência de Compras e Provisão para a Agropecuária, Atualização Empresarial, Organização Racional do Trabalho na Zona Rural, Técnica de Armazenamento de Produtos Agropecuários, etc. Com ênfase na zona rural, acrescentam-se cursos na área de Saúde como: Primeiros Socorros e Atendimento de Enfermagem Básica, bem como cursos na área de Vendas.

A previsão de despesas para o treinamento de instrutores no período está detalhada no Quadro 10, logo a seguir.

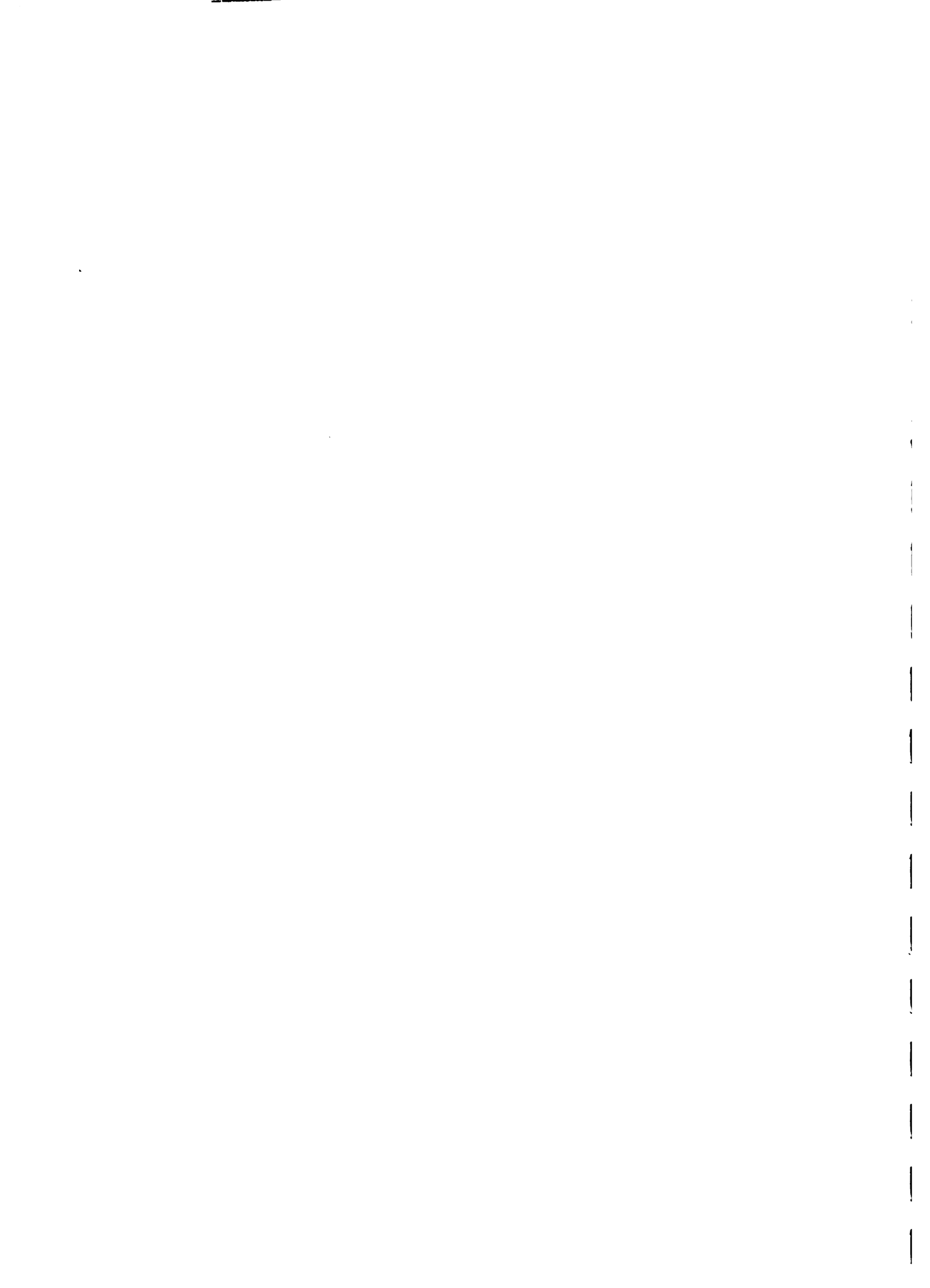


QUADRO 10

TREINAMENTO PARA INSTRUTORES - SEC

A N O	C U S T O (Cr\$ 1,00)						TOTAL	UNITÁRIO P/INSTRUTOR		
	NÚMERO DE INSTRUTORES	Nº DE TURMA	Nº DE ORIENTADO RES P/ TURMA	CARGA HORÁRIA	BOLSAS P/ INSTRUTORES	HORA-AULA PARA ORIENTADOR			DIÁRIA PARA ORIENTADOR	MATERIAL DIDÁTICO
1	4	1	1	40	5.557	6.640	2.925	4.000	19.122	4.780,00
2	4	1	1	40	7.224	8.652	3.803	5.200	24.859	6.214,00
3	4	1	1	40	9.391	11.222	4.944	5.760	32.317	8.078,00

NOTA: Bolsas - Calculada na base de Cr\$ 1.111,40 por aluno
 Hora/aula - Cr\$ 166,00 - preço de 1979
 Diária - Cr\$ 450,00 - preço de 1979, considerado deslocamento



2.6.3 Treinamento de "Supervisores Educativos" ou "Promotores Rurais" (Professores para Educação não Formal)

Quando se verifica a necessidade de participação comunitária no processo educativo da zona rural, prevê-se a atuação de professores junto a esta mesma comunidade, promovendo a sua organização para o desenvolvimento de atividades educativas.

Seis professores serão treinados neste trabalho no 1º ano do Projeto, atuando em 6 EI.

A equipe da SEC/RN encarregar-se-á de efetuar os treinamentos.

2.6.4 Estágios

Uma vez que as atividades de educação rural no Estado do Rio Grande do Norte encontram-se em fase de implantação através do Projeto RURAL NORTE, as equipes responsáveis deverão entrar em contato com outros locais onde a implantação desta nova experiência está em estágio avançado, como é o caso do Estado de Pernambuco e do Haiti, que vem desenvolvendo uma experiência de resultados satisfatórios.

Também participarão dos estágios a Equipe Central da SEC, envolvida diretamente no planejamento da educação em áreas rurais e na orientação dos CERU, bem como as equipes dos Centros de Educação Rural e dos órgãos municipais de Educação.

Técnicos da Equipe Central da SEC, diretamente vinculados ao planejamento da educação em áreas rurais e à orientação dos CERU, técnicos dos Centros de Educação Rural e dos órgãos de educação municipais, perfazendo um total de 24 pessoas participarão dos estágios, a serem realizados nos dois primeiros anos do Projeto.



QUADRO 11

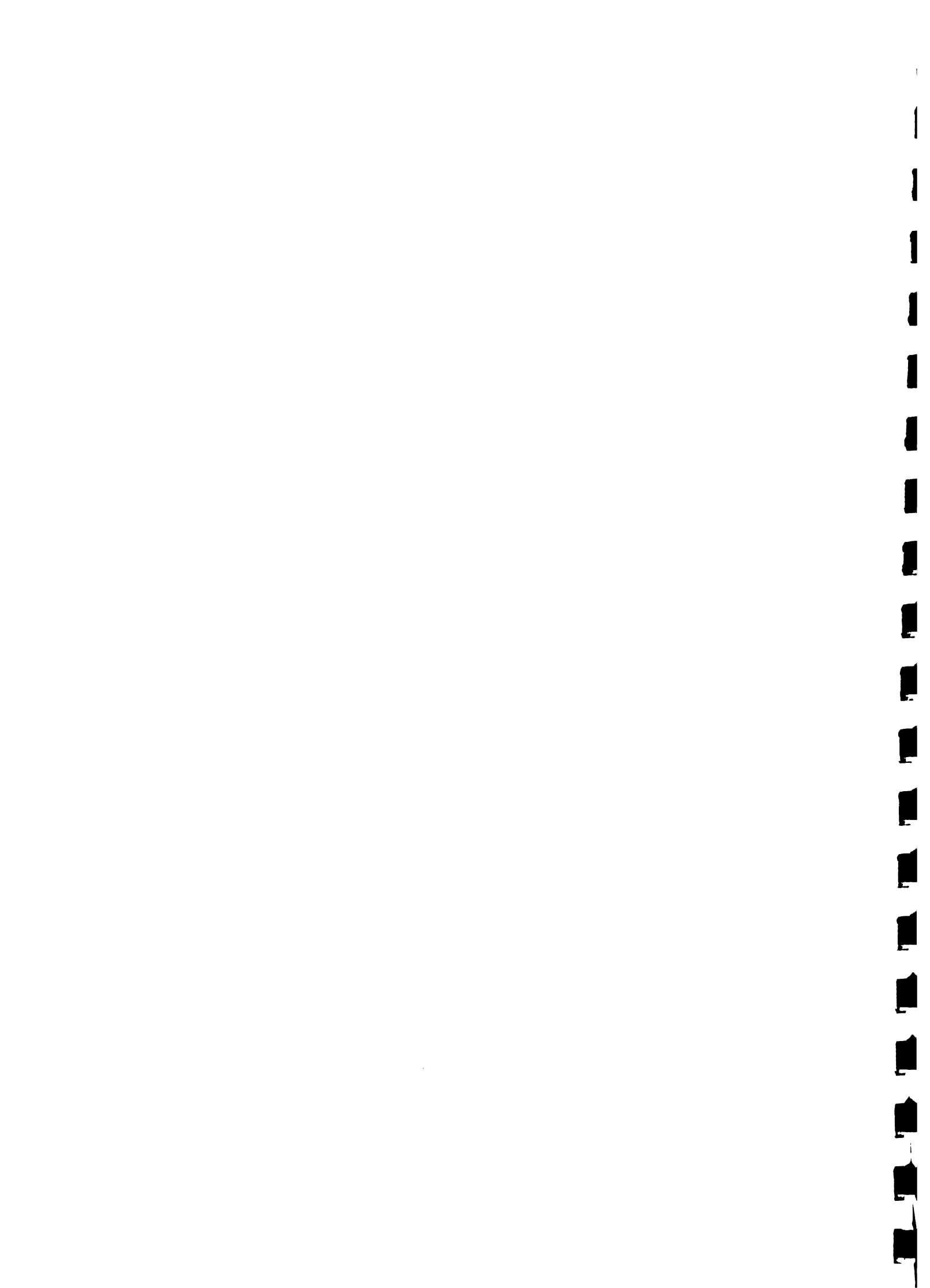
PREVISÃO DE CUSTOS DE ESTÁGIOS NO PERÍODO DE DOIS ANOS

LOCALIDADE	CUSTO (Cr\$ 1,00)										TOTAL GERAL
	ANO I					ANO II					
	Nº DE PESSOAS	PASSAGEM AÉREA	DIÁRIA (10 DIAS)	TOTAL	NÚMERO DE PESSOAS	PASSAGEM AÉREA	DIÁRIA	TOTAL			
Pernambuco	10	11.200	70.000		10	14.500	91.000		186.760		
Haiti	2	48.000	18.000		2	62.400	23.400		151.800		
TOTAL	12	59.200	88.000	147.200	12	76.960	114.400	191.360	338.560		

NOTA: Adicionado 30% aos custos de 1979, para o 2º ano

Diária: Cr\$ 700,00 para Pernambuco e Cr\$ 900,00 para o Haiti

Passagem Aérea: Cr\$ 24.000 c/uma para Haiti e Cr\$ 1.200 para Recife



2.7 Avaliação

2.7.1 Introdução

A implementação dos programas de desenvolvimento rural integrado é um fenômeno relativamente recente, embora tais programas estejam sendo estudados há alguns anos. A experiência histórica obtida com a avaliação formativa e somativa, sistemática dos referidos programas é, portanto, bastante limitada. Mais ainda, sua natureza multifacetada opõe limitações à nossa capacidade de realizar avaliações completas e abrangentes. Não obstante, uma avaliação detalhada e cuidadosa é necessária ao planejamento e execução de um tal sistema. De modo particular, a estratégia de desenvolvimento da educação, na área rural, da maneira como foi definida anteriormente, supõe:

- a. exame e análises da realidade da educação, a nível regional e local, em seu relacionamento com o sistema global, social e econômico;
- b. introdução de novas metodologias de trabalho a serem necessariamente avaliadas;
- c. testagem de instrumentos próprios do trabalho educativo, seja com crianças ou adultos, utilizando-se currículos e materiais de ensino-aprendizagem.

Para implementar o tipo de informação necessárias às atividades e decisões relacionadas acima, três componentes gerais das ações de avaliação deverão ser desenvolvidos:

- a. Diagnóstico - Ao início e ao final do 3º ano previsto para período do projeto, deverá ser efetuado um exame abrangente das condições sociais e econômicas da região;
- b. Sistema de "feedback". - desde o início da fase operacional do SIER dever-se-á estabelecer um sistema permanente e regular de "feedback", concernente ao sistema de entradas e saídas;
- c. Estudos periódicos de caso - Estudos de caso serão realizados através do projeto, focalizando as principais entradas e saídas do sistema, os que dele não participam e os custos do projeto, de maneira a expandir as informações obtidas no sistema de "feedback".



Há clara interrelação entre os três componentes da avaliação. O alvo destas atividades é prover informações para a determinação dos custos potenciais e reais do sistema, seus efeitos e benefícios, de modo a que estas informações constituam-se em instrumentos destinados a facilitar decisões pertinentes, enquanto perdurar o projeto SIER. Os três componentes deverão ser executados através dos esforços combinados da população das comunidades locais, na Equipe Central da SEC e dos consultores especializados do IICA. A natureza de cada um dos três componentes da avaliação é descrita a seguir, em maiores detalhes:

2.7.2 Diagnóstico:

Objetivos:

Por suas características básicas, o diagnóstico visa atingir os seguintes objetivos gerais:

- realizar diagnósticos a nível de comunidades rurais, implementando-as também como agentes do processo de pesquisa, para que, a partir da indentificação de situações-problema, possam ser escolhidas e/ou sugeridas linhas de ação para as atividades das diferentes unidades operativas do SIER;
- sensibilizar a comunidade para seus problemas, estimulando-a a propor alternativas de solução, visando a melhoria dos níveis de vida.

Os objetivos específicos são os que se seguem:

- proporcionar uma base de informações sobre os resultados educacionais, as atividades da força de trabalho e a qualidade de vida em geral existentes na região do programa;
- estimular, interior e exteriormente às comunidades, a descrição de suas necessidades e problemas e, conseqüentemente, a elaboração de um plano de ação para o SIER;
- identificar grupos naturais dentro da comunidade, dotando-os de instrumentos na realização de suas atividades, com o fim de transformá-los em grupos instrumentais;
- incentivar a efetiva participação dos grupos instrumentais existentes na comunidade, de modo a que possam, progressivamente, planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos produtivos e/ou educativos.



Descrição:

Como pode ser observado nos objetivos expostos acima, a realização de um diagnóstico para detectar as necessidades sócio-econômicas e educacionais será a primeira atividade para a implantação da modalidade técnico-administrativa de educação, a ser desenvolvida nas áreas rurais pelo SIER. Como se deduz dos dois primeiros objetivos específicos descritos acima, o diagnóstico será focalizado a partir de duas direções: exame abrangente das condições regionais e atividades comunitárias dirigidas à captação dos problemas e necessidades da população que será afetada pelo projeto.

A primeira parte do diagnóstico realizar-se-á, fundamentalmente, a partir de dados secundários e consiste em determinar características sócio-econômicas, desempenho do sistema educacional (atendimento educativo) e projetos existentes na área. Comparando-se estes três elementos, serão detectadas as necessidades educativas gerais da área e as prioridades para a ação dos Centros.

Este diagnóstico, de caráter operacional, caracteriza-se por sua motivação inicial em torno de necessidades de atuação, proporcionando, paralelamente, um guia para a seleção das perguntas e dados básicos a serem recoletados. Por outro lado, durante a realização do diagnóstico, tais perguntas e dados técnicos são hierarquizados e avaliados, em função das metas de ação.

Quanto à execução, este diagnóstico estará a cargo de técnicos e assessores da Equipe Central da SEC, que são os que dispõem de mais conhecimentos técnicos e recursos, bem como de uma visão global dos problemas em relação a cada SIER.

O diagnóstico é um aprofundamento, em alguns aspectos, de um conhecimento já existente, embora incipiente, o qual permite integrar elementos que reforçam alguns aspectos deste conhecimento, modificam-no ou a ele agregam novos elementos.

A primeira parte do diagnóstico coloca-se, na perspectiva mencionada acima, dentro do Componente Educação do PDRI Rural Norte. No que se refere a cada área de influência do SIER, procura-se reforçar, modificar ou agregar elementos do conhecimento oriundos do diagnóstico operacional.



A estratégia de determinação de necessidades da população rural visa realizar uma pesquisa em que as comunidades rurais dos municípios componentes das áreas de influência dos SIER tenham uma participação efetiva. Estas pesquisas serão realizadas por grupos comunitários, visando levar as comunidades a diagnosticarem sua própria realidade, introduzindo-se, a partir daí, mudanças no currículo, nos métodos de ensino e promovendo a formação de professores. As pesquisas serão orientadas pelos Grupos de Estudo a serem constituídos nos SIER e darão subsídios aos mesmos Grupos, em sua atuação na área de educação não formal, no aperfeiçoamento quantitativo e qualificativo dos níveis educacionais da população adulta e do professor rural, com base na organização da comunidade e dos recursos disponíveis.

O universo de temas para formulação de currículos, para a política de treinamento de pessoal e para a elaboração do programa de educação de adultos é constituído pela identificação de graves carências de nutrição, de problemas de analfabetismo, migração e uso de tecnologia inadequada.

Por seu caráter operativo, o levantamento de dados para análise por especialistas não é o único objetivo das pesquisas. Há também o de formar grupos comunitários, cujas ações serão irradiadas às demais comunidades rurais da área de influência de um Centro. Este processo integra pesquisa e ação educativa em uma mesma linha de objetivos, qual seja a de levantar o universo temático e perfis de comportamento normalmente passivo de diversos grupos, tendo como alvo modificá-lo, para que assumam estes grupos uma ativa participação nos processos de desenvolvimento sócio-econômico.

O currículo é visto, portanto, neste contexto, como uma prioridade, sempre que a prática indicar sua não adequação às necessidades da população rural.

Estas pesquisas dão elementos para a elaboração de unidades de aprendizagem e contribuem para incorporar a comunidade escolar à gestão e ao desenvolvimento do processo educativo. Um diagnóstico do conjunto de escolas existentes na área de influência de diversos SIER permite, na prática, à SEC, o levantamento de dados para a formulação de diretrizes curriculares amplas assegurando, paralelamente, as diversificações regionais e/ou locais indispensáveis.



Finalmente, um diagnóstico similar será realizado durante o terceiro ano do Projeto, visando a aquisição de informações adicionais que serão úteis na captação de seu impacto.

2.7.3 Sistema de "feedback":

Este componente de avaliação da estratégia educativa da SEC terá, como objetivo geral, acompanhar as ações da SEC no PDRI Rural Norte, em uma perspectiva de controle e auto-investigação, de modo a que seu trabalho sofra permanente retroalimentação.

Os objetivos específicos serão os seguintes:

- fornecer informações regulares ao sistema-chave de entradas e saídas;
- acompanhar e apoiar as atividades desenvolvidas nas áreas de educação formal, não formal e de estímulo comunitário;
- testar novas técnicas e instrumentos de avaliação de operacionalização de currículos, paralelamente à produção e emprego de materiais de ensino-aprendizagem adequados ao meio rural.

Descrição:

O sistema de "Feedback" proposto deverá se constituir em uma atividade permanente, concebida não só sob o ponto de vista do acompanhamento, mas sobretudo na linha de investigação. Desta forma, a avaliação será formativa e somativa, tendo como embasamento o desenvolvimento comunitário.

O objetivo da avaliação formativa baseada no diagnóstico será o controle do avanço do processo, que será permanentemente retroalimentado por meio de correções necessárias e adequadas.

A base da avaliação somativa será a preocupação com o impacto social do projeto, adotando-se aqui indicadores dos resultados da participação comunitária na educação formal, fundamento e finalidade da estratégia educativa.

Os sistema "feedback" deverá focalizar grande parte de seus esforços na área de educação não formal e de atividades gerais da comunidade. O "feedback" dos resultados de mudanças instituídas pelo SIER no interior do sistema escolar formal deverá ser coletado através de contatos regulares com professores e estudantes, ou seja, na perspectiva por nós adotada, são os campos de atividades iniciadas pelo SIER externamente ao sistema formal escolar os que necessitam de maior atenção, uma vez que não há mecanismos de avaliação (tais como os existentes nas classes escolares) e que a natureza distinta destas atividades torna a avaliação mais difícil.



Propõe-se, portanto, a implementação de um sistema de coleta de informações relativamente simples, concernente às entradas e saídas do SIER, similar aos sistemas que estão sendo utilizados na avaliação de atividades de educação não-formal em El Salvador e na Guatemala. Este sistema está enfocado, essencialmente, em uma coleta de informações de relativamente fácil obtenção, de baixo custo, por pessoal local responsável pelo ensino e coordenação do programa. Um dos aspectos da informação coletada refere-se ao sistema de entradas: se os materiais de ensino estão ou não disponíveis, como estão sendo usados e de que modo sua clientela capta sua utilidade e qualidade. As várias dimensões do sistema de saídas constituem o outro aspecto da informação coletada: o número de pessoas que participam das atividades educacionais e dos esforços da comunidade (cooperativas, etc.), a frequência com que participam e as mudanças de comportamento resultantes de sua participação.

Este último aspecto, concernente às mudanças comportamentais, constitui a característica mais inovadora desses sistemas de "feedback", dado que em geral eles focalizam exclusivamente as atividades de entrada. Por outro lado, é tanto viável como, obviamente, muito útil, recolher certos tipos de informações sobre mudanças de comportamento, tais como: número de hectares cultivados em terraço (e sua conseqüente produtividade, comparada com as produtividades anteriores ou com as obtidas em campos que não utilizam esta tecnologia), o tipo de roupas confeccionadas a partir de cursos de corte e costura (e seu valor de venda), mudanças na obtenção, cuidados e armazenamento da água, construção e uso de instalações sanitárias, atividades de cooperativas, etc.

Quatro características deste sistema de "feedback" das mudanças comportamentais devem ser ressaltadas:

Primeiramente, o sistema produz uma listagem bastante diferenciada e complexa dos resultados do projeto, cujo simples resumo oferece dificuldades. Todavia, dever-se-á promover esforços para avaliar os custos econômicos e benefícios das mudanças concretas, quando possível (ver o item seguinte, sobre estudos de casos). Como um aspecto a mais a ser enfatizado, a natureza diversificada das mudanças comportamentais registrada reflete simplesmente a natureza similar das atividades do projeto, o que poderá se constituir em informação útil para se levar a efeito melhoramentos nos vários componentes das referidas atividades.

O enfoque do sistema de "feedback" sobre as mudanças comportamentais é, em terceiro lugar, muito útil no sentido de dirigir a atenção de administradores, professores e participantes que não se preocupam, basicamente, com entradas de sistema, para os objetivos pretendidos pelo SIER. Este enfoque que deverá tam-



bém auxiliar o desenvolvimento da participação comunitária na elaboração e permanente transformação dos objetivos específicos do sistema.

Finalmente, o recolhimento de informações sobre os participantes do SIER por professores da comunidade e coordenadores faz com que se evite, de alguma maneira, um dos mais difíceis problemas da pesquisa empírica: a necessidade de detectar, através de processos de controle estatístico ou experimental, normalmente de alto custo, se as mudanças observadas foram causadas pelo programa que está sendo analisado. Embora seja possível que os participantes do SIER possam ter mudado alguns comportamentos sem o auxílio do referido Sistema, é mais do que provável que as pessoas que seguirem cursos sobre agricultura em terraço, sobre construção de instalações sanitárias, etc., tenham alterado estas práticas específicas como resultado de suas atividades escolares. Algumas informações de caráter mais restrito deverão ser coligidas através dos estudos de caso mas basicamente, o sistema de "feedback" deverá fornecer dados regulares e oportunos, que serão de grande utilidade para a avaliação do projeto e para a tomada de decisões.

2.7.4 Estudos periódicos de caso.

Objetivos:

Os estudos de caso deverão ter os mesmos objetivos gerais do sistema de "feedback", ou seja: acompanhar as ações da SEC no PDRI Rural Norte, em uma perspectiva de controle e investigação, de modo a que seu trabalho sofra permanente retroalimentação.

O objetivo específico deverá ser:

Expandir-se a partir das informações obtidas através do sistema de "feedback", pelo estudo de algumas de suas mais importantes entradas, conhecimentos, mudanças comportamentais e respectivas consequências, dos não participantes do sistema e dos custos abrangentes do projeto.

Descrição:

Como pode ser visualizado a partir do objetivo específico descrito anteriormente, há cinco tipos diferentes de estudos de casos a serem efetuados.



Em primeiro lugar, a maioria das entradas do sistema SIER exigirá avaliações separadas e periódicas de suas possibilidades de percepção, utilidade e eficácia. Embora as entradas específicas do sistema não tenham sido até agora determinadas (devendo ser determinadas como resultado do primeiro ano de trabalho), pode-se considerar como exemplos de importantes componentes alguns tipos de materiais curriculares ou de programação radiofônica.

Em segundo lugar, conforme exposto no item anterior, o sistema de "feedback" não deverá coletar informações nos resultados intermediários entre as saídas do sistema e as mudanças de comportamento resultantes, ou seja, alterações nas atitudes dos participantes e em seus conhecimentos. Estudos de caso de tais transformações deverão ser efetuados como algumas das mais importantes atividades do SIER.

Em terceiro lugar, embora o sistema de "feedback" forneça informações sobre as mudanças comportamentais, é importante expandir a gama de informações supridas por este sistema, de modo a examinar os custos e benefícios do SIER. Assim, deverá ser efetuado estudos de caso relativos a algumas das mais importantes mudanças induzidas pelas atividades do SIER. Exemplificando, se uma das mais básicas atividades educacionais agrícolas é o ensino de novos padrões de colheita, tornar-se importante saber não somente quantos agricultores utilizam estas novas formas, mas também o custo dos recursos e os benefícios produtivos adicionais que resultam de tais mudanças, comparadas com as antigas práticas. O primeiro tipo de informações pode ser suprido pelo sistema de "feedback", mas o último requer visitas de campo e uma mais cuidadosa percepção por parte do pessoal de avaliação, e será obtido através dos estudos de caso.

Em quarto lugar, o sistema de "feedback" provê informações somente sobre os participantes do sistema. A compreensão dos problemas do sistema e a adoção de melhorias tornam indispensável que se estude os não-participantes, especialmente no que se refere às razões de sua falta de participação. Este estudo de caso pode também fornecer um grupo de controle para comparação dos elementos conhecidos, das atitudes e mudanças práticas ocorridas com os participantes do sistema.

Em quinto lugar, embora uma grande parte das informações relevantes para os custos sociais totais do sistema SIER sejam coletadas como resultado de várias atividades do SIER, torna-se

necessário agregá-los em um estudo dos custos do sistema, ne le incluídos os custos das mudanças comportamentais induzidas pelo mesmo. Esta estudo de custos deverá ser efetuado anualmente, durante as operações do SIER,

A realização dos estudos de caso deverá ter um caráter flexível e deverá possibilitar a resposta a formas particulares do sistema SIER, que são de interesse decisório imediato. Deverá ser também capaz de responder a quaisquer anomalias observadas como resultado do sistema de "feedback", tais como grandes diferenças na eficácia de um determinado programa em distintas comunidades. O pessoal local será treinado para tomar parte nas responsabilidades de execução destes estudos de caso, com a cooperação da Equipe Central da SEC e de eventuais consultores. A combinação dos resultados dos estudos de caso com aqueles dos diagnósticos e com o sistema de "feedback" deverá produzir um sistema relativamente compreensível para a avaliação do SIER e as conseqüentes tomadas de decisão.

2.7.5 Cronograma:

1º ano - Diagnóstico

Delineamento do sistema de "feedback".
Planejamento dos estudos de caso do primeiro ano.

2º ano - Sistema de "feedback" - Estudos de caso

Resumo da avaliação integrada anual.

3º ano - Sistema de "feedback" - Estudos de caso

Diagnóstico
Relatório resumido da avaliação do projeto SIER desde o seu início.

2.8 Administração e Supervisão de Segmento Educação

A SEC terá, sob sua coordenação geral, a administração do projeto no referente ao segmento Educação, em articulação com os outros órgãos envolvidos (SENAC, SENAR, SENAI, EMATER, etc.).



Com esta finalidade organizar-se-á, a nível de SEC, uma equipe de Coordenação Central do componente Educação, composta de 5 integrantes a nível técnico e 4 no setor administrativo. As funções desta equipe serão as de acompanhar e coordenar as atividades ligadas à SEC, no que se refere à formulação de planos de trabalho, cumprimento de prazos, controle de despesas, fiscalização de serviços, análises de relatórios de atividades e/ou reformulação, contatos periódicos com a CEPA/RN e com as equipes municipais, visitas às áreas do projeto, bem como permanente articulação com os demais órgãos envolvidos.

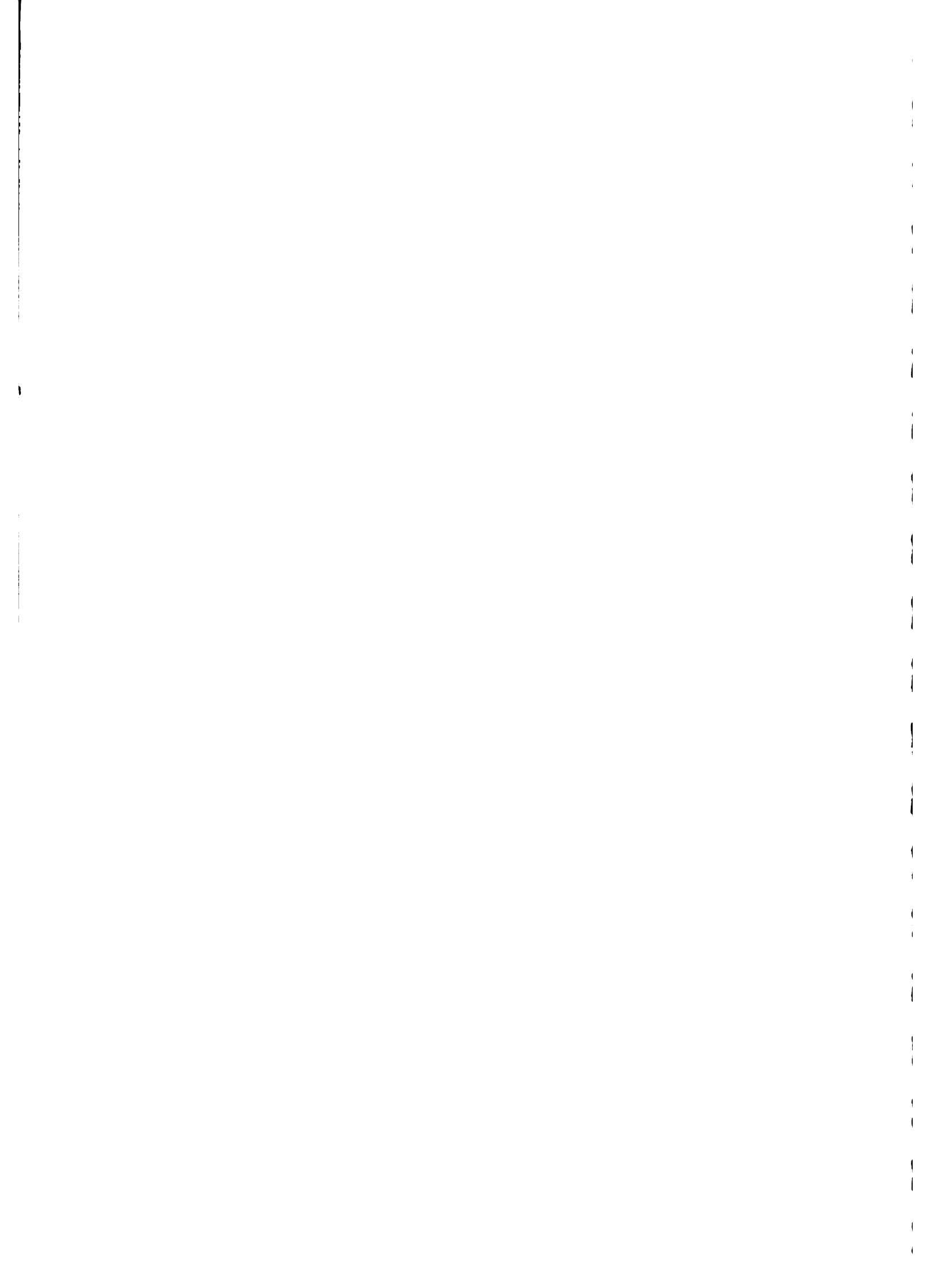
Recursos humanos, físicos e financeiros serão mobilizados nas ações do segmento Educação, no PDRI RURAL NORTE, sendo sua utilização maior ou menor segundo as diversas etapas do trabalho.

2.8.1 Recursos Humanos.

Para a montagem definitiva do projeto e seu subsequente detalhamento, contar-se-á com recursos humanos que compreenderão especialistas da SEC e de órgãos de assessoramento, ou seja, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Outros especialistas deverão ser incluídos na fase de implementação, tais como:

- engenheiros e arquitetos encarregados do setor de construções;
- especialistas em capacitação de recursos humanos e em áreas específicas de programação de treinamentos;
- especialista em desenvolvimento de comunidade e qualificação de mão-de-obra;
- especialista em currículo, supervisão escolar, materiais de ensino-aprendizagem e áreas correlatas do ensino formal;
- professores, supervisores, administradores escolares e pessoal para serviços complementares à administração da escola, seja das instituições já em funcionamento como das acrescidas pelo projeto.

Para o serviço das instituições adicionadas à rede física da SEC, contar-se-á com o corpo funcional do CERu e das escolas de 4 salas, respectivamente discriminado a seguir:



- Centro de Educação Rural
- 8 professores (para as quatro 1^{as} séries do 1^o grau);
- 19 professores (para as séries da 5^a a 8^a, do 1^o e 2^o graus);
- 6 pessoas para serviços de secretaria;
- 6 serventes;
- 2 merendeiras;
- 2 vigias;
- 1 vice-diretor;
- 5 supervisores.
- Escolas de 4 salas:
 - 4 professores (para as quatro 1^{as} séries do 1^o grau, trabalhando 8 horas/dia, ou 8 professores em regime de 4hs/dia);
 - 1 diretor;
 - 1 supervisor.

2.8.2 Recursos Físicos

A SEC, durante a montagem do projeto, fará uso de seus recursos físicos disponíveis. Também a equipe de administração do projeto adotará mesma sistemática.

Na fase de implementação, os recursos, físicos constarão, principalmente, de equipamento e mobiliário para as unidades escolares a serem construídas (CERu e escolas intermediárias).

Incluem-se como recursos físicos o material didático para treinamento de pessoal, ou seja, publicações, textos, livros didáticos, etc.

2.8.3 Recursos Financeiros

Os recursos financeiros para execução do projeto SIER, para 3 anos, totaliza Cr\$ 51.173.204,00, deles excluídos os gastos de manutenção das unidades escolares da SEC e os gastos de treinamento de Recursos Humanos.

2.9 Assistência Técnica

Especificamente no que se refere à assistência técnica em educação no 8^a NURE da Região do Seridó, são descritos os seguintes objetivos:

- planificar a estratégia de implantação do SIER no 8º NURE da Região do Seridó de maneira a proporcionar ao CERu um nível de desenvolvimento auto-sustentado nas quatro áreas principais, referentes ao currículo, tecnologias educacionais, preparação de professores e desenvolvimento da comunidade;
- suprir a carência de técnicos especializados na SEC/RN, para fornecer instrumentos ao programa de educação em áreas rurais;
- auxiliar a aprendizagem em serviço dos técnicos da SEC, nas áreas específicas do programa de desenvolvimento da educação em áreas rurais, como seja a elaboração de currículo, materiais didáticos, tecnologias educacionais, desenvolvimento da comunidade, etc.;
- incrementar a capacidade técnica da SEC em pesquisas para a elaboração de diretrizes para o desenvolvimento da educação na área rural, bem como de currículos apropriados;
- desenvolver um programa de avaliação do projeto de implantação do SIER na área do Projeto RURAL NORTE, contribuindo assim para a implantação dos demais SIER no Estado e para a organização de um sistema de ensino em áreas rurais.

A assistência técnica será ministrada nos 3 primeiros anos do Projeto, seguindo-se a programação e o cronograma de atividades específicas. As beneficiárias serão a Equipe Central da SEC, responsável pela implantação dos SIER, as equipes técnicas dos CERu e também as equipes dos órgãos municipais de educação. Haverá um coordenador permanente do IICA, responsável pelo assessoramento oferecido à SEC, visitando-a periodicamente e acionando as atividades do técnico internacional do IICA, sediado no SEC/RN.

A previsão de custos apresentada a seguir baseia-se nas especificações do IICA para despesas relativas a este tipo de trabalho, as quais compreendem gastos com pagamento do especialista em educação rural a tempo integral, consultores, viagens, hospedagem, visitas de campo e gastos correlatos.



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR PROGRAMA/PROYECTO

Código:

Título: APOIO A SEC/RN PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE
EDUCAÇÃO RURAL - SIER

Ejercicio Económico: 1979

Cta.	OBJETO DEL GASTO	TOTAL Cr\$	FINANCIACION	
			Cuotas	Polnor- deste
<u>COSTOS DE PERSONAL:</u>				
11	Profesional Internacional	942.403	-	942.403
12	Profesional Nacional y Auxiliar			
Total Costo de Personal		942.403	-	942.403
<u>COSTOS DE OPERACION:</u>				
20	Viajes Oficiales	150.000	-	150.000
21	Literatura Técnica	21.650	-	21.650
22	Edición de Publicaciones			
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes (1)	441.600	-	441.600
25	Materiales y Utiles			
26	Otros Servicios			
Total Costo de Operación		613.250	-	613.250
<u>SERVICIOS GENERALES:</u>				
50	Suministros			
51	Impresión de Informes y Documentos	108.250	-	108.250
52	Comunicaciones	50.000	-	50.000
53	Mantenimiento			
54	Atenciones Oficiales			
55	Alquileres			
56	Seguros			
Total Servicios Generales		158.250	-	158.250
Custos de Supervisão e apoio institucional		171.391	-	171.391
TOTAL GENERAL		1.885.301	-	1.885.301

(1 US\$ = 21,65 em 8-2-79)

(1) 2 consultores, 2 meses cada um



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR PROGRAMA/PROYECTO

Código:

Título: APOIO A SEC/RN PARA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE
EDUCAÇÃO RURAL - SIER

Ejercicio Económico: 1980 *

Cta.	OBJETO DEL GASTO	TOTAL Cr\$	FINANCIACION	
			Cuotas	Polonor- deste
<u>COSTOS DE PERSONAL:</u>				
11	Profesional Internacional	1.034.963	-	1.034.963
12	Profesional Nacional y Auxiliar			
Total Costo de Personal		1.034.963	-	1.034.963
<u>COSTOS DE OPERACION:</u>				
20	Viajes Oficiales	204.000	-	204.000
21	Literatura Técnica	29.440	-	29.440
22	Edición de Publicaciones			
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes (1)	300.288	-	300.288
25	Materiales y Utiles			
26	Otros Servicios			
Total Costo de Operación		533.788	-	533.788
<u>SERVICIOS GENERALES:</u>				
50	Suministros			
51	Impresión de Informes y Documentos	147.220	-	147.220
52	Comunicaciones	68.000	-	68.000
53	Mantenimiento			
54	Atenciones Oficiales			
55	Alquileres			
56	Seguros			
Total Servicios Generales		215.220	-	215.220
Custos de Supervisão e apoio institucional		178.397	-	178.397
TOTAL GENERAL		1.962.368	-	1.962.368

(1) 1 consultor, dois meses

* Valores calculados com um acréscimo de 36% em relação a 1979

廣東省立第一中學

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR PROGRAMA/PROYECTO

Código:

Título: APOIO A SEC/RN PARA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE
EDUCAÇÃO RURAL - SIER

Ejercicio Económico: 1981 *

Cta.	OBJETO DEL GASTO	TOTAL Cr\$	FINANCIACION	
			Cuotas	Folonor- deste
	<u>COSTOS DE PERSONAL:</u>			
11	Profesional Internacional	1.675.656	-	1.675.656
12	Profesional Nacional y Auxiliar			
	Total Costo de Personal	1.675.656	-	1.675.656
	<u>COSTOS DE OPERACION:</u>			
20	Viajes Oficiales	277.440	-	277.440
21	Literatura Técnica			
22	Edición de Publicaciones	200.219	-	200.219
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes (1)	408.392	-	408.392
25	Materiales y Utiles			
26	Otros Servicios			
	Total Costo de Operación	886.051	-	886.051
	<u>SERVICIOS GENERALES:</u>			
50	Suministros			
51	Impresión de Informes y Documentos			
52	Comunicaciones	92.480	-	92.480
53	Mantenimiento			
54	Atenciones Oficiales			
55	Alquileres			
56	Seguros			
	Total Servicios Generales	92.480	-	92.480
	Custos de Supervisão e apoio institucional	265.419	-	265.419
	TOTAL GENERAL	2.919.616	-	2.919.616

(1) 1 Consultor, dois meses

* Valores calculados com um acréscimo de 36% em relação a 1980



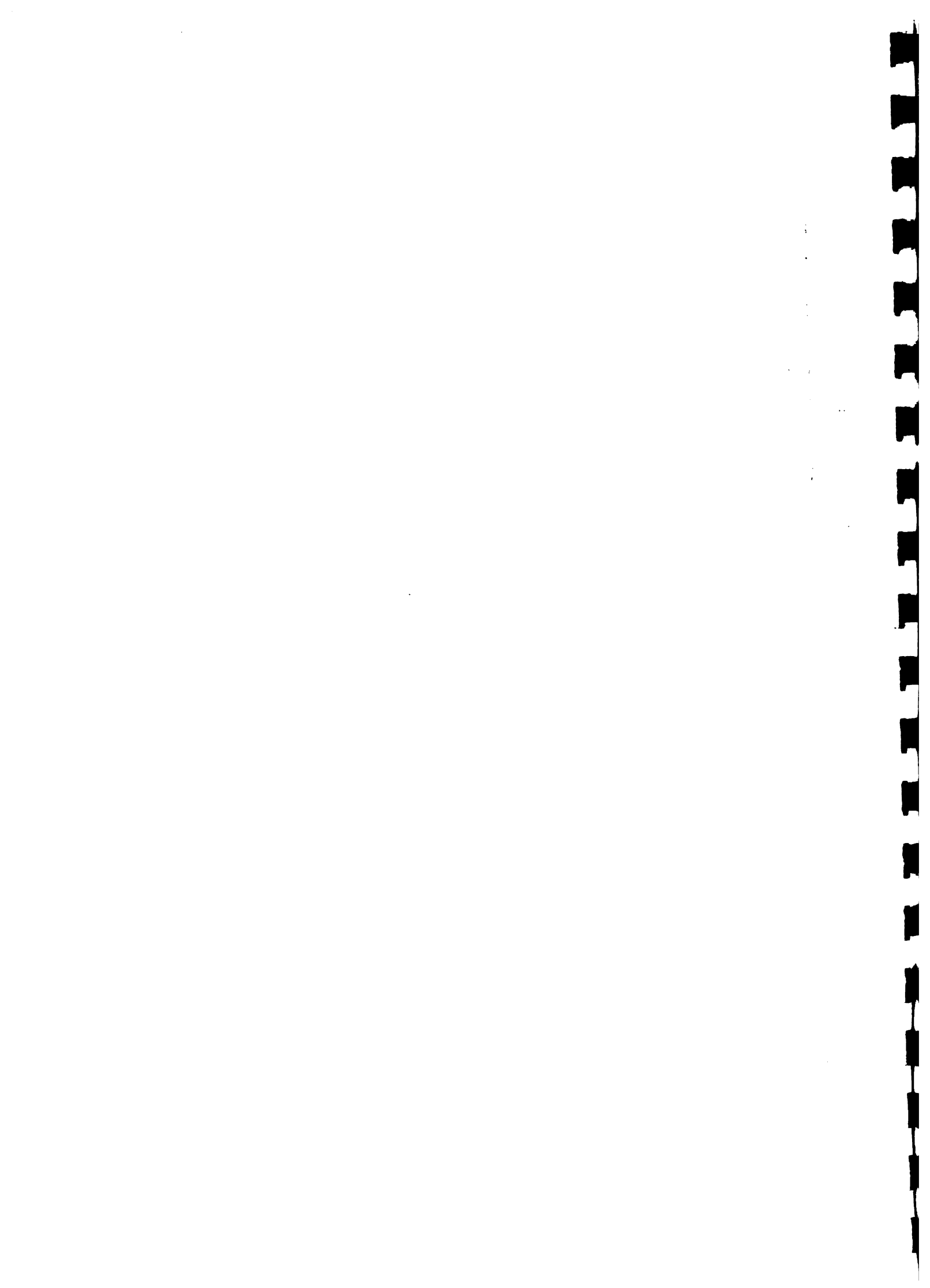
QUADRO 12

PREVISÃO DE CUSTOS TOTAIS DO SEGMENTO EDUCAÇÃO - POR ATIVIDADE, NO PERÍODO DE 3 ANOS - PDRI RURALNORTE

ATIVIDADES	CUSTOS TOTAIS (Cr\$ 1,00)		
	ANO I	ANO II	ANO III
Construção e Equipamento	10.716.831	13.931.880 (1)	18.111.445 (2)
Treinamento de Instrutor	19.122	24.859 (1)	32.317 (2)
Unidades Móveis	308.500	401.050 (1)	521.365 (2)
Estágios	147.200	191.360 (1)	-
Assistência Técnica	1.885.301	1.962.368	2.919.606
Total Geral	13.076.954	16.511.517	21.584.733

(1) Adicionado 30% aos custos de 1979

(2) Adicionado 30% aos custos de 1980



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO SIER

	ANO/TRIMESTRE											
	1979			1980			1981					
	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
1. Diagnóstico sócio-econômico da área de influência do SIER	1ª SIER			2ª SIER				3ª SIER				
2. Seleção das localidades onde serão construídos o CERU e as escolas intermediárias e seleção dos terrenos	1ª SIER			2ª SIER				3ª SIER				
3. Elaboração das diretrizes metodológicas para o ensino formal e não formal (para os 3ª SIERS)												
4. Projeto preliminar e definitivo para a construção	1ª SIER		1ª SIER		2ª SIER			3ª SIER				
5. Licitação, contratos e iniciação das obras							2ª SIER			3ª SIER		
6. Elaboração do sistema de avaliação do SIER (implementação para os 3ª SIER)			1ª SIER									
7. Elaboração das diretrizes curriculares para o ensino formal e não formal (para os 3ª SIERS)			1ª SIER									
8. Elaboração das diretrizes para treinamento de professores, instrutores e animadores (para os 3ª SIERS)			1ª SIER									
9. Elaboração dos currículos				1ª SIER						3ª SIER		
10. Preparação dos Recursos Humanos (para os 3ª SIERS)												
11. Assistência Técnica												



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO SIER

	ANO/TRIMESTRE											
	1979			1980			1981					
	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
1. Diagnóstico sócio-econômico da área de influência do SIER	1ª SIER			2ª SIER				3ª SIER				
2. Seleção das localidades onde serão construídos o CERU e as escolas intermediárias e seleção dos terrenos	1ª SIER			2ª SIER				3ª SIER				
3. Elaboração das diretrizes metodológicas para o ensino formal e não formal (para os 3ª SIERS)												
4. Projeto preliminar e definitivo para a construção		1ª SIER			2ª SIER				3ª SIER			
5. Licitação, contratos e iniciação das obras			1ª SIER			2ª SIER						3ª SIER
6. Elaboração do sistema de avaliação do SIER (implementação para os 3ª SIER)												
7. Elaboração das diretrizes curriculares para o ensino formal e não formal (para os 3ª SIERS)												
8. Elaboração das diretrizes para treinamento de professores, instrutores e animadores (para os 3ª SIERS)												
9. Elaboração dos currículos				1ª SIER					2ª SIER			3ª SIER
10. Preparação dos Recursos Humanos (para os 3ª SIERS)												
11. Assistência Técnica												



BIBLIOGRAFIA

- Barrios, J. & Matute, E. Breve Análise dos recursos físicos e sócio-econômicos do Estado do Rio Grande do Norte e Sugestão de um projeto de Desenvolvimento Rural, para ser incorporado ao programa para agricultores de Baixa Renda. Rio de Janeiro, IICA, Direção Regional para a Zona Sul. Convênio IICA/MINTER. (Sudene).
- Croce, A. & Gasperini Arquitetos Ltda. Estudo de Pré-Inversão. Documento anexo: Diagnóstico da Situação Escolar. Rio Grande do Norte.
- Fundação Instituto de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Projeção da População a Nível Municipal. 1975-1980. Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Planejamento. CEPA/RGN. MEC.
- MEC/Secretaria Geral/Unesco. CURSO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS RURAIS. Proposta Preliminar de um Plano Educacional para a Zona Rural da Região do Seridó. (1978/1980) Rio Grande do Norte, 1976.
- MEC/Secretaria Geral/Unesco. CURSO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS RURAIS. Proposta Preliminar de um Plano Educacional para a Zona Rural da Região do Seridó. (1978/1980) Rio Grande do Norte, 1976.
- Rangel Reis, M. A Ação do Ministério do Interior e o Desenvolvimento Nacional. Conferência Pronunciada na Escola Superior de Guerra. 1978.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e Cultura. Assessoria de Planejamento Controle e Avaliação. Relatório Analítico do Sistema Educacional no período 1971/1973. Natal, 1974.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Planejamento. Fundação Instituto de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Diagnóstico Estrutural do Estado. (S.N.T.) v. 1.
- Secretaria de Educação e Culturas Plano Geral de Educação e Cultura: 1977/1980. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 1979.
- SUDENE, Recife. Presença da SUDENE no Rio Grande do Norte. Recife, 1978 54 p. Presença da Sudene no Rio Grande do Norte, 1978.
- Tandler, J. Rio Grande do Norte Rural Development Project (Rural Norte).





